

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Uma cortina de silêncio desceu sobre as actividades do presidente Soekarno

DJAKARTA, 14 — (R.). — Encontra-se detido pelo Exército o ministro dos Estrangeiros esquerdista da Indonésia, dr. Subandrio, alvo numero um das manifestações de estudantes que levaram praticamente à deposição do presidente Soekarno —

revelaram hoje, nesta capital, fontes académicas.

Essas fontes disseram ainda que Subandrio se encontra entre 26 personalidades políticas eminentes, detidas em Bogor, a 65 quilómetros de Djakarta. Entre elas está o terceiro vice-primeiro-ministro, dr. Chairul Saleh.

Por outro lado, as actividades do próprio presidente Soekarno mantêm-se rodeadas de mistério. Sobre elas desceu uma cortina de silêncio, nada se sabe acerca dos seus movimentos desde a comunicação dramática de sábado de que entregava as rédeas do Poder ao comandante do Exército, general Suharto.

Tudo o que se sabe é que o presidente se encontrava, então, no seu palácio de Verão, em Bogor.

PAPEL ATRIBUÍDO A NASUTION NOS ACONTECIMENTOS

Um homem que tem permanecido nos bastidores é o general anticomunista Nasution, destituído pelo presidente Soekarno do cargo de ministro da Defesa.

Contudo, segundo fontes bem informadas, Nasution encontrava-se com o general Suharto nas horas vitais antes da tomada do Poder, no sábado, e que os dois militares se tinham avistado ao mesmo tempo com o presidente Soekarno.

As primeiras notícias de violência, a seguir à mudança de dirigentes, tornaram-se hoje conhecidas.

No quartel-general da Polícia Militar, o major Sudjono informou que pára-quadistas do Exército travaram uma batalha a tiro com partidários do ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Subandrio, no sábado, após as tropas terem recebido ordens para proceder a uma busca no gabinete do ministro.

Dois civis ficaram feridos durante a luta, dentro do edifício, entre os soldados e civis armados, a qual durou uma hora.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

O FIM DA ALIANÇA

Com a sua mensagem ao presidente Johnson, enviada em 7 do corrente, o general de Gaulle pôs termo à Aliança Atlântica. Ninguém ignorava as suas intenções. Poucos esperariam que tão depressa as pusesse em prática. A Aliança foi criada há dezassete anos, numa altura em que era incerto o destino da Europa Ocidental. Correspondeu a uma necessidade, desempenhou uma missão, simbolizou uma época. Foi um dos elos da cadeia de contenção para impedir a expansão do comunismo. Esta expressão confundia-se, então, com o alargamento da esfera de influência soviética no nosso continente. Posteriormente esse significado modificou-se e com ele o equilíbrio de forças entre o Leste e o Ocidente. Os blocos antagónicos entraram em decomposição acarretando a crise das alianças.

As nações que há dezassete anos aceitaram a protecção dos dois grandes que saíram da última guerra reivindicaram uma crescente autonomia. A liberalização dos satélites da União Soviética e a interpenetração dos povos de um e outro lado da Cortina de Ferro, atenuaram o rígido significado da expressão lançada em Fulton por Churchill. A reunificação da Alemanha por meio de eleições livres passou a ser uma peça de arsenal histórico. A Aliança Atlântica precisava de ser revista à luz dessas realidades. Mas com o regresso de de Gaulle, ao poder, a revisão da Aliança equibaleu à sua liquidação e é esta que se encontra em curso.



Sari Dewi, a esposa favorita do presidente da Indonésia

A ESPOSA FAVORITA DE SOEKARNO PARECE TER SIDO PRESA PELO EXÉRCITO

KUALA LUMPUR, 14 — (A.N.I.) — Encontra-se sob prisão domiciliária a esposa favorita do presidente Soekarno, Sari Dewi — diz o diário malaio «Utusan Melayu», citando uma informação colhida em círculos japoneses dignos de crédito. Acrescenta que a principal razão para a detenção foram as ligações entre Dewi e o Partido Comunista indonésio.

Anteriormente, a agência noticiosa japonesa Kyodo informou, de Singapura, que Dewi fora expulsa da sua casa em Djakarta pelo Exército.

Convite Schwepes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Acréscimo de interesse na derradeira fase do nosso concurso

Faltam, apenas, cinco perguntas para se concluir o sensacional concurso promovido pelo «Diário de Lisboa», de colaboração com os Refrigerantes Schwepes, e isso

significa que se aproxima o momento por que tanto anseiam já

(Continua na 19.ª página)



A famosa coluna de Nelson, em Trafalgar Square, praça londrina conhecida em todo o Mundo

Ameaçada pelos terroristas a coluna de Nelson

em Trafalgar Square

LONDRES, 14. — (F. P.) — Em consequência dos rumores segundo os quais os membros da I. R. A. (Exército Republicano Irlandês) teriam decidido dar à coluna de Nelson, em Trafalgar Square, a mesma sorte que teve a de Dublin, a Scotland Yard decidiu vigiar discretamente as aproximações do monumento, em particular na noite de quinta-feira, véspera do Dia de Saint Patrick.

A Polícia londrina vigia igualmente, os simpatizantes conhecidos da I. R. A. por estar próximo o quinquagésimo aniversário de levantamento, de Dublin, que se deu na Páscoa de 1916.

O EXÉRCITO IRLANDES ACABOU COM O QUE RESTAVA DA RÉPLICA DO MONUMENTO

DUBLIN, 14 — (A. N. I.) — O Exército irlandês acabou, esta madrugada, com o que restava da famosa estátua de Nelson, que dominava a praça principal de Dublin e que um extremista destruiu até meio com uma bomba de relógio.

Entre os aplausos da multidão, que cantava «A nation once again» hino à independência irlandesa, os técnicos do Exército, sob o comando do coronel R. G. New, começaram, ao princípio do dia de ontem, a «Operação Nelson».

fas de leite colocadas à porta dos estabelecimentos, praticando igualmente furtos em automóveis estacionados. O mais curioso é que esses meninos bestas são filhos de boas famílias (gente bem) que lhes dão mensalmente quantias consideráveis para os seus alfinetes (um recebe do avô nada menos de mil e oitocentos escudos por mês), deslocam-se em automóvel e não tiram o menor proveito dos furtos que praticam. Factos desta natureza, que representam a negação da escola e a demissão da família, são cada vez mais frequentes. Se uma não tem autoridade para se impor e a outra não exerce a autoridade que tem para se fazer obedecer, há fortes motivos para descrever das reformas do ensino e das escolas de pais que pretendem refazer a abalada coesão familiar. Bem sabemos que o fenómeno não é de um país, mas de uma época. O que não quer dizer que deixe de se combater por todos os processos ao alcance da Pedagogia, da educação familiar — e do Código Penal aplicado a tempo e com um rigor que sirva de exemplo e tenha o poder de dissuasão necessário para desanimar os atrevidos.

28 PÁGINAS

HOJE

DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

De ontem para hoje

CEM ANOS AO SERVIÇO DE ANGOLA

Na sede da Liga Intensificadora da Acção Missionária, á Rua de Santo Amaro á Estrela, foi ontem comemorado o centenário da chegada á Angola dos primeiros missionários do Espírito Santo. Desde então, como acentuou o orador da noite, rev. António Brásio, «os duzentos e trinta missionários espíritanos, nacionais e estrangeiros, caídos no campo da missão angolana aí estão a atestar a grandeza e a perenidade da obra a que deram o sangue.» Presentes á sessão, além do bispo de Portalegre que foi o fundador da Liga, o subsecretário de Estado da Educação, o director-geral do Ensino do Ultramar e outras personalidades de destaque na vida portuguesa. O rev. António Brásio, da Academia Portuguesa de História, descreveu depois o começo da evangelização de Angola, há um século. Foi com pessoal insuficiente, dois padres e um leigo, que a Congregação do Espírito Santo abriu em Angola a Missão do Ambriz, em 1866. A situação era penosa: «As igrejas são ao todo 34... as providas 15, vagas 19. Os templos existentes em estado de servir 93 — dizia um relatório de 19.VIII-1872, do vigário-geral ao ministro do Ultramar. E foi desse quase nada que começou a recuperação espiritual de Angola pelos padres do Espírito Santo. Irradiando de Landana (1873), da Huila (1881), de Malange (1890), de Caconda (1890), lançaram-se na extraordinária aventura da evangelização de Angola. E daquele deserto espiritual de 1866 surgiu a actual cristandade espíritana de Angola com as suas 63 missões florescentes, 23 paróquias e 8 seminários, 412 escolas primárias, 5763 escolas-capelas, 84 dispensários, asilos e hospitais, onde trabalham 217 padres e 44 irmãos auxiliares. Obras como o Colégio Alexandre Herculano, de Nova Lisboa, e o Seminário-colégio de Malange, as Casas dos Rapazes de Luanda e Nova Lisboa, os hospitais do Chiulo, Cuamato, etc., igrejas como as de Landana, Cabinda, Malange, etc., são só por si — acentuou o conferencista — expressão eloquente de uma obra verdadeiramente gigantesca.

SOCIEDADE HISTÓRICA DA INDEPENDÊNCIA DE PORTUGAL

A assembleia geral da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, reunida ontem, elegeu os novos corpos gerentes para o ano corrente. Presidirá á assembleia geral o dr. António Luís Gomes, á direcção o brigadeiro Abel de Abreu Sotto-Mayor, ao conselho fiscal o coronel Rodrigo Tavares de Almeida Ferreira de Freitas. A secção de Estudos Históricos é chefiada pelo dr. Alberto Iria, a de Estudos Artístico-Arqueológicos pelo marquês de São Payo, e a de estudos da Comunidade Luso-Brasileira pelo general Santos Calado.

MÃE E FILHA

Tinha 85 anos a sr.ª Cristina Ferreira e sua filha Zilda estava nos 45. Esta não se casara porque acompanhava sempre a mãe. Ao adoecer, a mãe (viu-se que era de morte) disse para a filha: «Que vai ser de mim, no outro mundo, sem ti». Morreu e a filha calu á cama e morreu horas depois. Unidas na vida e na morte, foram ontem a sepultar na freguesia de Baltar, concelho de Paredes. Veio povo de muito longe para acompanhar mãe e filha á morada para sempre...

A ÚLTIMA PESCA

Nascera em Porto de Mós e morava em Ancas o sr. Joaquim Vieira da Fonseca, de 42 anos, mais conhecido pelo «Resineiro», do ofício em que ganhava a vida. Ontem foi á

UM ANO DEPOIS...

O marido da sr.ª Júlia Ferreira, de 50 anos, morrera há um ano. Haviam-no encontrado asfixiado, em casa. Pois, ontem, morreu a sr.ª Júlia Ferreira, da mesma forma e na mesma dependência. Um ano depois do marido ter morrido, dia por dia, foi ter com ele. E na Travessa da Madalena, 16-3.º, adensou-se o ambiente de morte.

O TRACTOR

Ia pela estrada de Paderne, no Algarve, um tractor conduzido pelo sr. José Ramos Serna, de 38 anos, morador no sítio de Almeijofrás. Em dada altura, a máquina despiçou-se e virou-se, ficando o condutor sob ela. Socorreu-se os passantes, mas ele morria a caminho do hospital de Albufeira. Ficam três filhos pequeninos.

O FERROVIÁRIO

Andava na sua faina de engatar carruagens e fazer a agulha para os comboios passarem o ferroviário sr. Joaquim Manuel Cochicho, de 30 anos, morador em Casa Branca, a caminho de Évora, e nessa faina diária encontrou a morte. Ia engatar uma locomotiva diesel a um vagão. Recebeu violento embate; tão violento que foi a terra e arrastado mais de vinte metros. O maquinista apertou os freios, mas os carris estavam com óleo e quando retiraram de sob o monstro de ferro o pobre ferroviário já ele nem dava sinais de vida. Ficam no mundo sós uma viúva e um filhinho de dois anos...

Mais de cem sócios do Lusitano de Évora

pediram a reunião extraordinária da assembleia geral

ÉVORA, 14 — Um grupo de mais de cem associados do Lusitano Ginástico Clube requereu a reunião extraordinária da assembleia desta colectividade desportiva eborense, que está marcada para hoje, em primeira convocação, ás 20 e 30.

Pretende esse grupo de requerentes que a massa associativa seja in-

formada da marcha de acutilantes problemas actuais do Lusitano, a quem se devem imputar responsabilidades pela situação actual do clube e discutir possíveis medidas para garantir ao Lusitano um futuro, senão mais brilhante, pelo menos, mais tranquilo.

A reunião está a despertar um inusitado interesse na massa associativa do Lusitano.

Cinco navios de guerra alemães visitaram

Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 14 — (E.) — Para descanso das tripulações, durante as manobras que efectuam no Atlântico Norte, esteve no porto açoriano de Ponta Delgada, uma flotilha da Marinha de Guerra da República Federal Alemã, constituída pelos contratorpedeiros «Z-4», «Z-5» e «Z-6», pelo navio-tanque «Munsterland» e pelo navio-apoio «Dithmarschen». O grupo é comandado pelo capitão-de-mar-e-guerra Erwin Rau, embarcado no «Z-4».

A tripulação dos cinco navios é constituída por cerca de mil homens, e, durante a estada em Ponta Delgada, foram organizadas diversas excursões a pontos de interesse turístico e ás estufas de plantação de ananases, fruto muito apreciado na Alemanha, para onde é exportado de S. Miguel, em quantidades apreciáveis.

Inquérito ordenado pela Associação de Futebol de Évora

A direcção da Associação de Futebol de Évora ordenou um inquérito aos incidentes verificados no decorrer do jogo Estrela de Vendas Novas-União de Montemor disputado no campo do primeiro para o «Regional» da I Divisão.

A 5 minutos do termo do encontro, o juiz da partida ordenou a marcação de uma grande penalidade contra os visitantes, que nesse momento ganhavam por 1-0. Em resultado da transformação do castigo máximo, gerou-se grande confusão e alterou-se a ordem em campo, pelo que o árbitro suspendeu o jogo e teve de sair do rectângulo escollado pela G. N. R.

Do resultado deste jogo depende a conquista do título que só está ao alcance do Juventude de Évora e do Estrela e da indicação do segundo representante da A. F. E. na III Divisão, que poderá ser o Estrela ou o União, visto que o Juventude está já apurado, porque se não for campeão será o segundo classificado, seja qual for o resultado verificado entre Estrela-União.

O Marítimo

campeão de futebol da Madeira

FUNCHAL, 14 — (L.) — O Marítimo assegurou o título de campeão da Madeira em futebol, ao vencer o Nacional, por 2-0.

A jornada incluía, também, o jogo Sporting-União, que os «leões» ganharam, igualmente, por 2-0.

Nos Açores

HORTA, 14 — (A. N. I.) — O Fayal Sport derrotou o Atlético, por 3-1, em jogo a contar para a Taça «Tagus», de futebol.

HUMBERTO MADEIRA

INZABEL

O DISCO DO ANO

Humberto Madeira vai repetir o sucesso fabuloso que alcançou no Teatro, transformando este disco no DISCO DO ANO

A VENDA A PARTIR DO DIA 18

EM VALENTIM DE CARVALHO (S. A. R. L.) E NOS REVENDEDORES HABITUAIS

Zoppas

frigoríficos
máquinas de lavar

já estão á venda em toda a parte

FÁBRICA



PORTUGAL

EXPOSIÇÃO DE PÃO

ÉVORA, 13. — A Central Panificadora Eborense, Ld.ª, abriu, nas antigas instalações da «Bacosi, Ld.ª», na Praça do Geraldo, desta cidade, uma curiosa exposição retrospectiva de pão, conjuntamente com outra de pão actual. «Ontem e Hoje» é o tema da interessante exposição de produtos da panificação, sendo de realçar as variadas espécies agora fabricadas.

Grémio Nacional

dos Industriais Gráficos

Reune-se, no próximo dia 30, pelas 21 e 30, na sua sede, na Travessa da Glória, 22-A, 2.º, Dt.ª, a assembleia geral ordinária do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, para apreciar e votar o relatório e contas do exercício de 1965 e eleger os corpos gerentes para o triénio de 1966-1968.

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO

Rua Sociedade Farmacéutica, n.º 30 Telefone 54530
Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 367002

CONCURSO "DIZE TU-DIREI EU"

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome

Morada

Localidade

Telefone

A
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA

CONCURSO

"DIZE TU-DIREI EU"

Alameda das Linhas de Torres, 95

LISBOA - 5

Ora, diga-nos...

— Tem pressentimentos?



● Disse-nos o sr. Armando Carvalho de Castro, empregado de escritório: — Eu? Não! O que acontece, acontece. Nunca pressenti... Claro, sim, há pessoas que têm uma certa intuição. Adivinham... Eu, é como lhe digo, sou sempre apanhado de surpresa, quer nos dias bons, quer nos dias inaus.

● Afirmou-nos o sr. Feliciano Baptista de Oliveira, carpinteiro da construção civil: — Sim, de quando em quando... Mas não sou supersticioso! Uma sexta-feira não me amedronta, nem um dia 13, nem o mês de Fevereiro, que ora termina em 28, ora em 29... Enfim — penso ser uma pessoa normal, sem receios infundados. Isso é lá com as mulheres... Ou não?



«Economic Planning in Portugal»

pelo dr. Vasco da Cunha d'Eça

O antigo director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, sr. dr. Vasco da Cunha d'Eça, publicou, numa elegante brochura, o texto das duas lições que proferiu, nos dias 8 e 9 de Novembro do ano findo, na Universidade de Georgetown, do estado de Washington, sobre os planos portugueses de expansão económica.

Os referidos trabalhos revestem-se do maior interesse e constituem um importante depoimento, que, uma vez mais, comprova a competência do economista, aliás posta em relevo pelo convite da presidência daquele estabelecimento norte-americano. As lições do sr. dr. Vasco da Cunha d'Eça mereceram a atenção e a crítica elogiosa dos professores e alunos da Universidade de Georgetown.



● Finalmente, disse-nos o sr. João Marques, funcionário do Estado: — Nunca tive pressentimentos. Nada receio, a não ser uma faca de ponta... Mas quem é que me vai agredir? Sou um homem pacato. O que me acontece, acontece a qualquer um. Evidentemente que um homem pode calcular um acontecimento — mas isso é já um trabalho de raciocínio... É como na tabuada... dois e dois são quatro.

«Diário de Lisboa»

O pároco das freguesias de Alcântara e Nossa Senhora dos Prazeres, padre João Gonçalves, teve a amabilidade de agradecer ao «Diário de Lisboa» a reportagem publicada no nosso jornal sobre o «Pão da Bondade».

Diário de Lisboa

COIMBRA

Anomalias na numeração policial dos prédios

São muitas as pessoas que reclamam quanto à má numeração policial dos prédios nas diversas ruas da cidade.

Na sua maioria, em especial nas ruas novas, os números constituem um problema para quem tenha de ali procurar qualquer pessoa, pois, além de não serem seguidos, em algumas artérias os números pares e ímpares são escritos dos dois lados, o que causa ainda maior confusão.

Há tempos, uma das muitas comissões municipais deu um comunicado em que se dizia que tinham sido revistos certos números de polícia dos prédios, em diversas artérias. Mas ninguém ficou esclarecido e as dificuldades continuavam, como se a tal comissão não existisse.

Recentemente, uma pessoa precisou de falar com outra cujo número de casa, na Rua Antero de Quental, lhe foi indicado. Essa pessoa dirigiu-se aquela artéria, procurou, como devia, o número que lhe tinham dito, andou para um lado, para outro, seguiu, porta por porta, os dois lados da rua, e não encontrou tal número. Mais ainda, não conseguiu encarecer os números, tais são os saltos que encontrou e que chegam a ter diferenças de muitas dezenas.

Parece-nos que a numeração dos prédios deve ser revista e adoptar-se um critério no sentido de evitar estas anomalias, que só causam prejuízos a quem tem de se dirigir a determinada casa, que tem número, mas que ninguém encontra.

Ainda há pouco tempo existia um prédio na Rua Nicolau Chanterene, que tinha o número de polícia 1092. Ora a verdade é que naquela artéria não existem tantas portas... Por isso, não sabemos sob que critério se atribuiu aquele número, tanto mais que, depois, foi ordenado ao respectivo senhorio que colocasse, na mesma porta, o número 242.

Como se verifica, o critério está errado, a indicação de números é feita (ou parece ser) ao acaso e quem sofre os inconvenientes é o público. Se alguém tivesse de ir ao n.º 1092 da Rua Nicolau Chanterene, teria de dirigir-se a Celas, quando na verdade o prédio com esse número está situado na paragem do eléctrico da Rua Dr. António José de Almeida, que serve aquela artéria.

Concurso para professor da Faculdade de Ciências

Prosseguem hoje, no Laboratório de Química da Faculdade de Ciências, as provas de concurso para professor extraordinário daquela Faculdade. do sr. dr. Vítor Pereira Crespo.

A prova é prática, com ponto tirado à sorte, terminando o concurso amanhã, com a última prova que será a discussão da dissertação, na Sala dos Capelos, às 10 horas.

Exposição de trabalhos do padre Nunes Pereira

O rev. padre Nunes Pereira, artista já firmado e consagrado, apresenta-nos mais uma série de trabalhos, de desenho, gravura e monotypia, que a partir de hoje, ao fim da tarde, expõe no salão próprio da delegação do nosso prelado colega «O Primeiro de Janeiro», na Rua Ferreira Borges.

gem do eléctrico da Rua Dr. António José de Almeida, que serve aquela artéria.

Porque não estuda essa comissão existente um único critério aceitável para a numeração dos prédios?

Pagamento de propinas do Curso de Bibliotecário Arquivista

Na secretaria da Universidade, encontra-se em pagamento até ao dia 21 do corrente, a terceira prestação das propinas do Curso de Bibliotecário Arquivista.

O pagamento desta prestação só pode ser feito pelos alunos que tenham sido sujeitos a provas de radiografado da Campanha Nacional Universitária da Profilaxia da Tuberculose Pulmonar.

Todos os alunos que não tenham feito o referido pagamento, devem dirigir-se aos Serviços Sociais do Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, Rua Venâncio Rodrigues, 24, todos os dias úteis, das 14.30 às 19 horas.

Morreu uma mulher que foi colhida por um automóvel

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade, morreu a sr.ª Maria Amália da Silva Martins, de 77 anos, viúva, do Casal da Ponte, Ega (Condeixa-a-Velha) que há dias ali dera entrada, gravemente ferida, por ter sido colhida por um automóvel quando aguardava a chegada de uma camioneta da carreira.

Pequenito queimado por ter caído na lareira

Na sua residência, em Sobral de Ceira, o pequenito Fernando Jorge dos Santos Rodrigues, de 8 anos, filho de Joaquim Alves Rodrigues e de Teresa dos Santos Oliveira, caiu na lareira e ficou gravemente queimado, tendo sido transportado para os Hospitais da Universidade, onde recolheu a uma enfermaria.

Concurso camarário

A Camara Municipal promove, no dia 29, às 15 horas, a hasta pública para adjudicação da concessão exclusiva de propaganda nos muros e paredes municipais e particulares, em postes anunciadores e nas guias dos passeios do concelho de Coimbra, para o período de 1 de Maio do corrente ano até 31 de Dezembro de 1970.

As condições estão patentes na Secretaria da Camara, todos os dias úteis, nas horas regulamentares.

Espectáculos para hoje

GIL VICENTE — As 21.30 horas: «Patrulha 109» (12 anos). AVENIDA — As 21.45 horas: «Ballet Russo de Irina Grjerbina» (12 anos). TIVOLI — As 21.30 horas: «Ai que garotas» (17 anos).

Farmácias de serviço

VIEGAS & COELHO — Rua da Sofia (Tel. 22080). SANTA ISABEL — Avenida Sá da Bandeira (Tel. 24916). SILVA SOARES — Rua Mousinho de Albuquerque (Tel. 26559). MIRANDA — Praça do Comércio (Tel. 23231).

CRÓNICA DE LISBOA

A SAUDAÇÃO DA MANHÃ

As terras fazem a sua gente, em muito do carácter e temperamento, mas alguma coisa, quando genuínos e verdadeiros, também os homens acrescentam à terra que os viu nascer e morrer, retribuindo-lhes de algum modo, em graça e vitalidade, muito do que lhes ficaram devendo. Cria-se mutuamente, ao impulso da mesma energia.

Uma cidade são as ruas, as praças e as casas, a claridade que tudo alumia e o ar que se respira. Sobe-se aqui, ao alto de um miradouro, e Lisboa é a harmonia de todo esse conjunto, nos traços do seu perfil, na cor característica, na beleza desta luminosidade meridional, que desce do céu e se espelha da vasta superfície líquida do rio. É isto e mais a gente que nela se agita e fremente, deixando com o correr do tempo, em cada geração, o seu inapagável rasto. Tudo surge e se concretiza no mesmo ambiente, germinado ao mesmo sol.

Depois de tão pardacento, caliginoso e longo Inverno, em que a vida andou imersa numa interminável nuvem de cinza, vieram de subito os dias frios e bonitos, com o céu azul e a luz a sorrir. A cidade renasce das sombras inverniaes, os rostos alegoram-se, e o falar da gente, que andava tristonho como o tempo, também soturno e nada amorável, parece que voltou ao seu natural. Surpreendemo hoje, nos bons dias com que me saudou a minha vizinha, de voz mais aberta e cantada na sua melopeia, tão festiva e discreta como a lucida claridade da manhã.

Ora, se há graça que se compare a luz e formosura da cidade que nos viu nascer e nos criou, é a fala da nossa gente, palrada num cicio arrastado e fresco, em que a brandura quase surda de certas vogais se junta o guizalhar ao mesmo tempo agudo e suave dos tilintantes il, de tão fresca graciosidade. Bons-dias, cantou ao ver-me a vizinha, com o seu típico acento lisboeta, a inconfundível inflexão alfacinha.

Agradece-lhe a saudação, e, do íntimo, mais uma vez reverencie o fino e sagaz ouvido de Camões, a quem não escaparam as mais leves tonalidades e encantos da língua. Numa carta escrita da Índia, fala das falsidades de um rostinho de tauria (palavra esta que os portugueses arcaico significava cor alva e corada) de uma Dama Lisboense, que chia como pucariño novo com água.

Assim chiados foram os bons-dias que me deu a vizinha, nesta fina manhã clara, trespassada do breve correr da brisa. Se o poeta se queixou das falsidades da tal dama, não é isso que o impediu de lhe gabar a graça do gorjeio, ao mesmo passo suave e chilreado, brando e subtil. E este ensino de quem magistralmente conheceu a nossa fala em seus segredos, na maior formosura do encantamento, faz-me aceitar com outro apreço a saudação com que esta manhã me regalou a minha vizinha, abrindo de par em par a janela, a resplandência deste sol libertador.

MANUEL MENDES

VIDA SOCIAL

Gina

COLECÇÃO DE MODAS

Gina participa às suas Ex.ªs Clientes que já regressou de Paris e breve anuncia a sua exposição.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

O «plano director» da cidade de Lisboa continua a ser revisto no sentido de se estabelecer o «plano definitivo»

Prossegue a revisão do Plano Director da Cidade de Lisboa, prevenindo-se para o ano corrente os seguintes trabalhos:

Início de um novo estudo da cidade, em complemento do que foi feito e que consta da determinação das características a atribuir às diversas «malhas» em que o antepiano a divide com vista à elaboração do Plano Director Definitivo; e elaboração de alguns estudos que não foi possível concluir ou iniciar em 1965, nomeadamente um, analítico, estatístico e sociológico, dos elementos apurados no inquérito populacional à próxima periferia da cidade, e ainda um inquérito ao transporte de passageiros em autocarros.

O plano de actividades a efectivar pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras do Município, no ano corrente, inclui os trabalhos que a seguir se enumeram: conclusão do estudo da malha do Casal Vistoso, entre o Arreiro e a

Picheleira; continuação do estudo das circulações e respectivas consequências urbanísticas, entre o Largo do Rato e o Largo Luís de Camões; início do estudo da zona oriental marginal da cidade; acessos à ponte sobre o Tejo, com a inclusão do planeamento paisagístico e início de urbanização do Vale de Alcântara e o prolongamento da Avenida de Berna; conclusão do estudo da malha de Telheiras — Lumiar; estudo urbanístico da zona Luz-Carnide; prolongamento da Avenida João XXI, para poente (Avenida de Berna); concretização de novos troços da II Circular (Benfica-Avenida de Ceuta e Campo Grande-Praça do Aeroporto); e conclusão dos projectos de arruamentos e esgotos da 1.ª fase do estudo de urbanização do Caramão da Ajuda e Alto do Restelo.

Com referência às Estradas de Benfica e da Luz, prevêem-se vários estudos nas zonas interiores, adjacentes a aqueles arruamentos.

OS MELHORES CHARUTOS DO MUNDO



Importador Exclusivo: CASA HAVANEZA, L. do Chiado, 25 - Lisboa. A venda em todas as boas tabacarias.



DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- A «Temporada Gulbenkian de Bailados» termina na próxima semana no Tivoli com a apresentação de três novos bailados de Walter Gore e de um de John Auld.
- A companhia de Tonia Carrero, além da estreia de «Profundo mar azul» representará ainda no Monumental «Negócios de Estado», «Esses maridos», «A raposa e as uvas», «Os fantasmas» e «A muito curiosa história da virtuosa matriarca de Eféso».
- A peça «As Raposas», ontem estreada em Évora, representa-se esta noite em Alcobaça pela Companhia Portuguesa de Comediantes.
- Está em Portugal e vem dar espectáculos a Lisboa a Companhia de Bailados de Irina Gorepina, que tanto êxito alcançou entre nós há dois anos.

sa e as uvas», «Os fantasmas» e «A muito curiosa história da virtuosa matriarca de Eféso».

- A peça «As Raposas», ontem estreada em Évora, representa-se esta noite em Alcobaça pela Companhia Portuguesa de Comediantes.

- Está em Portugal e vem dar espectáculos a Lisboa a Companhia de Bailados de Irina Gorepina, que tanto êxito alcançou entre nós há dois anos.

TEATRO VILLARET

Uma comédia alegre

Com tradução de Francisco Mata, direcção de Artur Ramos e as qualidades de comediante de Raul Solnado, «A Guerra do Espanador», título português da comédia americana «The Odd Couple», de Neil Simon, é o grande e alegre espectáculo que, todas as noites, esgota a lotação do moderno e confortável Teatro Villaret. A peça conta-nos o comportamento de dois homens perante uma forçada vida em comum, após os seus divórcios. Enquanto que Jim (Solnado) é a arrumação personificada, o outro (Cortês) é o mais desarrumado possível. Daí resulta uma luta de «agora-limpas-tu-agora-suja-tu-agora-impo-eu», que com muita propriedade, se intitula «A Guerra do Espanador». Ao lado de Raul e de Cortês estão outros bons comediantes, como Barroso, Isabel Ruth, Isabel de Castro, Nicholson, Pinhão e Pinheiro, todos colaborando alegremente num espectáculo de boa disposição, que todas as

noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, sobe à cena no novo teatro.

TRINDADE

Uma peça de Paso

Faltam já poucos dias para ser retirada de cena, em consequência de compromissos há muito assumidos, a famosa obra de Arthur Miller, «Todos Eram Meus Filhos», que tanto êxito tem obtido na interpretação da Companhia Nacional de Teatro. Vai substituí-la uma peça espanhola: «Barca sem Pescador», de Alfonso Paso, na qual o elenco daquela companhia, dirigida por António Manuel Couto Viana, vai ter mais uma vez oportunidade de evidenciar a qualidade de todos os elementos, á semelhança do que se passou com «Todos Eram Meus Filhos», onde cada qual teve o papel que mais convinha à sua maneira, o que resultou num grande êxito de interpretação.

MONUMENTAL

Continua a peça de Pirandello

A pedido do grande público, a Companhia Brasileira de Tonia Carrero e Vasco Morgado decidiram manter mais uma semana em cena a extraordinária peça, «Seis Personagens à Procura de Um Autor», de Pirandello, a fim de dar oportunidade àqueles que ainda não pu-

deram assistir ao magnífico espectáculo ocasião para o fazerem. Trata-se, de facto, de uma excepcional peça, com uma história humana e uma interpretação extraordinária. Tonia Carrero e Paulo Aurian, nos protagonistas, ao lado de Mário Brasin, Monah Delacy, Benedito Corra, Carlos Kroeber, Luis Tito, Sousa Lima e Teresa Amayo, são os responsáveis pelo êxito já alcançado. «Seis Personagens à Procura de Um Autor», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, às 21.45. No dia 22, estreará a peça de Terence Rattigan, «Profundo Mar Azul».

ABC

A estreia de depois de amanhã

O Teatro ABC reabrirá, finalmente, depois de amanhã, as suas portas, para mostrar ao público da capital a revista «Adão e Elas», realização do empresário José Miguel, sob a direcção artística de Badaró. Aida Baptista, a «vedeta» inimitável tão querida do nosso público, será, com Badaró, a protagonista do extraordinário espectáculo, que tem suscitado grande interesse no meio artístico nacional. «Adão e Elas» reúne, além deste dueto, que muito vai dar que falar, um elenco constituído por nomes soberbamente conhecidos, como Fernanda Borsatti, Rodolfo Neves, Wilma Paimier, Fernando Ruas e Dina Maria. Como convidado especial, estará o incomparável actor António Silva. Mas José Miguel,

não se poupando a esforços, vai dar a grande oportunidade de se estreiar, no teatro, o conjunto de renome internacional «Duo Ouro Negro», que interpretará, especialmente para esta revista, números originais, que, como de costume, vão constituir sucessos idênticos a tantos outros do seu repertório. Paulo Jorge e Beatriz da Conceição completam o grupo de atracções, a todos os títulos digno de menção especial pela sua alta categoria artística. Assim, pois, o Teatro ABC reabrirá com uma revista digna das grandes capitais do mundo, onde não falta beleza, boa música e arte.

COLISEU

HOJE, às 21.30

(Maiores 12 anos)

O SUPERFILME COLORIDO

«A ESPADA DO HERÓI»

com o grande actor

GORDON SCOTT

TRINDADE

Tel. 32 00 00
HOJE
As 21.45

(F. N. A. T.) (Adultos)

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

EM 8.ª SEMANA

da peça de Arthur Miller

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinariamente interpretada pela

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(Sub. pelo Fundo de Teatro)

A seguir: A barca sem pescador, de A. Casona (Maiores de 12 anos)

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE:



CLAUDE ROYAN

VEGETA DA CANÇÃO FRANCESA

TORENO and GURO

ILUSÃO, MISTÉRIO E FANTASIA

HELENA TAVARES

POPULAR CANÇONETISTA PORTUGUESA

Ballet israelita «HAPAAMONIM»

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00 (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(Maiores 17 anos)

CIGARROS SEM PAPEL



UM CIGARRO

QUE VALE
POR UMA

BOA CIGARRILHA

COM OU SEM FILTRO

A CAPA DESTE CIGARRO É CONSTITUÍDA
POR UM AGLOMERADO DE PURO TABACO

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Representante: Tabacaria Inglesa — Lisboa.

bom apetite



TAVERNA DO EMBUÇADO

RESTAURANTE DE LUXO
DE UTILIDADE TURÍSTICA

ATRAÇÕES: DUO OURO NEGRO

AS 22.30 H. E 1.30 H.

FADOS POR MARIA VALEJO

CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS

PELO ACTOR GERALDO DEL REY

BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA

Telef. 860816 (Encerra às 2.ª-feiras)

restaurante arameiro

PRÉMIO
DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE

(Premiado nos concursos do S. N. I.)

AMANHÃ

Caldieiro de Luísa é moda de Nazaré

Chanteno é moda do Beiro Litoral

Diariamente especialidades ao caso

AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES

ALTA QUALIDADE

A PREÇOS ECONÓMICOS

Especialidade de Churrasco

R. 1. de Dezembro, 105 — T. 369495

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ

FEIJOCA COM ENTRECOSTO

QUARTA-FEIRA

COZIDO À PORTUGUESA

Aberto até às 3.30 h.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F

Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — O tempo passa no passatempo. Mas como custa a passar! O cambuzio do Dói-Dói, o desinteresse dos jogos, cuja finalidade não se chega a entender muito bem, um filme da «Juventude no mundo» com dois apontamentos superficiais e mal tratados, uma orquestra de meninos a tocar músicas com barbas, o Costinha a contar duas histórias desvalidas como dois balões murchos.

Havia o apontamento humano que podia salvar o programa: entrevistas com os três meninos que receberam prémios e homenagens por actos heróicos. Mas, sabe-se já, os heróis romanos eram eloquentes. E além disso, conversar com as crianças é tarefa que requer tacto e sabedoria...

Claro que a Lucia Afonso, a Maria Fernanda e o Joaquim não podiam dizer grandes coisas a respeito deles próprios. Foram heróis? Sim, mas sem querer. Se fossem adultos talvez fizessem discurso ou arranjassem alguém que lhes fizesse. Que mais podem os meninos se não estarem contentes? Tantas caixas de bombons, tantos sorrisos — e ainda por cima uma caderneta para quando forem crescidos.

O que havia a fazer era levar a Lucia, a Fernanda e o Joaquim ali ao estúdio, juntá-los aos outros meninos, colocá-los, enfim, no seu verdadeiro reino. Sem conversas, sem nada. Deixar que os meninos de Portugal inteiro passassem com eles uma tarde inteira, aprendessem eles com os seus próprios olhos.

Está por aparecer o programa que o público infantil merece. Assim como está, domingo após domingo, lembra aquela história que ontem disse o actor Costinha: O homem que não tinha nada para fazer, fez uma máquina. Todo o mundo intrigado. Para que é a máquina? Para que serve a máquina?

Resposta do tal: — Serve para matar o tempo...

CINEMA 66 — Prometimentos, muitos. Vai-se a ver, cruces na boca. Imagens fugidias, frases desgarradas, uma grande inconsistência.

Um Modugno fatiíssimo de ser visto nas actualidades «expansivo, sorridente, bem meridional...» Falou a Maria Leonor para fazer a

entrevista. Pena. Modugno tinha das boas para contar... E há-de contá-las, segundo parece.

Um Sean Connery, o que dá a pele e osso ao James Bond («o herói ocidental da contra-espionagem»). Tem um filme romântico com a Lollobrigida. Dizem que quer aumentar a sua dimensão de actor. E com a actriz italiana, consegue todas as dimensões, é garantido!

Uma Carmem Mendez que já fez doze filmes (ou treze... ou talvez sejam catorze...) e não gostou de nenhum dos seus papéis, é uma insatisfeita, projectos não há e agora vai ao Brasil.

Um novo filme na forja, comédia musical, «vai agradar às camadas populares», estão a ver o género, o produtor que «não está na propensão para fazer filmes intelectuais», o filme chama-se «Sariho de fraldas» e quem vai cantar são a Madalena e o Calvário, ei-los aqui a dizer banalidades, ah, pobre cinema nosso que nunca mais te mudam as fraldas.

Preso por ter cão, preso por não o ter. Pedese que este programa nos fale de cinema português. Ele vai nisso — e novamente murmuram, criticam, castigam!

Pois. Mas foi realmente de cinema que falaram ontem? Têm a certeza?

FADOS... Fados em duas sessões. Monotonia em duplicado. E depois dos oito fados laboriosamente cantados, suspirados, espremidos, começa-se a procura do que em nós terá ficado para lembrar. Nada se encontra.

Vicente da Câmara veio para quatro fados em «play-back». Nenhuma novidade. E uma grande solidão, e uma expressão torturada

Hoje pode ver...

• As 22 e 30 — Selecção Policial

Um filme da série «O Santo», em que um «chá miraculoso» serve de base a actos de espionagem. Apresentação de A. Varatojo.

e um pleno dramatismo-por-fora para cantar versos como:

Enquanto a guitarra toca a minha saudade evoca os dias que já vivi. E então como um lamento a voz é o pensamento — que trago agarrado a ti...

Convenhamos que não se justifica. É pena que um fadista com os recursos de Vicente da Câmara na da tenha para nos dizer, para nos contar. Para nos acordar... Basta, senhores fadistas, de tanta sonolência!

Isto ainda com mais razão se aplica a Carlos do Carmo, rodeado de tanto aparato musical que parecia estar para nascer alguma coisa de novo no velho mundo do fado...

Desilusão. Mais dorlência, mais dorlência, mais dorlência. Desta vez, foi-se ao sótão do fado, trouxeram-se para a rua aquelas máscaras que raros fadistas podem usar sem cair na banalidade. Carlos do Carmo, sem acrescentar ao que já existia uma interpretação vincadamente pessoal, sujeitou-se aos confrontos — sempre melindrosos — e, neste caso, desvantajosos para ele.

Voltaram as velhíssimas armas que já não dão fogo — o amor cotadinho, o passado... bem passado, o saudosismo sem horizonte, as queixinhas...

Bendita seja, bendita esta saudade infinita...

Duas sessões de fados numa noite? É muito, é muito. Pobre fado o nosso... — M. C.

FUTEBOL

em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 — (A. N. I.) — A contar para a Taça de Honra de futebol, disputaram-se, anteontem, dois encontros, com os seguintes resultados: Atlético-Malhangalene, 1-1 e Desportivo-Ferroviário, 2-1.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ O filme «Cat Ballou» vai ter um seguimento, por iniciativa do mesmo produtor (Harold Hecht) e sob a direcção de David Swift. O argumento é de Sam Roxlfe, um dos principais colaboradores da Televisão norte-americana.

■ «A Covenant With Death» («Pacto com a Morte»), um «best-seller» norte-americano escrito por Stephen Becher, vai ser levado ao cinema, com Georg

São Luiz e Alvalade

Um bom filme de espionagem

Em segunda semana de exibição, «O Espião que saiu do frio» continua a chamar multidões ao São Luiz e ao Alvalade. Rodeada de enorme expectativa, a estreia desta obra-prima do cinema correspondeu inteiramente ao que dela se esperava. O espectador — dentro de um filme de nível impecável — encontrou um espectáculo que o mantém em permanente «suspensão» e que reúne todas as condições de agrado, como obra de excepção. Trata-se da empolgante história de «Leamas», o espião que esteve do «lado de lá...» e voltou, do homem que conheceu a lama, o jogo duplo, a astúcia e o cinismo com que são manejados os seres humanos. «Leamas», o homem que voltou para fazer aquilo que só ele sabe fazer. É um filme sem igual na ronda das produções que desfilam na tela ao longo do ano, filme de intenso realismo, de escaldante emoção e que emplogra pela candente actualidade do seu conflito. Richard Burton, candidato oficial ao «Oscar» da Academia pelo seu desempenho neste filme, é assombroso. A sua criação é poderosa e convincente e guindando, indiscutivelmente, aos lugares cimeiros dos intérpretes de todo o mundo cinematográfico. A seu lado, Claire Bloom tem magistral actuação e todos os outros afinam pelo mesmo altíssimo nível artístico, desta primorosa realização de Martin Ritt.

Maharis no protagonista. A direcção compete a Lamont Johnson.

■ Para produzir «Winnie the Pooh», de Walt Disney, perto de 200 artistas utilizaram exactamente 1 132 475 lápis, nos dois anos que aquela película de desenhos animados levou a fazer.

■ Sylvia Koscina foi contrada para interpretar, com David McCallum, o filme «Three Bites of the Apple», uma produção de Hollywood a realizar na Itália e na Inglaterra por Alvin Ganzer.

■ Bernard Borderie confirmou que dirigirá um quarto filme da série «Angelica», mas só depois de realizar outras duas películas: uma de género policial, «Brigade Antiterror», com Robert Hossein e Raymond Pellegrin; e «Deguenilles», uma história de aventuras sério-cómicas, a rodar na Roménia, com Jean Marais.

■ O realizador Jack Warner assumiu o encargo de adaptar ao cinema a comédia musical de Jay Lerner e F. Loew, «Camelot», com base na gesta dos cavaleiros da Távola Redonda. Os intérpretes não foram ainda escolhidos, mas a primeira volta de manivela está já prevista para Setembro.

IMAGEM DO DIA

O facto de «MÚSICA NO CORAÇÃO» entrar hoje no TIVOLI em 10.^a SEMANA prova o êxito absolutamente invulgar desta admirável superprodução que tanto apaixonou o público de Lisboa, como aliás tem apaixonado os espectadores de todo o Mundo.

«MÚSICA NO CORAÇÃO», assombrosa interpretação de JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, é um rigoroso exclusivo do TIVOLI.

SÃO LUIZ UM GRANDE ACONTECIMENTO

NO MUNDO DO ESPECTÁCULO!

4 ÚNICOS DIAS! APENAS 4 ESPECTÁCULOS!

DOIS À TARDE: 6.^a FEIRA E SÁBADO, ÀS 18.15

DOIS À NOITE: 5.^a FEIRA E DOMINGO, ÀS 22 H.

5.^a FEIRA
ÀS 10 DA NOITE
ESTREIA



BALLET RUSSO IRINA GRJEBINA

O FABULOSO E CÉLEBRE CONJUNTO QUE LISBOA, HÁ DOIS ANOS, RECEBEU EM APOTEOSE

MAIS DE 40 ARTISTAS EM CENA * 300 TRAJES LUXUOSOS DAS PROVÍNCIAS ESLAVAS

TUDO O SORTILÉGIO E MAGIA DOS BAILADOS E CANTARES DA UCRÂNIA, DO CÁUCASO E DA BESSARÁBIA * A NOSTALGIA DAS ESTEPES * O FASCÍNIO DAS BALALAIKAS

ESPECTÁCULOS À NOITE PARA MAIORES DE 12 ANOS
À TARDE, PARA MAIORES DE 6 ANOS

BILHETES À VENDA PARA TODOS OS ESPECTÁCULOS

CONSAGRAÇÃO

DE FERNANDO LOPES GRAÇA
NO SEU 60.º ANIVERSÁRIO

Completa em 17 de Dezembro, 60 anos, o compositor Fernando Lopes Graça, uma das mais notáveis figuras de todos os tempos da música portuguesa e sem dúvida, entre os vivos, aquele que mais direito terá a receber as homenagens que se devem a um homem que tem lutado denodadamente pela música portuguesa, fazendo dela, a escala internacional, através da sua obra, um dos mais válidos expoentes da cultura musical portuguesa deste século.

Estas são verdades conhecidas e damos a dizer, agora com inteira propriedade, reconhecidas por todos. Reconhecidas, especialmente, por aqueles que durante décadas se preocuparam mais com aspectos da personalidade do homem, não sendo muito embora acessórios, não poderão ser impositivos do reconhecimento do seu valor feito por todas as pessoas cultas desta terra, situem-se elas onde se situarem.

Aproveitando a passagem do 60.º aniversário do compositor, a Fundação Calouste Gulbenkian, Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa e a Juventude Musical Portuguesa vão dedicar uma série de manifestações culturais à efeméride.

Comemorando os sessenta anos de Fernando Lopes Graça a Associação Académica da Faculdade de

Direito de Lisboa assinala ao mesmo tempo, através do seu III Ciclo de Cultura Musical, o 38.º aniversário da estreia do compositor, que se pode situar em 1928, com o aparecimento das suas «Variações sobre um tema popular português». Compositor, pianista, musicólogo, professor, crítico de música e de teatro, publicista, conferencista e jornalista de combate, é no entanto na música que Lopes Graça atinge a sua mais acabada expressão, compondo, desde músicas para bailado à música de câmara e sinfónica.

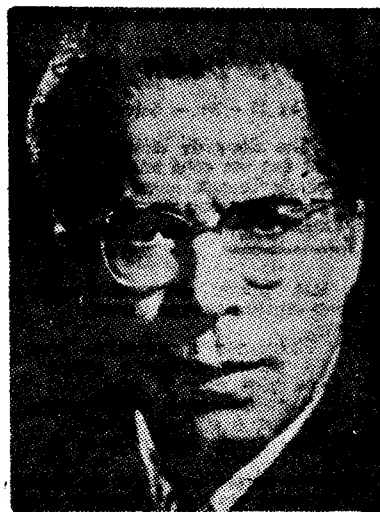
A tão falada música portuguesa havia de encontrar a partir de 1939 a sua mais acabada expressão no trabalho do compositor, que nesse ano, já depuradas as influências e assente com vigor o gosto e o raciocínio musical em determinada direcção, caminha decididamente no sentido da criação de uma autonomia expressiva musical, de raiz nitidamente nacional.

São estes, pois, alguns dos aspectos a focar num volume que está a ser editado e aparecerá este mês contendo, não só a enumeração completa das obras de Fernando Lopes Graça, como alguns comentários sobre as suas várias facetas, escritos pelos melhores especialistas nacionais e estrangeiros.

Nos concertos a apresentar colaboram a Orquestra e o Coro Gulbenkian, sob a direcção dos maestros Adrian Sunshine e Pierre Szilman, o Quarteto de Cordas do Porto, os pianistas Jorge Peixinho e Maria Helena Matos e, entre outros, a cantora Maria José Braga Santos.

Dos actos comemorativos destaca-se ainda a apresentação, com comentários do dr. João de Freitas Branco, presidente da Juventude Musical Portuguesa, da primeira gravação comercial com música sinfónica de Fernando Lopes Graça.

Os concertos realizam-se nos próximos dias 23 e 24. Sendo realizados no âmbito da actividade da



FERNANDO LOPES GRAÇA

Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa serão apresentados nas instalações universitárias. Graças à boa vontade do reitor da Universidade Clássica e do director da Faculdade de Direito, além das autoridades académicas, estão a envidar-se esforços, que deverão ser coroados de êxito, para apresentar os concertos mais significativos na aula magna da reitoria, que tão boas condições reúne para o efeito.

VIDA MUSICAL

Recital de violino e piano
Apresentados pela Fundação Calouste Gulbenkian, no seu novo Auditório, e sob o patrocínio da Embaixada do Brasil, Mariuccia Iacovino e Arnaldo Estrella, duas figuras eminentes da pedagogia musical do Rio de Janeiro e executantes de alta craveira internacional, deram o seu anunciado recital, preenchido por três «Sonatas», para violino e piano: em sol maior, op. 78, de Brahms, de Francisco Mignone (primeira audição em Portugal) e a única de César Franck.

Este recital primou pelo invulgar equilíbrio do seu conjunto de interesse; e a primeira audição do programa é de bastante vulto para que o exímio duo (ao qual é dedicada) faça com ela no estrangeiro uma propaganda meritória da música brasileira contemporânea. Não há que situá-la num sector de música de vanguarda; mas utiliza uma temática de muito ricas derivações, que a factura valoriza e de cuja execução pelos dois intérpretes tira todo o partido, permitindo-nos reparar especialmente na perfeita gama de percussão da tecla. Não é menos interessante a segura concatenação rítmica da «Sonata», só muito sumariamente indicada

na designação dos andamentos. (Só não encontramos o «amabile» de que se qualifica o «Allegretto» — segundo andamento).

Logo nos primeiros compassos da «Sonata», de Brahms, Mariuccia Iacovini e Arnaldo Estrella, perfeitamente sincronizados, estavam classificados como executantes de primeira plana — apesar de nos sentirmos ligeiramente roubados em espontaneidade emotiva, em intimidade confessional —, falta mais sensível no piano do que no violino que nos cativou imediatamente pela sua sonoridade aveludada, sem turvação. Julgamos descobrir, a breve trecho, que um prejuízo pode ser atribuído ao branco um pouco duro do pequeno palco, ao qual falta, também, um pouquinho de profundidade, e ao tempo demasiadamente aberto do piano. Estes pormenores já não afectaram a «Sonata», de Francisco Mignone, e o tempo aberto só muito passagieramente se fez sentir na «Sonata», de Franck, na qual os dois intérpretes rivalizaram em compreensão plena da expressão francista e de capacidade de dominar os escolhos técnicos de que a obra é erigida.

É para desejar vivamente que o exímio (repetimos) duo brasileiro, Arnaldo Estrella-Mariuccia Iacovini, volte a apresentar-se entre nós — e para uma muito mais larga audiência. FRANCINE BENOIT

Insista sempre em...

Schweppes

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITÃO, RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

TIVOLI

As 15 e às 21.30

10^A semana

DO FILME CANDIDATADO PARA

10

“OSCAR” DA ACADEMIA AMERICANA

de RODGERS e HAMMERSTEIN

MUSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

JULIE ANDREWS • CHRISTOPHER PLUMMER

Música de RICHARD RODGERS Versos de OSCAR HAMMERSTEIN II

Produção e Realização de ROBERT WISE



Maiores de 12 anos

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

ACABARAM-SE AS TRISTEZAS!
VEM AI O MAIS PRODIGIOSO ESPECTÁCULO DE GARGALHADA

A FARSA DE HENRIQUE SANTANA

MORRA AGORA E PAGUE DEPOIS

PELA C.ª TEATRO ALEGRE com
HENRIQUE SANTANA * IRENE ISIDRO * IRENE CRUZ

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

ESTA SEMANA EM ESTREIA NO

(ADULTOS)

CAPITÓLIO

2 SESSÕES
21 HORAS e 23 HORAS
BILHETES DESDE 15500

TEATRO VILLARET
AR CONDICIONADO
Mais moderno e confortável de Lisboa

A GUERRA DO ESPANADOR
UMA FINA E MALICIOSA CARICATURA AOS HÁBITOS E COSTUMES DA CLASSE MÉDIA AMERICANA
COM **RAUL SOLNADO** *
NUMA BATALHA ONDE EM VEZ DE PUM HÁ PO
BARROSO LOPES • ISABEL RUTH • ARMANDO CORTEZ
ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • PINHAO • PINHEIRO
COMÉDIA AMERICANA DE NEIL SIMON EM TRADUÇÃO DE FRANCISCO MATA
DIRECÇÃO DE ARTUR RAMOS • CENÁRIO DE GUSTAVO FONTOURA

A COMPANHIA PORTUGUESA DE COMEDIANTES, PRESENTEMENTE EM «TOURNEE», APRESENTA

HOJE em **ALCOBAÇA**

O EMOCIONANTE DRAMA

«AS RAPOSAS»

(Maiores de 17 anos)

com EUNICE MUÑOZ e por ordem de entrada em cena MADALENA BRAGA • JAIME SANTOS • COSTA FERREIRA • JOÃO PERRY • LUIS DE CAMPOS • JOSÉ DE CASTRO • HENRIQUETA MAYA • ROGÉRIO PAULO e em repartição MARIA LALANDE

Este grande espectáculo estará amanhã e dia 16 em **COIMBRA** * 17, Figueira da Foz * 18, Mealhada * 19, Aveiro * 20, Ovar * 21, Espinho * 22, Braga * 23, Penafiel * 24, Santo Tirso * 25, Estarreja * 26, Mangualde * 27, Guarda * 28, Covilhã * 29, Castelo Branco * 30, Portalegre * 31, Tomar * Dia 1 de Abril em Alvaizere * 2, Santarém * 3, Sintra * 4, Setúbal

TEATRO

VASCO SANTANA

O Teatro Experimental de Cascais de colaboração com o Teatro Estúdio de Lisboa, para atender os inúmeros pedidos que lhes foram feitos, e a partir de amanhã, terça-feira, vai dar mais uma curta série de representações neste teatro com a peça de Garcia Lorca

A CASA DE BERNARDA ALBA

com

MIRITA CASIMIRO

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian

Bilhetes à venda nas Agências ABEP (Restauradores) Abella (Av. de Roma) e nas Bilheteiras do Teatro

Maiores de 17 anos

Hoje: Descanso da Companhia

Os prejuízos escolares

É difícil definir este mal. Sabe-se que — segundo a opinião do falecido conselheiro Lima de Carvalho — «consiste numa impossibilidade momentânea de efectuar a vocalização de certas consoantes e ligá-las às vogais, impossibilitada de esta quase sempre seguida de repetições mais ou menos bruscas de uma letra, ou sílaba, no começo ou no meio das palavras, e que, em regra, termina pela pronúncia como que explosiva da consoante causadora da intempestiva interrupção». E os drs. Charbert e Labernardie atribuíam este mal «em parte, a defeitos na função respiratória, e, em parte, à influência de um elemento nervoso, que, por si próprio, bastaria para o explicar e definir». («Bulletin d'Orto-laryngologie», tomo XX, n.º 3, de 1 de Março de 1912).

O gago é um tímido, um introvertido, um desconfiado, adquirindo o complexo de inferioridade que o leva a desanimar ante o mais leve obstáculo que se lhe depara na vida e a afastar-se do convívio da sociedade que parece escarnecê-la. É a verdade é que todos nós conhecemos certas anedotas as quais sem atenção para este mal, são contadas como coisas muito engraçadas... E se aqueles que as contam pertencessem ao numero destes infelizes, gostariam?!...

Em certos momentos, para falar, ele faz esforços inauditos, tentando auxiliar-se com as mãos, braços e pernas, acompanhado de tiques e contorções faciais... É dolorosa tal observação, que muita vez nos contamina também, e compreensível o princípio «de que a imitação e o convívio com gogos pode determinar a gaguez por uma espécie de contaminação psicológica», segundo a opinião de illustres médicos que estudaram este assunto.

É um mal que não tem relação alguma com a capacidade intelectual ou mental de cada um. Ele surge nos mais inteligentes, como nos mais estúpidos; nos mais cultos e nos analfabetos; nos mais poderosos e nos mais fracos; nos normais e nos anormais. É infinita a lista de homens notáveis, de várias épocas, que se afirmam terem sido gogos.

● Homens notáveis que foram gogos

Entre esses homens illustres contam-se Moisés (Demóstenes, Aris-

tóteles, Esopo e Virgílio; Miguel II, imperador de Constantinopla; Mohamed-el-Nasser, rei de Espanha no tempo da dominação árabe; Eric XI, rei da Suécia, cognominado «o Gago»; Pedro I, rei de Portugal; Valério, bispo de Saragoça; David, pintor; Camilo Desmoulins. Luís II e Luís XIII, reis de França, etc.; e, no nosso tempo ainda, Jorge VI, rei de Inglaterra; «sir» Winston Churchill, chefe do Governo inglês durante a última conflagração mundial; illustres professores das nossas Universidades e liceus, etc.

O gago não deve perder a coragem e deixar-se dominar pelo desalento. Deve ter fé, o que já é meio caminho andado, e deixar-se guiar pelo seu reeducador, cumprindo com o que lhe for determinado. Se tal cumprir, pode ter a certeza de que, com facilidade, poderá vir a falar normalmente; se for preguiçoso, se não tiver força de vontade e desejo de se modificar, a gaguez acompanhá-lo-á pela vida fora.

Como exemplo aos que tenham as qualidades indispensáveis para a sua reeducação, citar-lhes-emos o caso, vivo ainda, da nossa ex-actriz (luso-brasileira) Ester Leão, que, sendo extremamente gaga, se reeducou na Alemanha com o dr. Freudenberg, fazendo depois a sua longa e magnífica vida de teatro e hoje, no Rio de Janeiro, depois de se ter firmado no tratamento realizado, dedica-se à reeducação daqueles que sofrem do mesmo mal que ela própria sofria...

Não é de mais transcrever o que em 1929 escreveu o falecido professor João de Sousa Carvalho no seu livro «Elementos de ortofonia», opinião também mais ou menos já exposta anteriormente, em 1919, pelo também falecido conselheiro António de Lima Carvalho, de São Pedro do Sul.

Diz Sousa Carvalho: «O aluno gago atrasa-se na razão de um a quatro anos em todos os estudos, sendo sempre um atrasado na leitura corrente. A influência da gaguez sobre o estado moral da criança pode ser, por vezes, muito considerável, e não são poucos os casos de mutismo voluntário, contados por Decroly, Rouma, Amman, Schulthess, Guttmann, etc., sendo sempre o sofrimento do gago por causa da afectação da sua mentalidade. A criança, vítima de injustas repreensões do professor

e da troca dos seus condiscipulos, evita, sempre que pode, ir à aula, pelo que começa a ser considerada mau estudante. Os pais, conhecedores das faltas, indignam-se e o castigo surge, naturalmente, como remédio. O martírio da criança aumenta sempre, por ignorância não só dos pais como do próprio professor, que devia ser o primeiro a compreender o facto e a saber dar-lhe remédio, em lugar de usar de aspereza para quem não passa de um pseudo-delinquente. Esta conduta dos educadores exaspera a criança, que se transforma num retraído por ver que não é compreendida e pelas humilhações que sofre por um motivo de que não é culpada. Aos professores, mais do que aos pais, cabe, pois, o humanitário papel de, compreendendo a situação destas pobres vítimas, as protegerem, auxiliando-as na libertação de defeitos que são a razão única do seu sofrimento. Foi movido principalmente pela infância desvalida, que fomos levados à confecção deste trabalho. O qual, cremos, poderá servi a todos os educadores, senão como meio completo de os habilitar a ortofonistas, pelo menos de chamar a sua atenção para tão importante questão pedagógica».

SELLEB

A seguir: Métodos para debelar o mal.



«Os Romeiros» — assim se intitula este quadro que Carlos Ramos expõe na S. N. B. A., e que é verdadeiramente representativo da sua pintura de paisagens e costumes populares

As paisagens e figuras de Carlos Ramos

Todos os anos, Carlos Ramos que passou meses e meses a trabalhar como abelha diligente, na sua casa do Calhabé, paisagens e figuras de Portugal inteiro, mas em particular desse centro que irradia de Coimbra para a Lousã, para a Figueira da Foz, para as terras ribeirinhas de Aveiro, Costa Nova e Mira, desce a Lisboa para a apresentação dos seus trabalhos; e todos os anos transforma as salas em que expõe numa euforia única, cheia de vida, de frescura e de movimento.

O pintor que a «Bolsa José Malhoa» distinguiu no começo, com um quadro rústico que depois lhe serviria de tema para tantos outros, com os campos floridos, um arroio a serpentear e uma casinha alegre e tímida ao centro, tem-se mantido fiel às Belas-Artes. A exposição de Janeiro, em Coimbra, e esta de prenúncios de Primavera, em Lisboa, são do calendário.

Este ano Carlos Ramos foi para as duas últimas saletas do rés-do-chão. Aqueles seus «Barcos na Ria» são toda a região de Aveiro, bem podendo servir do melhor cartaz a um dos lugares mais típicos e mais ricos de motivos pictóricos. Mas o pintor está a voltar-se para a figura humana, com as suas arreadeiras — os «Preparativos da Boda», as «Lavadeiras», «As Tecedei-

ras». Como se vê, tipos populares porque o artista que interpreta os campos, entrega-se também de alma e coração às gentes que animam e revolvem as terras. Mas realmente o carácter da pintura de Carlos Ramos, aquilo que lhe dá a personalidade própria, são as marinhas (em que utiliza bem a espátula), as ruas de aldeia, os apontamentos de um idílio rústico, aquelas varandas floridas e escaleiras cheias de verdura, com um sorriso de mulher ao alto.

Carlos Ramos está ali como é na vida e na pintura. Simples, lúano, sentindo o povo e permanecendo povo.

Exposição de Arte, em Évora

ÉVORA 14 — Na galeria-atelier «A Trave» inaugurou-se uma exposição de Arte que suscitou considerável interesse. Trata-se de obras dos artistas Carlos Montes dos Anjos e Norivel dos Santos Cruz, ambos do atelier «A Barraca», da cidade de Beja. A exposição tem sido muito visitada.

Ayres Ferreira vai expor na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. realiza a sua exposição anual o pintor Ayres Ferreira que foi discípulo de António de Saude e que tão grande actividade artística tem mantido. Ayres Ferreira abre a sua exposição no próximo dia 28, às 15 horas.

Gravuras de Sérvulo Esmeraldo

Na sala de exposição de Gravura, à Travessa do Sequeiro, encontra-se aberta ao publico, todas as tardes, a exposição de gravuras de Sérvulo Esmeraldo. O gravador brasileiro, que vive em Paris, veio a Lisboa expressamente para realizar esta exposição, com o patrocínio dos Serviços Culturais da Embaixada do Brasil em Portugal.

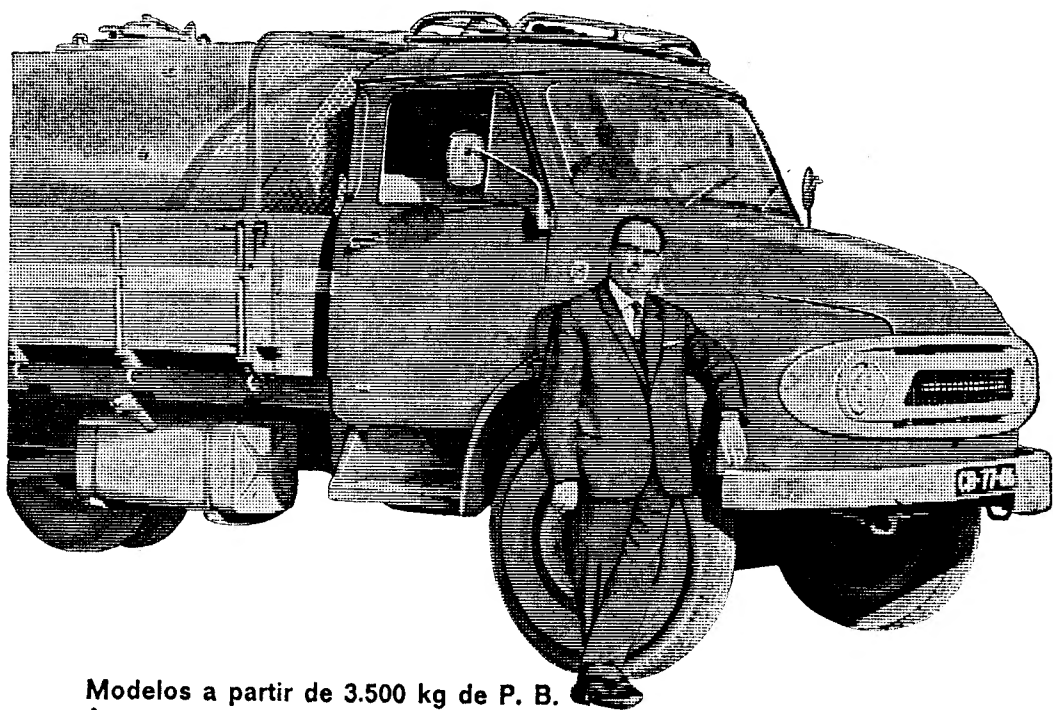
José Campas expõe, amanhã, no «Diário de Notícias»

Na galeria do «Diário de Notícias» inaugura amanhã a sua exposição de óleo o pintor José Campas.

José Campas, que foi discípulo de Columbano e que conta obras suas em muitos museus portugueses e em edifícios publicos, não expõe em Lisboa há bastante tempo pelo que a sua exposição está a suscitar considerável interesse.

A inauguração está marcada para as 17 horas.

CAMIÕES FORD... NÃO HÁ MELHOR!



Modelos a partir de 3.500 kg de P. B.
À sua disposição no Concessionário Ford da sua área.

LISBOA: SOC. COM. ANTÓNIO BARATA & FILHOS, Lda. - Av. Infante D. Henrique, Lote 311

Pergunte a quem tem um!

O Sr. José Malta Júnior, conhecido industrial de transportes da Marinha Grande, declarou, há tempos:

«Há cerca de dois anos comprei, em 2.ª mão e a título de experiência, um camião FORD. De tal forma me cativou pela qualidade do material, rendimento de trabalho e economia que hoje, dos 11 camiões que possuo, 10 são FORD e assim vejo quase realizada uma velha aspiração: A DE A MINHA FROTA SER CONSTITUÍDA SÓ POR CAMIÕES FORD.»



Camiões FORD, feitos para durarem mais — qualidade garantida pela Ford e confirmada pelos clientes.

Pergunte a quem tem um!

LIVROS NOVOS

«NO CASTELO DE ALMOUROL»

por Arthur Lambert da Fonseca

Arthur Lambert da Fonseca consagrou-se á tarefa de recriar, em linguagem actual e de uma forma explicativa, o famoso romance português de cavalaria de Francisca de Moraes, pondo assim esta obra, hoje apenas legível para especialistas, ao alcance de todos os leitores, mesmo dos jovens. Foi aliás aos jovens que primordialmente se destinou a primeira parte do romance, publicado na «Coleção Nosso Mundo/Aventuras na História», da Livraria Sampedro, sob o título «O Palmeirim de Inglaterra — I — No Castelo do Vale Sombrio». O segundo volume do romance, agora publicado pela mesma editorial, intitula-se «No Castelo de Almourol» e destina-se, como o anterior, a leitores de mais de onze anos.

Ilustrado com desenhos do autor, «No Castelo de Almourol» respeita as linhas gerais do entrecho do romance do século XVI, vertendo-o, porém, numa forma inteiramente nova. Neste aspecto, Arthur Lambert da Fonseca demonstra até que ponto a prosa antiga pode ser vivificada por uma sensibilidade literária contemporânea.

«UM ARTISTA CHAMADO DUQUE»

por Ilse Losa

Na sua «Coleção Nosso Mundo», de histórias para os mais pequenos, cuja orientação tem a garantia do critério de Madalena Ferin, Maria Natália Duarte Silva e Sophia de Mello Breyner Andersen, a Livraria Sampedro publicou agora um novo livro infantil de Ilse Losa. Constitui-se a obra de três simples contos, escritos em estilo límpido e adequado aos leitores a que se destina. A primeira história, que dá o título ao volume — «Um artista chamado Duque» — sublinha o valor da amizade, através do caso do pomele habilidoso. São mais fluentes e certamente mais belas as narrativas do «Faisca» (o cão que conta a sua história) e do «Mosquito e o sr. Pechincha», em que Ilse Losa ilumina a realidade crua com um pouco de sonho e um pouco de esperança.

«HOMENS E MÁQUINAS — INICIAÇÃO AO HUMANISMO TÉCNICO»

por Laloup-Nélis

É preciso dizer que «Homens e Máquinas — Iniciação ao Humanismo Técnico» constitui a síntese modelar da principal dimensão do humanismo contemporâneo. Tomando, muito mais do que um Carrel, o facto científico e técnico da sua extensão completa, e analisando o substrato da civilização moderna como os filósofos e sociólogos dos Encontros de Genebra, mas com sistematização bem mais rigorosa, Jean Laloup e Jean Nélis escreveram um trabalho essencial á compreensão do humanismo actual.

Querendo apresentar uma larga síntese humanista aos alunos dos últimos anos do ensino secundário, aos estudantes universitários e, em geral, aos jovens intelectuais apaixonados pelo humanismo, Laloup-Nélis seguem um plano indutivo. Partem de uma descrição sumária e de uma história do facto científico e tecnológico moderno, cujas incidências reais na economia, na biologia, na psicologia, na estética e na sociologia seguidamente estudam, reunindo vasta documentação, só por si consagradora do mé-

rito da obra. A terceira parte de «Homens e Máquinas — Iniciação ao Humanismo Técnico» é uma reflexão sobre as normas que, segundo Laloup-Nélis, deveriam presidir ás reacções humanas diante da técnica: primeiramente, a propósito da filosofia e do humanismo, depois, com respeito á revelação cristã e ás tendências actuais da teologia católica. Em apêndice, além de vasta bibliografia, Laloup-Nélis publicam uma lista, não exaustiva mas muito completa, de «cinco séculos de invenções».

A tradução portuguesa é do prof. Alfonso Zimmermann (Editora Herder — Livraria Sampedro).

NAVIO DE GUERRA FRANCÊS

Entra depois de amanhã no Tejo onde se demorará dois dias, o navio de guerra francês «La Coquille».

CONFERÊNCIAS

Pelo coronel Hermes de Oliveira, na Escola Naval

O sr. coronel Hermes de Oliveira profere depois de amanhã, ás 13 e 45, na Escola Naval, uma conferência destinada aos cadetes e subordinada ao tema «O assalto á África».

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISCARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabinho Faria, 18-A.

VISITA DE ESTUDANTES

a uma linha

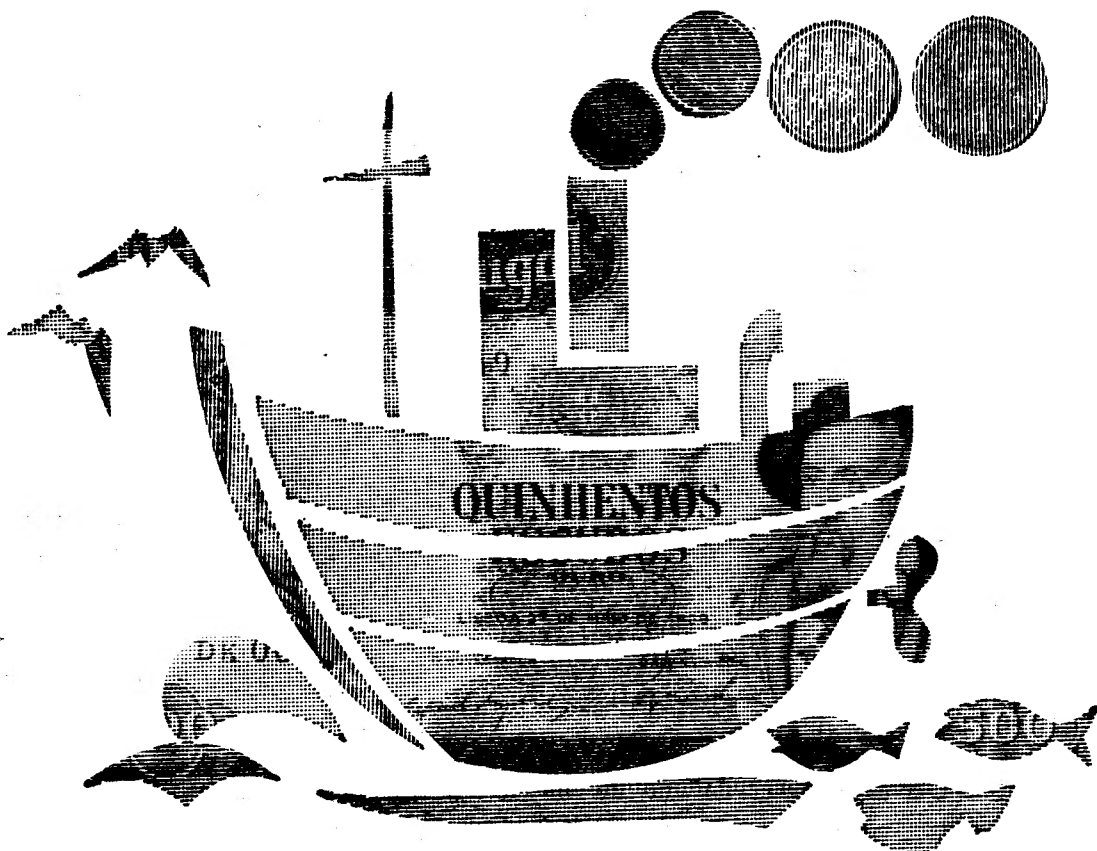
de montagem de carros

Os alunos do segundo ciclo do Colégio da Cidadela fizeram uma visita de estudo ás instalações da General Motors, em Cabo Ruivo e na Azambuja, acompanhados pelo subdirector e por um professor daquele estabelecimento de ensino.

Foram recebidos pelos srs. Luís de Almeida Leite e A. S. Réquio, chefe dos Serviços de Relações Públicas, e percorreram primeiramente as instalações administrativas e o cinema privativo da empresa. Deslocaram-se, em seguida, ás

instalações da Azambuja, onde percorreram toda a linha de montagem de automóveis, que se encontrava em pleno funcionamento, sendo orientados pelos srs. A. S. Réquio e engs. António Pacheco e Luís Henriques, que prestaram todas as explicações de ordem técnica, suscitadas pelas múltiplas operações, observadas com o maior interesse, desde a montagem das primeiras peças até á saída dos carros, prontos a entrar em circulação.

Os alunos do Colégio da Cidadela estiveram, finalmente, nas pistas de experiência, seguindo, atentamente, as provas a que os carros são sujeitos.



CADA UM SABE DO SEU OFÍCIO E O NOSSO OFÍCIO É SER-LHE ÚTIL

Aparelhar barcos, navegar,
pescar e vender peixe,
são actividades que
envolvem dinheiro.
Lidar com barcos é
o ramo da sua actividade,
mas, quanto a questões
de dinheiro, conte connosco
e recorra aos nossos serviços.

O nosso ofício é ser-lhe útil
naquilo que lhe diz respeito.



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta.



motor

SAI AS 5.ª FEIRAS

A Polícia do Canadá aguarda a chegada da suposta espia

OTTAWA, 14 — (R.) — Guardas da Polícia Montada inspecionam hoje todas as lousas atraentes que chegam aos principais aeroportos, para o caso de uma delas ser a sr.^a Gerda Munsinger, figura principal



LESTER PEARSON, actual primeiro-ministro, que põe em jogo a sorte do seu Gabinete com o inquérito para aclarar aquilo que designam já pelo «caso Profumo» canadiano

no escândalo de sexo e segurança do Canadá.

Espera-se que o escândalo tome hoje novas proporções quando o primeiro-ministro, Lester Pearson, informar a Câmara dos Comuns acerca de detalhes de um inquérito judicial que está a organizar-se.

A sr.^a Munsinger, gerente de um



JOHN DIEFENBAKER, de cujo Governo conservador faziam parte ministros envolvidos no escândalo com uma bela alemã oriental

clube nocturno de Munich e ex-mulher de um soldado americano, estava, segundo se anunciou, resolvida a voltar ao Canadá para refutar a história de que fora uma espia da Republica de Pankow.

O paradeiro da bela loura era hoje um mistério, após ter abandonado o seu apartamento em Munich e desaparecer de automóvel, iludindo jornalistas que a aguardavam.

O escândalo rebentou na quinta-feira passada quando o ministro da Justiça, Lucien Cardin, declarou que uma mulher alemã oriental, considerada como espia, tivera ligações com mais do que um ministro, em 1960.

Cardin afirmou que o então primeiro-ministro, John Diefenbaker, não tratara devidamente do caso.

A sr.^a Munsinger desmentiu ter estado envolvida em qualquer escândalo e declarou pensar que se tratasse de um caso de engano de identidade.

O Parlamento aguarda hoje ansiosamente detalhes do inquérito judicial. Ao investigar a propalada relação entre a mencionada mulher e membros do antigo Governo conservador, a Administração liberal minoritária de Pearson está a pôr em jogo a sua vida política.

Diefenbaker regressou ontem a Ottawa para se defender perante o Parlamento. Davie Fulton, que foi ministro da Justiça no seu Gabinete, prepara-se para fazer o mesmo.

Pierre Sevigny, ministro adjunto da Defesa, no antigo Governo conservador, e o unico ministro que notícias ligaram ao escândalo, afirmou já que sómente conhecia socialmente a sr.^a Munsinger.

«Amor à primeira vista»

— diz Zsa Zsa Gabor falando do seu quinto casamento

DALLAS (Texas), 14 — (A.N.I.) — «Ele é verdadeiramente o homem dos meus sonhos» — disse a imprensa Zsa Zsa Gabor, referindo-se ao seu novo (e quinto) marido, o texano magnate do petróleo Joshua Cosden Jr., de 51 anos, que conheceu, há seis semanas, em Fort Worth, Texas. «Foi simplesmente o amor à primeira vista para cada um de nós» — acrescentou. «Ele tem um metro e oitenta e cinco, parece-se com o James Stewart, mas é mais simpático».

Zsa Zsa, com 44 anos, declarou ainda que não se importa de viver em Dallas. «Com ele viveria nem que fosse no Polo Norte. É o homem da minha vida. E para sempre».

O PRÍNCIPE FILIPE VISITOU EISENHOWER

PALM SPRINGS, (CALIFÓRNIA), 14 — (A. N. I.) — O príncipe Filipe de Edimburgo foi, ontem, hóspede do antigo presidente dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower, na residência de Inverno que este possui na estância de Golfe de Eldorado.



A esquerda, os senadores William Fulbright e Wayne Morse, dois dos mais acérrimos críticos da política americana relativa ao Vietnam. A direita, o secretário de Estado Dean Rusk e o general Maxwell Taylor, ex-embaixador em Saigão, dois dos responsáveis por essa política

NOVO PARTIDO NO QUÊNIA

NAIROBI, 14 — (F. P.) — Mem-bros dissidentes do K.A.N.U. (Kenya African National Union) formaram novo partido político — anuncia a Imprensa local.

A nova organização, que adoptou



Oginga Odinga, o político do Quênia que está a ser hostilizado pelas suas relações com Pequim

can Union, seria apoiada por Oginga Odinga, cuja cargo de vice-presidente acaba de ser suprimido. Odinga tornou-se alvo de críticas violentas, devido à sua orientação para a esquerda.

Por outro lado, intervindo ontem

ESTUDANTES TENTAM ATRAVESSAR A MANCHA NUMA... CAMA

DOVER, 14 — (R.) — Seis homens e uma jovem, em camisas de noite do tempo da rainha Vitória e barretes de malha de lã, partiram hoje de Dover, agarrados às maquetas de latão de uma cama de ferro, também vitoriana.

A estranha embarcação, comprada em segunda mão, por seis dinheiros, desapareceu num banco de nevoeiro.

Contudo, o tempo é favorável e a cama, com a sua tripulação de estudantes, que participam numa campanha de um colégio de caridade, deve atravessar o Canal da Mancha e chegar a Calais ao princípio da tarde.

A cama flutua graças a dois tambores vazios e é accionada por dois motores fora de borda.

o nome mais curto de Kenya Africana sessão de encerramento da conferência de reorganização do K.A.N.U., Njoroge Mungai, ministro da Defesa, declarou que um golpe de Estado de inspiração comunista não seria bem sucedido no país, porque «as Forças Armadas, a Polícia e o povo estão ao lado do presidente Kenyatta». Por sua vez, Tom Mboya, ministro da Economia e secretário-geral do K.A.N.U., afirmou: «Quem aceitar trabalhar para uma potência estrangeira ou tentar introduzir uma influência estrangeira no Quênia não estará conosco».

Fidel Castro acusou a China de caluniar a revolução cubana

HAVANA, 14 — (R.) — O primeiro-ministro Fidel Castro acusou enfurecidamente a noite passada a China comunista de espalhar uma cadeia completa de mentiras e calúnias de que somos revisionistas perigosos.

Ao mesmo tempo, Castro criticou o chefe comunista chinês, Mao Tsé Tung, por se «edificar a si próprio» e afirmou que em Cuba, onde as leis proibem a erecção de estátuas a pessoas vivas, não havia qualquer possibilidade de semelhante culto de personalidade.

O primeiro-ministro disse ainda que as acusações chinesas contra Cuba eram o «cúmulo do ridículo».

Castro atacou a agência noticiosa Nova China «por espalhar as mesmas mentiras das agências americanas».

O ataque de Fidel Castro foi a ultima explosão na guerra do arroz entre os dois países, na qual o primeiro-ministro acusa a China de ter reduzido a metade os seus fornecimentos de arroz para Cuba.

Castro declarou que a acção da China fora de represália por causa da sua recusa em permitir subversão chinesa no Exército cubano.

Referindo-se a declarações chinesas de que ele era um revisionista, o dr. Castro continuou: «É prejudicial que no meio da batalha que o nosso povo tem de travar contra o imperialismo tenhamos de desviar as nossas energias para responder aos que, até há pouco tempo, considerávamos aliados sinceros e revolucionários honrosos...»

«Algum dia, o povo chinês ajustará contas com os seus chefes pelo que nos tem feito».

«Históricamente, uma mentira não pode durar sempre e qualquer dia será conhecida a verdade, não

PROIBIDA NO PALCO «VISTA DA PONTE» SERÁ TRANSMITIDA PELA TV INGLESA

LONDRES, 14 — (F. P.) — «Vista da ponte», a peça do dramaturgo americano Arthur Miller, que foi proibida no Teatro pela censura britânica, vai ser apresentada na Televisão, no próximo mês.

Raf Vallone, que a representou durante dois anos num teatro parisiense, desempenhará o papel de Eddie, a personagem principal. A encenação da versão transmitida pela TV será assegurada por Joan Kemp-Welsh.

A censura britânica opôs-se à representação desta peça por causa de um beijo trocado por duas personagens de sexo masculino numa cena que não será cortada na versão televisada.

PROJETO DE LEI SOBRE A CENSURA

LONDRES, 14 — (A.N.I.) — O deputado trabalhista Michael Foot apresentou na Câmara dos Comuns um projecto de lei para substituir a censura teatral prévia por um sistema mais maleável.

importando que Mao Tsé Tung se defique a si próprio».

Aludindo às afirmações sobre Cuba da agência noticiosa Nova China, o dr. Castro disse: «É vergonhoso que o Governo desse país (a China) tenha falado em tons ameaçadores como um verdadeiro Júpiter, limitando-se a uma corrente de insultos e reservando-se o direito de dar nova resposta».

Referindo-se à propaganda chinesa no Exército cubano, o dr. Castro afirmou ser possível que Pequim estivesse a tentar provocar um rompimento com Cuba.

Castro avisou que se a propaganda continuasse, reduziria o número de chineses da Embaixada neste país, tal como fizera com o pessoal da Embaixada dos Estados Unidos há seis anos.

O ATLETA BOB MATHIAS CANDIDATO A DEPUTADO

BAKERSFIELD (CALIFÓRNIA), 14 (A. N. I.) — O atleta Bob Mathias, duas vezes campeão olímpico do decatlo (em 1948, em Londres, e em 1952, em Helsínquia), anunciou a sua intenção de se candidatar a um lugar no Congresso Federal dos Estados Unidos.

Mathias, de 35 anos, dirige um acampamento para rapazes no Kings Canyon National Park e vive em Visalia, na Califórnia. Está inscrito no Partido Republicano e terá como adversário, no décimo oitavo distrito californiano, o deputado democrático Harlan Hagen, há sete anos no Congresso.



FUNDADO EM 1875

BANCO BURNAY

NOVAS AGÊNCIAS

PAREDE
SESIMBRA
CARTAXO

• DESDE 1 DE MARÇO
• DESDE 7 DE MARÇO
A PARTIR DE 14 DE MARÇO

O SEU BANCO

O primeiro voo Lisboa-Funchal

(página magnífica da história da aeronáutica)
efectuou-se há 45 anos

Agora, que é de todos os dias a ligação aérea com o Funchal, afi-gura-se-nos de justiça recordar, no momento do seu aniversário, o primeiro voo de facto á Pérola do Atlântico, as suas consequências e os seus obreiros. Já lá vão 45 anos — perfazem-se a 22 de Março — mas não passaram os nomes dos pioneiros, nem amarelecaram os resultados do trabalho proclamado. Pelo contrário, o progresso baseou-se na herança dos sábios-heróis, transformando-a em realização fabulosa a vários títulos.

Empreendido em 1921, e tendo por cenário o Tejo das caravelas e por inspiradora a manuelina Torre de S. Vicente, não é dos menos importantes entre os grandes voos, e bem merece não ficar esquecido. Este voo Lisboa-Funchal constitui uma página magnífica da história da aeronáutica, uma realidade séria que se traduz numa hora alta escrita a ouro no livro de memórias da aviação portuguesa. E porque assim se apresentou aos jornalistas do acontecimento, teve honras de primeira página e padrões consagradores em Belém e na Madeira.

Jornada preparatória da travessia aérea do Atlântico Sul

Na crónica dos impressionantes feitos do ar, tomou-se, quase sempre, o voo de 1921 como uma resposta concreta á malograda tentativa de Brito Pais e Sarmiento de Beires, em 1920, saídos num avião de rodas, com rumo ao Paul da Serra, voo que constituiria, se fosse coroado de êxito, a primeira ligação com a ilha cantada e encantada. Mas não foi, na verdade, o reverso da medalha que pretendeu oferecer a Aviação Naval, com seu trabalho rigoroso. E Sacadura Cabral só por alto se sentiu influenciado, mais pelo malogro que pelo triunfo...

Os aviadores militares que acima referenciamos — exemplos de estoicismo — descolaram da Amadora, em Outubro de 1920, num estafado «Breguet», para uma autêntica aventura. Dispunham de instrumentos de bordo, nesse avião milagrosamente reconstruído, mas acusando uma sobrecarga de 320 quilos, de dois indicadores de velocidade, um conta-rotações, um ter-

mómetro e duas bussolas, um emissor de T. S. F. e uma máquina fotográfica carregada com fosforeto. E jogavam com a sorte e com o tempo, já que mérito a ambos não faltava.

A tripulação marinheira do hidro F.4018 dispunha de outros recursos, que, afinal, eram os métodos e instrumentos criados em Portugal para navegação aérea, por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, e que permitiam alcançar outros horizontes e obter outros êxitos. Tinham entre mãos o estudo da 1.ª Travessia Aérea do Atlântico Sul, de que o voo ao Funchal seria uma jornada preparatória.

Uma viagem cuidadosamente preparada

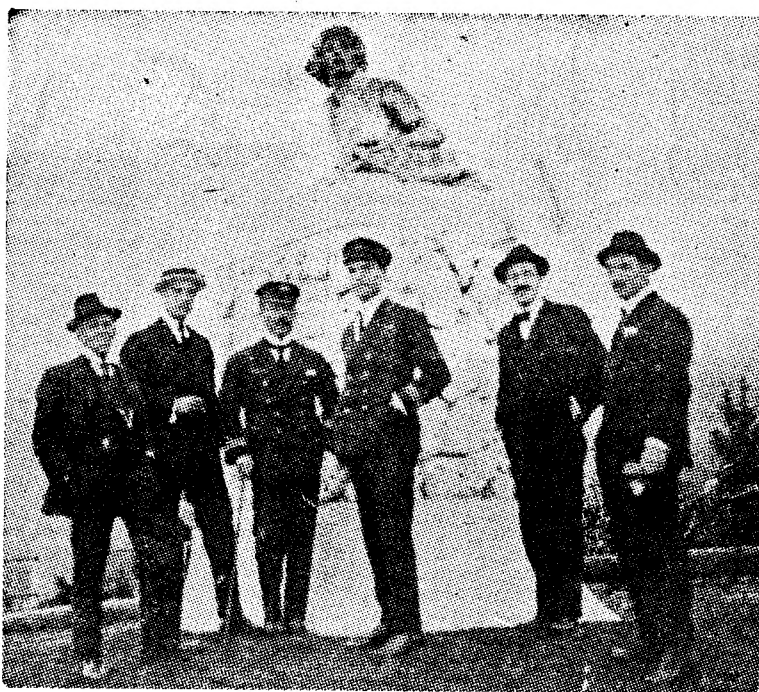
Não resultava esta ligação aérea somente de heroísmo. Vinha antecedida de voos de ensaio, com Gago Coutinho e Sacadura Cabral, em conjunto ou separadamente, em aviões militares ou navais, em colaboração de pilotagem com os seus camaradas Santos Moreira, Santos Mota, Pedro Rosado, Sarmiento Beires e José Cabral, entre Lisboa e a Figueira da Foz, entre Caxias e Aveiro, entre Lisboa e o mar...

Demonstração puramente científica, os seus realizadores Gago Coutinho, Sacadura Cabral, Ortis de Bettencourt e Roger Soubiran, iniciavam-na identificados com a responsabilidade que a cada um cabia a bordo e com o á vontade de que dispõem sempre os homens de acção em coisas novas.

«Pelos motores respondo eu, mas quanto á navegação desconfio muito. E, assim, se temos de andar á procura da ilha, podemos meter a vida em despesa», dizia o mecânico Soubiran para Gago Coutinho, que lhe respondia: *Lá pela navegação respondo eu, mas quanto ao realito já não digo o mesmo. Receio infundado, que era resolvido por Sacadura, claramente: «Pelo resto respondo eu!».*

A viagem demorou seis horas

Às 10 horas da manhã de 22, o aparelho hidroplanou até á Trafaria, para aquecimento dos motores — era um bimotor — levantando, depois, voo com certa dificuldade, na direcção do eixo do rio. Virou



Os aviadores que realizaram o primeiro voo Lisboa-Funchal (em que se reconhecem, á esquerda, Gago Coutinho, e, de bengala, Sacadura Cabral), fotografados junto do monumento a Gonçalves Zarco, na Madeira

a 20 metros de altura em frente da estação dos submersíveis, e meteu, por fim, á barra, a pequena altitude. Estava sobre o Bugio, ponto oficial da partida, ás 10 e 35.

Coutinho, na sua cabina, entregue já aos trabalhos da navegação, dispunha de um barómetro, um cronómetro, uma agulha, taxímetro para marcar o sol, almanaque, tábuas, tabelas especialmente preparadas para a viagem, 30 boias de fumo e uma aparelhagem de deriva ideado por ele e por Sacadura, que viria a ser muito útil á viagem. «Era quase como os elixires que os charlatães costumam oferecer no Terreiro do Paço, pois as suas aplicações eram múltiplas: conhecendo os abatimentos produzidos pelo vento em dois rumos diferentes de 45 graus, abatimentos determinados pelas boias de fumo, este aparelho dava-nos imediatamente, por simples leitura, a força do vento, a correcção a fazer ao rumo para seguir a derrota desejada e a velocidade real do hidro a esse rumo, isto é, a resultante da sua velocidade própria e do vento. Igualmente, servia para indicar quanto um determinado vento nos faria perder ou ganhar no caminho que desejássemos seguir».

Às 11 horas, deixavam os aviadores de ver terra «e uma vez no ar», escreveu Sacadura, «e sem que possa explicar as razões, deixei de me preocupar com o resultado da viagem. Uma confiança absoluta no

Cem espinga que apparecess

Com cornetas e latas os bated sua frente — mas os caçadores e pinh

Estava um calor respeitável qua no automóvel a caminho de Monte R (dois médicos, um comerciante e o fizeram as honras a este Março pela camisola das grandes aventuras, de Vieira de Leiria, onde cem espingardas acolheriam um numero indeterminado de raposas. A batida era no domingo de manhã (não se esqueça de apanhar uma raposa á mão, dizia-nos o condutor com um sorriso) e servia como aperitivo para um almoço na Quinta das Eirinhas, oferecido pelo comendador Albano Tomé Feiteira.

Descobrimos depois que alguns caçadores viam na batida ás raposas um portuguesissimo pretexto para caçar o que apparecesse no prato. Honra lhes seja feita, pois demonstraram infinitas qualidades de desembaraço e perseverança neste domínio.

Em Monte Real os grossos lençois da pensão aconselhavam um sono reparador. Porque entretanto a batida começara em Vila Franca (dois frangos abatidos, com batata frita e cerveja), para se prolongar em Leiria (caçada geral ás imperiais). Tudo a postos para o morticínio.

As 7 horas da manhã tomámos o pequeno almoço em Vieira. Havia mercado. Um mercado farto, pouco vulgar na região. Horas depois um guarda florestal explicar-nos-ia:

— Sabe, vem muito dinheiro dos emigrantes que estão em França. Mas já um caudal de automóveis nos chamava á Mata do Urso. Alinhados atrás de pinheiros, os primeiros caçadores posavam para a eternidade cinegética. Silêncio to-

(Continua na ultima página)

OS PROBLEMAS da indústria de construção e empreitadas de obras públicas

A propósito dos artigos que publicámos, sobre o problema das empreitadas de obras publicas, também a firma Cassiano Gomes — Empreiteiro de Obras Publicas nos escreveu uma carta, que vem assinada pelo sr. eng. Martinho Rocha Nadas e cujo teor essencial é o seguinte:

«Acompanhei com o maior interesse a serie de artigos através dos quais o «Diário de Lisboa» levou ao conhecimento da Nação alguns dos maiores problemas que afligem a industria da construção no nosso País e os moldes anómalos em que se processa toda a sua actividade.

Não poderia permitir que dentro de mim estiolasse silenciosamente o mais vivo aprego pela desassombração e a todos os títulos louvável attitude desse jornal.

A minha voz será, apenas, mais uma a juntar-se ao coro daquelas

que, até agora, terão exprimido já a V. o seu aplauso entusiástico.

E tê-lo-ão feito, certamente, não só todas as pessoas por qualquer forma ligadas á actividade empreiteira, como também aquelas outras que, não o estando, tenham da justiça uma noção exacta e entendam que não é sobre a ruína da nossa maior industria que poderá estruturar-se qualquer espécie de defesa do verdadeiro interesse nacional.

Correrei, por consequência, o risco de que esta minha carta se perca — porventura anonimamente — entre os muitos testemunhos de simpatia que, sem duvida, terá recebido o «Diário de Lisboa».

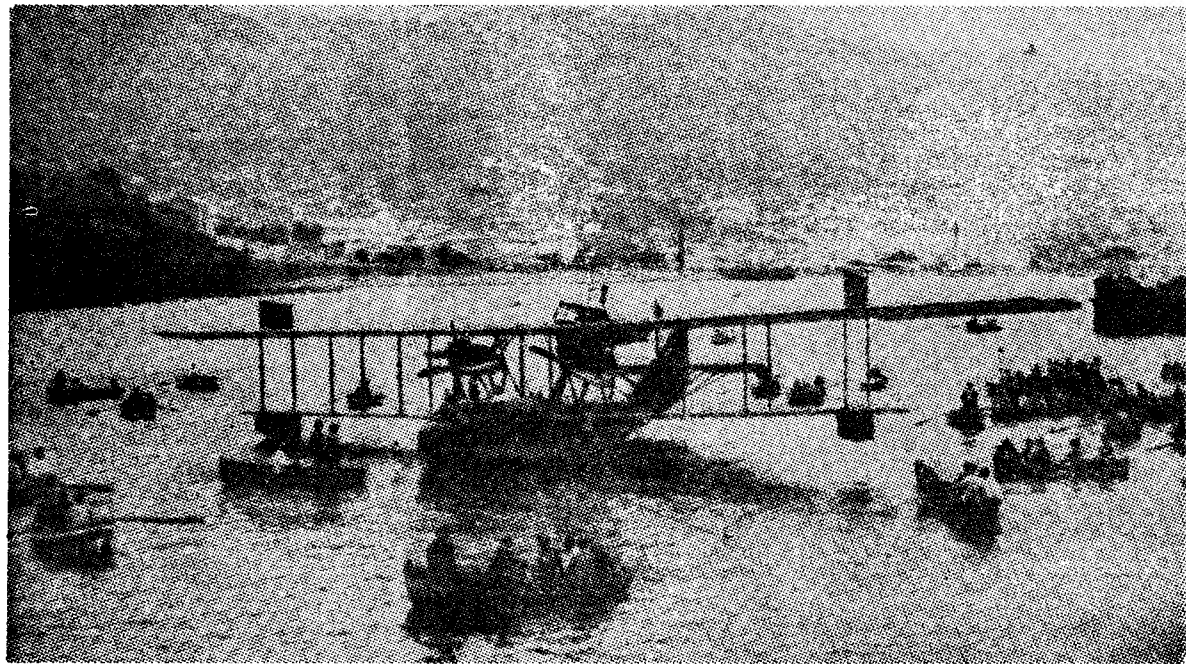
Nem por isso hesitei porém em escrevê-la, já que desta simples attitude colho para mim próprio a satisfação de ter cumprido um dever indeclinável.

Acerte, pois, V. as minhas mais cordiais felicitações pela clareza e pelo desassombro com que foram tratados todos os problemas e pelo valioso contributo dado por esse jornal para a resolução de graves questões que irrelevantes interesses immediatos de alguns e o atavismo de todos não permitiam que se levantassem ou, pelo menos, se revelassem em toda a sua dimensão por forma a alertar e sobre elas chamar a attenção de quem pode e deve resolvê-las.

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO CASAMENTOS
OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56



O bimotor «F 4018», amarrado nas águas tranquilas da baía do Funchal, realizara a primeira viagem aérea á Madeira. A sua presença constituiu comprehensivo motivo de curiosidade e orgulho

AS JOIAS, AS PRATAS DA

Ourivesaria da
GUIA

SÃO DIFERENTES!

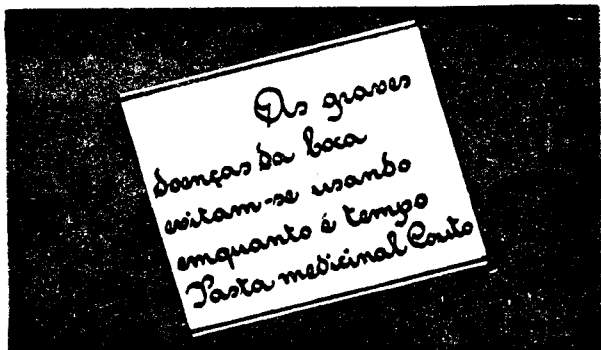


FUNDADA EM 1878

RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

sucesso se estabeleceu no meu espirito, e, entregando o governo ao tenente Bettencourt, dei-me a gozar o soberbo espectáculo de me sentir levado a 140 quilómetros á hora».

A viagem prosseguia assim num mar de rosas. Uma hora e vinte minutos mais tarde, sobrevoando, com satisfação, o vapor «Funchal», confirmavam a boa navegação que vinha fazendo. Duas horas depois, avistavam dois navios com rumo ao Finisterra, o que indicava estarem cortando a linha de navegação das Canárias. O aparelho situava-se, entretanto, a 260 milhas do Bugio, mais de metade do caminho a Porto Santo, percorrido em muito menos tempo do que se previra! O vento ajudava.



rdas esperaram em vão e uma raposa

res empurravam os bichos à
só viram pombos, melros
jiros.

do sábado, á noite, nos metemos
al. Os quatro ocupantes do carro
repórter do «Diário de Lisboa») e
rapaz e substituíram o casaco
Destino: a Mata do Urso, na zona

val. A raposa é um animal muito
esperto, capaz de farejar a 300 me-
tros um casaco camuflado. Nervoso,
o director da batida dava as
últimas instruções às «espíngar-
das». Escolhemos o nosso pinhei-
to e pusémo-nos á escuta.

Cornetas ao longe

Estava previsto um lançamento
de morteiro como sinal de que a
batida começara. Assim foi. O mor-
teiro rebentou e apareceu um bando
de pombos correios. Passaram
so largo. Entretanto um compa-
nheiro contava-nos o essencial da
batida:

— Há uma linha de caçadores á
espera, cada um com a sua «por-
ta». As «portas» não devem ter
mais de 100 metros de intervalo.
Forma-se uma linha de batida, que
avança em direcção á linha de es-
pera. As raposas são empurradas
para as espíngardas. É simples.

Decorreu um quarto de hora
omprido. Por fim ouvimos os ba-
tedores, que se aproximavam pa-
ta lá das dunas. O repórter, dis-
traído nestas coisas, disse que era
um comboio. Mas era muito sim-
plesmente uma corneta. E depois
mais cornetas, berros cá de den-
ro dos pulmões («Lá vai!», «oh!
ão grande!», «bater de tábuas e
atas. Os batedores faziam quanto
podiam para espantar as raposas.
Avaliar pelas suas exclamações,
nais de uma centena dessas ma-
mosas escapavam-se já, com pa-
as de lá, a caminho da linha de
spera.

Mas nem uma pôs o focinho fo-
a da mata.

— Levantámos quatro — excl-
nava um batedor de meia-idade,
e casaco de serrobeco e chocalho
a mão. — Então os senhores não
as viram?

Nada. A linha de espera jurava
pés juntos que «não senhor, nem
ma». Desânimo dos batedores.
quilo são umas finórias... E ar-
ancou tudo para a Mata do Pe-
rógão.

No pinhal de D. Dinis

O pinhal de Leiria é um mundo
lorestal á parte. No Verão os
uardas montam vigilância nas
as torres, colocadas de tal for-
ia que cada vigilante vê sempre
utras três. Fora do Verão os in-
igios principais são os caçadores
rtivos e os homens que abatem
inheiros nas barbas de quem vi-
ia. Desta vez estava tudo legali-



JEAN PAUL BELMONDO
o protagonista de

«OS LONGOS DIAS DE JUNHO»

o filme agora em exhibição nos
cinemas Condes e Monumental que
se baseia no extraordinário romance

«FIM DE SEMANA EM ZUYDCOOTÉ»

de ROBERT MERLE
PRÉMIO GONCOURT

Colecção Século XX

308 páginas 30\$00

Na mesma colecção:
Armagedão, de Léon Uris
Corre Coelho, de John Updike
Gabriela Cravo e Canela,
de Jorge Amado
08/15 Hoje, de Hans Helmuth
Kirst

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA

Apartado 8, Mem Martins
Rua das Flores, 45 — Lisboa 2

zado, pois a Comissão Venatória
da Marinha Grande apoiava devi-
damente a batida. Entrámos á fa-
la com um guarda. Por que razão
não apareciam raposas?

— No ano passado havia muitas.
Dão cabo da caça, comem os coe-
lhos e as perdizes. Então vai o
pessoal e envenena-as. É com um
isco, primeiro sem veneno, para
as bichas se habituarem ao come-
douro certo. Apanharam um ror
delas.

O isco consiste normalmente
num ovo de galinha. Abre-se ao
meio com uma lâmina e deita-se
veneno na gema. A raposa perde-
se por um ovo fresco! Mal sabe
que ficará estendida logo á frente.

Mas é difícil dizer as rapo-
sas adultas. Outro processo, qua-
se sempre mais rendoso, está em
atacar os «cachorrinhos» nas co-
vas. Uma cova de raposa descobre-
se facilmente pelo cheiro peculiar,
o cheiro a «raposum»: restos de
galinhas, coelhos, pombos, ratos,
cobras, apodrecem paulatinamente
nas imediações. Em terreno mole
as covas chegam a ter, num traga-
do oblíquo, quase dois metros de
profundidade.

Por tudo isto escasseavam as ra-
posas na região de Vieira. A se-
gunda batida saiu-se com um
zero absoluto. Ainda houve quem
afiançasse ter visto «a bicha a me-
ter-se por aquela porta». O caça-
dor negava redondamente. Melros
sim, e pombos. Agora raposas...
nem a ponta do rabo.

Uma terceira batida teve o des-
tino das duas anteriores. Os caça-
dores vinham-se chegando para os
automóveis, ofereciam a espíngar-
da a quem quisesse entreter-se um
bocado. Foi aí que descobrimos o
caçador-tipo, o jubiloso da caça.
E fixámo-lo para os leitores.

Um boné camuflado

O tecido camuflado (diz-se) é
ideal para a caça. Vimos conjun-
tos completos, de fazer inveja aos
para-quedistas. E também só cal-
ças, ou só casaco. O aparato béli-
co ia ao ponto de alguém utilizar
um pequeno «jeep», aliás perfeita-
mente adornado de mil e um ins-
trumentos «pop»: corneta, dois pa-
res de faróis sobressalentes, em-
blemas desportivos.

Mas o caçador-tipo viera de fur-
goneta. Saudou-nos com um gesto
liberal e ofereceu o garrafão de
dois litros. Depois saltou para a
estrada, recolheu o seu numero
«ora bolas, o 50!», espreitou o
cano a certificar-se de que não ti-
nha nenhum cartucho e enfiou
pelo pinhal. Caminhava a passa-
das largas e em breve desapare-
ceu. Uma hora depois estava de
volta e comentava:

— Ela que se chegue á minha
«porta»...

Uma raposa a fazer-lhe nega-
ças?

— Furo-a toda!

A segunda batida o ritmo de
passada não obrandara. Lá foi o
nosso herói a preparar pelas dunas,
cioso da «porta» 50 Talvez ago-
ra...

E não foi. As raposas de Vieira
estavam talvez em férias, ou esca-
pavam-se para os lados, ou dissi-
mulavam-se no terreno. Por três
vezes os batedores chegaram ao
fim esgotados. O homem do cho-
calho não escondia a sua descon-
fiança: «levantámos quatro na
primeira batida. Os senhores estão
mas é a dormir!».

Nada a fazer. Vai uma pinga?
Venha ela, que o calor aperta no
lombo. O caçador-tipo desce a úl-
tima duna com a língua de fora.
Sente-se enganado, burlado, im-
portunado. Pega no garrafão e be-
be ávidamente. No seu entender
foi tudo culpa dos caçadores de
domingo:

— Vêm para aqui com casacos
de duas rachas. Onde já se viu
uma coisa destas? É preciso a ge-
nte camuflar-se!

E mostra o seu boné de «caça-
dor especial», unico apetrecho ca-
paz de confundir-lo com a vegeta-
ção ambiente. Sobe para a furg-
oneta, onde já o esperam os compa-
nheiros. Limpa o suor da testa.

— Que estoiro, á amigo!

Para á outra vez copiaremos a
sua receita. Quem sabe se um sim-
ples boné não atrairá essa fami-
gerada raposa que faltou ao encon-
tro?

A furgoneta arranca e o caçador
diz-nos adeus com a mão.

Pretendem vender ouro, pratas
ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIYESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257



Evaristo Neto — o «maratonista português» — rodeado por curiosos, nas
suas voltas ao Campo Pequeno

O «maratonista» português (76 horas ao meio dia) continua sobre a sua bicicleta a dar voltas ao Campo Pequeno

A maratona ciclista do sr. Eva-
risto Neto começou ás 3 horas da
passada sexta-feira.

— Como ve, estou com 76 ho-
ras... Ainda não cheguei ao meu
próprio «record» das 80 horas —
disse nos, ao meio-dia — o «incansá-
vel» maratonista.

O sr. Evaristo Neto já não é um
desconhecido. Primeiro em Évora,
depois, em La Rochelle (França),
cometeu a proeza de se manter 80
horas pedalando a sua bicicleta.
Nessa altura, melhorou o seu pró-
prio «record» e estabeleceu mesmo
a marca mundial, batendo o colum-
biano Marco António (78 horas).

Agora, pretende conservar-se na
sua bicicleta, pedalando até ás 20
horas de hoje, o que quer dizer, um
total de 82 horas na sua bici-
cleta.

— Sente-se com forças para isso?
— Parece-me que sim. Esta noite,
a coisa complicou-se um pouco,
com o frio e o vento. Cheguei a
me sentir os braços. As pernas
pareciam dechumbo.

E lá vai para outra volta, sob os
olhares vigilantes, ansiosos e enso-
nados da mulher e do filho, que o
têm acompanhado nesta maratona
da resistência.

A sr. Lida Bizarro Neto:
— Moramos no Prior Velho, mas
somos naturais da Mealhada. Desde
criança que o Evaristo anda de bi-
cicleta.

— Mas em que é que ele se
ocupa?

— Em que trabalha? E' estiva-
dor. Agora, o que está a prejudicá-
lo é o vento frio. Esta noite, du-
rante uns tempos, ficou meio tonto.

Sem dúvida. Os quinze quilos da
máquina devem parecer-lhe, agora,
uma tonelada, que os seus membros
entorpecidos, cansados e fustigados
pelo frio terão de movimentar até
atingir o seu objectivo.

Por entre grupos de populares,
que não têm abandonado o Campo
Grande, renovando-se, com natural
interesse e curiosidade, o sr. Eva-
risto dá mais uma volta, mais ou-
tra...

— Isto agora é mais difícil — diz,
procurando sorrir, mas sem que os
músculos torturados do rosto obe-
deçam ao sorriso esboçado. — A
minha idade? 38 anos.

A mulher:
— Força, homem. Hás-de conse-
guir. E depois...

O sr. Evaristo some-se noutra
volta.

— Que pretende com esta prova?
— perguntámos.

sr. Lida:

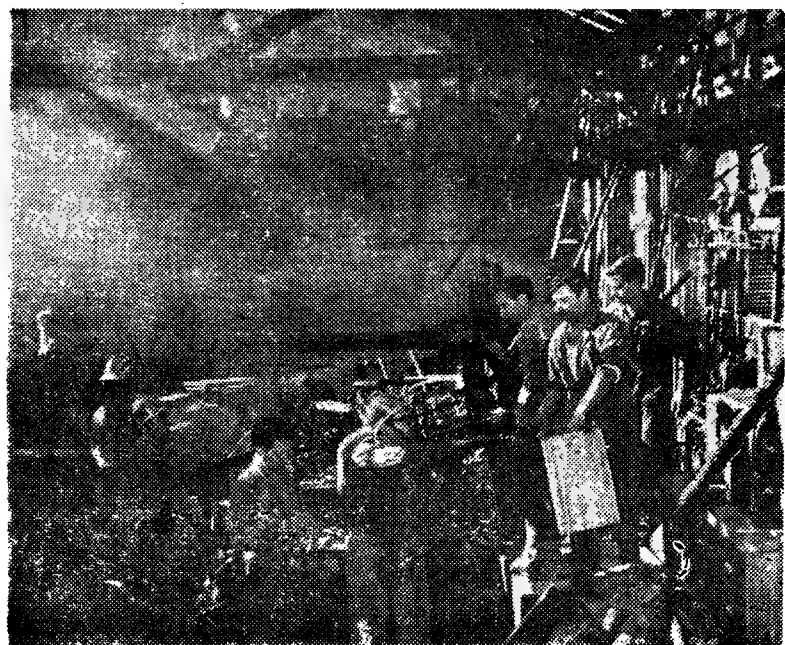
— Mostrar que se lá fora há ho-
mens valentes, também o meu o é.
Faz isto porque quer e por mais
nada. Se estabelecer um novo «re-
cord» será uma alegria. E já muito
conseguiu, não é?

— Sem dúvida.

Depois, em 25 de Abril, vai a
Paris, para a grande maratona. Ali
andar á pedalar 120 horas. E a
coisa dará brado. Talvez, então, o
ajudem para publicidade de qual-
quer coisa. Mas é o trabalho que
conta, o resto é da vontade dele.

Enquanto o «maratonista portu-
guês» vai dando estas interminá-

veis voltas ao Campo Pequeno, al-
gumas pessoas que assistem á proe-
za dão o seu obolo, para compensar
e estimular a extraordinária resis-
tência deste atleta.



Um aspecto da remoção dos salvados

Já não se pode andar a pé em artérias vedadas ao trânsito de veículos?

O facto de terem sido colhidos,
por um automóvel, na Travessa de
Santa Marta, dois indivíduos, quan-
do aquela artéria é uma das raras
da capital vedadas ao trânsito de
veículos, causou surpresa e moti-
vou justificada intervenção da Po-
licia de Segurança Pública, tanto
através do 115, pelo Serviço de So-
corros a Sinistrados, como pela sua
Secção de Trânsito.

Pessoal desta secção esteve no
local, para examinar o veículo, pro-
ceder á reconstituição do acidente
e elaborar o respectivo relatório, a
enviar á Policia Judiciária, para
determinação das causas do desas-

tre e das responsabilidades no mes-
mo. Foi apreendida a carta ao con-
dutor do veículo, sr. Marcos Pita,
«barman» de bordo, residente na
Rua da Caridade, 9-1.º.

Este declarou, na esquadra de
Santa Marta, ao subchefe Coelho,
que, quando passeava, com a famí-
lia, ao descer a Rua Nogueira e
Sousa, para virar para a Rua do
Passadico, porque os travões não
lhe obedeceram, o carro enfiou pela
Travessa de Santa Marta. Deve
apresentar-se na referida secção,
onde a sua carta se encontra, para
prestar declarações.

Entretanto, continuam internados
no Hospital de S. José os dois fe-
ridos em consequência do desastre:
os srs. Silvestre de Jesus Frazão,
de 45 anos, casado, guarda da P.
S. P., aposentado, residente na
Travessa de Santa Marta, 17-1.º,
dt.º, e Francisco Alves Pereira, de
54 anos, natural de Proença-a-Nova,
aposentado dos C. T. T., morador
na Travessa das Parreiras, 11-1.º.

Os dois despediam-se para irem
jantar — eram pouco mais de 20 ho-
ras — quando surgiu o automóvel
fatal.

FABRICANTE

EXECUTA COM GARANTIA:
MÓVEIS MODERNOS E DE
ESTILO, SOFÁS, CAMAS, MA-
PLES E CORTINADOS

«ARTIS» — Rua Maria Andra-
de, 64 (perto da igreja dos An-
jos) — Telef. 84 87 19

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Eugénio Mac Bride



Dr. Eugénio Mac Bride

Da igreja de S. Mamede para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João, efectuou-se, esta tarde, o funeral do dr. Eugénio Mac Bride, membro de uma família de médicos prestígio e ele próprio clínico distinto, e que ontem faleceu com 78 anos.

Natural de Lisboa, em cuja Faculdade de Medicina se formou, o dr. Eugénio Mac Bride tomou parte na primeira guerra mundial, prestando serviços clínicos no campo de Etaple, no quartel-general de Le Touquet e no hospital da base n.º 1 das forças portuguesas. Foi condecorado com as medalhas de bons serviços em campanha, do Exército Português e da Vitória e pertence à Liga dos Combatentes da Grande Guerra, desde a fundação desta colectividade.

O dr. Eugénio Mac Bride, que também fazia parte do Grupo Amigos de Lisboa e da Sociedade Nacional de Belas-Artes, publicou diversos trabalhos importantes sobre a ciência médica. Tinha-se especializado no pneumotorax artificial na tuberculose pulmonar, sendo um dos primeiros médicos que o praticou em Portugal. Foi director do Serviço de Doenças Infecto-Contagiosas do Hospital Curry Cabral e director clínico do mesmo estabelecimento. Promoveu a organização, na antiga capela do Hospital de Santa Marta, do Museu dos Hospitais Cívicos de Lisboa.

Era irmão da sr.ª D. Maria Sofia Mac Bride e do sr. coronel José Maria Mac Bride e tio do sr. major José Miguel Mac Bride.

Arquitecto Francisco Alberto Rego

Faleceu o sr. architecto Francisco Alberto Rego, de 54 anos, natural da Moita do Ribatejo, casado com a sr.ª D. Lucinda Ema da Cruz Rego. Irmão do sr. dr. Eduard Alvares Vasques Rego e das sr.ªs D. Carmen Alvares Vasques Rego e dr.ª D. Dolores Vasques Rego. O funeral, a cargo da

Agência Salgado, realizou-se hoje, pelas 11 horas, da igreja S. João de Deus (Sala A) para jazigo no cemitério de Benfica.

«Sir» Arthur Henry William King

Faleceu ontem, na sua residência em Lisboa, Travessa da Légua da Póvoa, 5, 5.º, dt.º, «sir» Arthur Henry William King, de 76 anos, antigo cônsul-geral da Inglaterra em Lisboa. Tendo ingressado, muito novo, na carreira diplomática, serviu nas embaixadas britânicas em Washington e no Rio de Janeiro, e foi encarregado de Negócios nas Honduras. Grande amigo do nosso País, fixara-se em Lisboa há muitos anos. Era viúvo, e pai do sr. Dick King, ausente em Lourenço Marques.

O corpo encontra-se depositado no cemitério inglês, onde amanhã, às 10 horas, se efectua o funeral, a cargo da Agência Barata.

FUNERAIS

Capitão-de-mar-e-guerra Samuel da Conceição Vieira

Faleceu ontem com 72 anos e ficou esta tarde sepultado no Talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João, o sr. capitão-de-mar-e-guerra reformado Samuel da Conceição Vieira, madeirense de nascimento e oficial tão distinto como naturalmente modesto.

Quando, em 1918, ainda aspirante, seguia como passageiro, com o seu colega de curso Eloy da Mota Freitas, a bordo do caga-minas «Augusto de Castilho», de Lisboa para o Funchal, tomou parte no famoso combate que aquele navio travou, no dia 14 de Outubro, com um submarino alemão e durante o qual viu cair junto de si, mortalmente ferido, não só o heróico comandante Carvalho Araújo, como o seu jovem camarada Eloy da Mota Freitas. O aspirante Samuel Vieira combateu até ao fim da luta, foi ferido e recebeu depois a Cruz de Guerra, como prémio da sua conduta, mas teve mais sorte do que Eloy, que não chegou ao Funchal, onde ia ver seus pais.

Mais tarde, o extinto foi director dos Serviços Radiotelegráficos da Armada e exerceu outros cargos em terra e no mar.

No fim da Segunda Guerra Mundial, quando se organizou uma força naval que acompanharia os transportes de tropas que iam estabelecer, com a Marinha, a soberania portuguesa em Timor, o capitão-de-mar-e-guerra Samuel da Conceição Vieira, apesar de só ter ain-

da o posto de capitão-de-fragata, foi nomeado comandante do aviso «Bartolomeu Dias» e conduziu com muito brilho esta unidade àquela província ultramarina, acção pela qual recebeu um expressivo louvor.

Capitão Raul Narciso da Costa Guimarães

Foi hoje a enterrar, no cemitério do Alto de S. João, o corpo do sr. capitão Raul Narciso da Costa Guimarães, que ontem faleceu no Hospital Militar Principal. O falecido, que contava 77 anos, era filho do jornalista Manuel Guimarães e foi combatente da Grande Guerra. Deixa viúva a sr.ª D. Gabriela do Carmo Botelho Moniz de Sousa Guimarães e era pai dos srs. eng.º José Gabriel de Sousa Guimarães, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Freire de Lima Guimarães, e do capitão médico dr. João Raul Sousa Guimarães, e irmão da sr.ª D. Mariana Laura Ferreira de Mesquita da Costa Guimarães Macielra, casada com o sr. António Lopes da Cunha Macielra.

Mons. Joaquim Alves Brás

Depois da missa de corpo presente, efectuou-se hoje, da Casa de Santa Zita, á Estrela, para o cemitério dos Prazeres, o funeral de monsenhor Joaquim Alves Brás, de 66 anos, natural de Caségas, Covilhã, fundador e assistente-geral da Obra de Providência e Formação das Criadas, e que faleceu ontem no Hospital de Jesus, por ter sido vítima de um acidente de viação, no passado dia 7.

Mons. Joaquim Brás foi pároco de Donas, Fundão, confessor do Seminário Menor e director espiritual do Seminário Maior da Guarda. Veio para Lisboa em 1942, dedicando-se à Obra das Criadas, que fundara dez anos antes. Fundou também os jornais «Voz das Criadas» e «Jornal da Família», bem como o Instituto Secular das Cooperadoras da Família (1961). Em 1958 foi nomeado camareiro secreto do Papa, ascendendo em 1962 á dignidade de prelado doméstico.

Otão Luis

FIGUEIRA DA FOZ, 14 — Efectuou-se, esta manhã, com grande acompanhamento, da capela do hospital da Misericórdia para o cemitério de Santo António, o funeral do artista plástico Otão Luis, de 85 anos, que faleceu ontem, num dos quartos particulares daquele estabelecimento hospitalar.

O extinto era natural de Celorico da Beira e há muito aqui residente, casado com a sr.ª D. Maria Otão Macedo e pai da actriz Madalena Sotto e do sr. Francisco Otão, ausente em Africa, sogro do arq. Fernando Ramalho e avô do agente técnico Manuel Otão Brandão. Frequentou a Escola de Belas-Artes do Porto e foi discípulo de José de Brito e de Ernesto Condeixa, exerceu os lugares de professor das escolas técnicas de Gouveia e Figueira da Foz e foi director da Escola Industrial do Comércio do Porto em Oliveira de Azeméis, tendo conseguido para a sua escola duas medalhas de ouro e um prémio de honra na grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932. Fez várias exposições dos seus quadros nesta cidade e em Lisboa, tendo obtido o «Grand Prix» da Exposição Industrial do Rio de Janeiro de 1922.

Manuel José Freire

FARO, 14 — Efectuou-se o funeral do sr. Manuel José Freire, comerciante, de 62 anos, natural desta cidade, casado com a sr.ª D. Marciana Martins Freire, cunhado do correspondente do «Diário de Lisboa», sr. Pedro Martins.

O falecido era pai da sr.ª D. Laudajina Martins Serrano, casada com o sr. José Manuel Serrano, ajudante do conservador do Registo Predial em Silves, e tio dos srs. António Gonçalves Freire, inspector de vendas da firma J. J. Gonçalves, de Lisboa, e da sr.ª D. Aura Martins Cabeçadas.

O préstio constituiu uma comovedora manifestação de apreço pelas excelentes qualidades do falecido, incorporando-se no mesmo grande numero de pessoas da mais elevada condição social de Faro.

A família enlutada, e em especial ao nosso solícito correspondente, sr. Pedro Martins, os nossos sentidos pésames.

SUFRAGIOS

Alexandre Ferreira

Passando amanhã o 16.º aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira, Inválidos do Comércio, instituição de que foi o maior impulsor, promove uma romagem de saudade á sua campa, no cemitério do Lumiar. A romagem está marcada para as 12 horas e nela tomam parte dirigentes e internados daquela instituição e a família do extinto.

Norma

CAIXAS REGISTRADORAS

PREÇOS DESDE 5380,00

Máquinas ideais para o pequeno e médio comerciante. Duplo visor, fita de detalhe e emissão de talão. Construção inteiramente metálica.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada

R. de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte

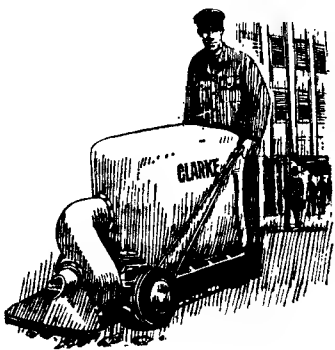
Est. M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208
BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

MAIOR EFICÁCIA E ECONOMIA NOS SERVIÇOS DE LIMPEZA URBANOS E INDUSTRIAIS

MODELO CLV-30 G4

O ASPIRADOR-CARRINHO QUE LIMPA TOTALMENTE 3250 M² POR HORA



- Para limpeza perfeita e rápida de ruas, jardins, mercados, armazéns e fábricas.

- Robusto, fácil de manejar, com económico motor a gasolina.

- Acessórios especiais para adaptação aos mais diversos serviços.

ASPIRADORES INDUSTRIAIS **STUDBAKER CLARKE**
UM MODELO PARA CADA SERVIÇO

GIMERTEX SOC. DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, S.A.R.L.
Rua da Constituição, 797 — Telef. 40171/7 — PORTO
Rua do Salitre, 82 — Telef. 73 05 94 — LISBOA

"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PROXIMAS VIAGENS
DOS MODERNOS E LUXUOSOS PAQUETES

CRISTOFORO COLOMBO
DE 29.429 TONS.

PARA:
HALIFAX E NEW YORK
EM 18 DE ABRIL

PARA:
MÁLAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREUS, VENEZA E TRIESTE
EM 29 DE MARÇO

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

OS MAUS ALUNOS—I

A colaboração do médico, da assistente social e do professor

Pode-se ser um mau aluno por múltiplas e diversas razões, as quais, por vezes, muito simples — de ordem médica — ou mais complexas, quando se misturam os factores psicológicos e familiares. Um exame metódico e profundo permite, quase sempre, esclarecer estas causas e, muitas vezes, corrigir uma situação a qual prolongando-se arrisca-se a tornar-se irreversível.

Uma despistagem precoce é para este fim, necessária, como o sublinham o prof. Jean Weill e o dr. J. Baruch: e se é verdade que certas crianças «arrancam» facilmente durante os primeiros meses ou os primeiros anos da sua escolaridade, para seguir de mansira satisfatória, outros reanimados por um tratamento que deve ser aplicado desde o curso preparatório.

A natureza do tratamento em questão depende do diagnóstico feito. Este último assenta num interrogatório bem conduzido, num exame médico e num exame psicológico. Tudo isto, certamente, depois de o prático consultado se ter assegurado de que o aluno é realmente, um «mau aluno»; quer dizer que, colocado na classe normal correspondente à sua idade, siga dificilmente e obtenha resultados insuficientes em todas as matérias ou nalgumas delas.

Os critérios dos pais — observa o prof. Weill — não são sempre satisfatórios neste ponto; para certos «intelectuais», toda a criança é considerada como «atrasada» se não está classificada entre as primeiras; outros, pelo contrário, não se inquietam senão se lhes fala de triplicar um ano. O nível do estabelecimento de ensino frequentado entra além disso em linha de conta «e importa conhecer os cursos privados para cretinos de boa família».

É preciso, pois, que o médico seja esclarecido não só pela família mas, também, pela assistente social e pelo professor primário. As excecções trazidas por este último podem, de repente, fazer aparecer quatro causas de trabalho escolar deficiente:

1) A criança encontra-se ou numa aula de nível muito elevado ou de nível inferior às suas capacidades, o que leva a um «desinteresse escolar».

2) São verificadas ausências prolongadas.

3) Um mau contacto se estabelecer entre o mestre e o aluno (o caso existe, representa um motivo válido, mas é muito raro do que pensam os pais).

4) Enfim, as ocupações extra-escolares de ordem desportiva ou artística são excessivas, fatigam o aluno e dispersam-no.

O inquérito social esclarecerá, dado o caso, alguns motivos de insuficiência escolar realçando factores materiais ou afectivos. Exiguidade da habitação, ocupações caseiras, acontecimentos familiares perturbadores (divórcio, doença, falecimento de um parente), devem ser tomados em consideração.

É importante conhecer os resultados obtidos pelos irmãos e irmãs; se são medíocres no seu conjunto, devem, evidentemente, ser encarados factores hereditários. Se são normais ou brilhantes, exames mais profundos permitirão esclarecer um problema que se torna próprio da criança examinada. O comportamento dos pais deve, igualmente, ser estudado: uns não vigiam muito os trabalhos escolares; outros levam-no a um tal zelo que a criança perde todo o gosto pelo esforço pessoal. A indulgência excessiva (e a adulação) ou, pelo contrário, uma extrema severidade podem ser causa de atraso mental

afectivo no primeiro caso, de oposição agressiva no segundo.

O inquérito médico, precedido de um interrogatório preciso sobre o passado do aluno e suas doenças anteriores levará, em primeiro lugar, à investigação de eventuais perturbações físicas:

— Um mau estado geral pode ser, muitas vezes, incriminado, e o aluno desenvolve-se, então, completamente após um mês de aulas de inverso.

— Uma insuficiência hormonal — e, sobretudo, a insuficiência tiroideia desconhecida — pode ser tratada com resultados brilhantes.

— As perturbações sensoriais (da vista, do ouvido) implicam a transferência para classes especiais, infelizmente pouco numerosas no nosso País.

— As afecções do sistema nervoso devem ser procuradas com cuidado, e os simples desequilíbrios neuro-vegetativos (crianças hiper-emotivas, ou de uma timidez patológica) podem ser beneficiados por medicamentos simples e uma psicoterapia de amparo.

A SEGUIR: O nível intelectual

XXIII Congresso Internacional da Escola Moderna

O XXIII Congresso Internacional da Escola Moderna reúne-se, conforme noticiámos, este ano em Perpignan (Pirenéus orientais), de 4 a 8 de Abril.

O tema geral deste ano será: «Os Exames» (crítica e sugestões construtivas). Além das discussões gerais e conferências serão tratados diversos assuntos.

Haverá sessões de trabalho das trinta comissões especializadas do Instituto Cooperativo da Escola Moderna; reunir-se-á a assembleia geral da Federação Internacional dos Movimentos da Escola Moderna (F. I. M. E. M.), na qual tomam parte representantes de trinta e cinco países; e serão patentes uma grande Exposição de Arte Infantil, de importância excepcional nos annos da pedagogia e da arte contemporânea; e outra Tecnológica sobre o progresso e a difusão da pedagogia moderna (Escolas Modernas Freinet).

A comissão executiva do referido congresso convidou, entre outros, o Centro Infantil Hellen Keller (dispensário e escola) dirigido pelos drs. Henrique Moutinho e João dos Santos e que será representado por três professores.

Documentos comprovativos de habilitações literárias para fins militares

Um despacho do sr. subsecretário de Estado da Administração Escolar autorizou que sejam fornecidos documentos comprovativos de habilitações literárias dos mancebos chamados a prestar serviço militar, consoante o que fora solicitado pelo Ministério do Exército ao da Educação. No referido despacho, aponta-se a Portaria n.º 8047 de 5 de Março de 1935, do ministro da Instrução Publica, a qual determina:

«1—Os estabelecimentos de ensino dependentes do Ministério da Educação Nacional deverão prestar as indicações constantes dos respectivos livros de registo que lhes forem pedidas pelos chefes dos Distritos de Recrutamento e Mobilização e pelos Comandantes das Unidades activas acerca das habilitações literárias dos mancebos que anualmente são incorporados nas fileiras do Exército, devendo as referidas indicações ser fornecidas no prazo de quinze dias, a contar da recepção do respectivo pedido.

«2—Este sistema, embora realize o fim em vista, tem, todavia, alguns inconvenientes. Dentre esses inconvenientes salientam-se, a sobrecarga de trabalho que, para os Distritos de Recrutamento e Mobilização e Comandos das Unidades representa pedir as indicações citadas na Portaria transcrita, em relação a algumas dezenas de milhares de indivíduos (praticamente tantos como o total de incorporados, que regula por 60 000 em cada ano) e, ainda, a relativa morosidade que implica, se atendermos a que as inspecções da 2.ª época se realizam em Outubro e em Janeiro

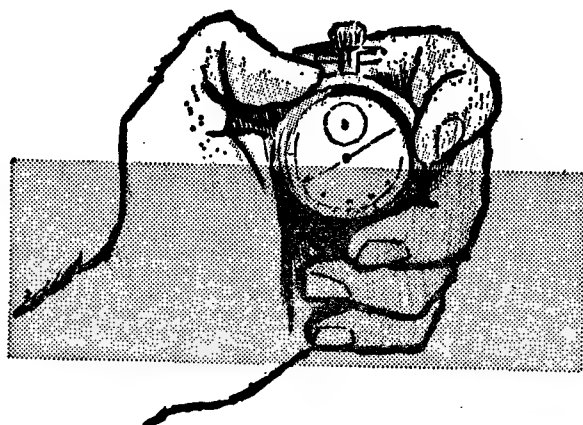
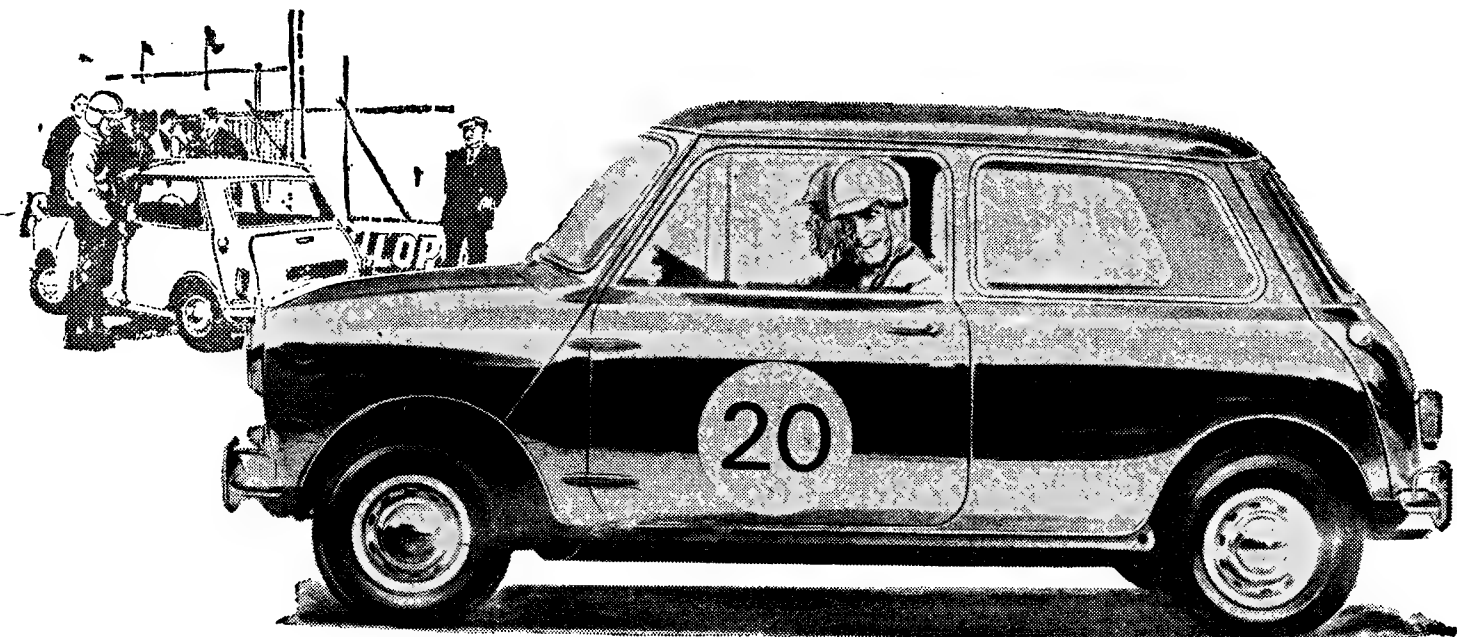
seguinte começa a incorporação, para a qual tem importância capital a certeza das habilitações literárias que cada recruta possui realmente.

«3—Por outro lado, verifica-se que há grande interesse militar em as habilitações literárias serem logo comprovadas perante as Juntas de Recrutamento, mediante documento certificado, entregue por cada mancebo.

«4—Deste modo, tenho a honra de solicitar os bons officios no sentido de que as indicações actualmente fornecidas obrigatoriamente aos Distritos de Recrutamento e Mobilização e aos Comandos das Unidades pelos Estabelecimentos de Ensino dependentes desse Ministério, ao abrigo da portaria transcrita em 1.ª, possam ser fornecidos aos mancebos interessados, a seu pedido, sem que isso se traduza em qualquer encargo para os mesmos.

«Os documentos passados nestes termos seriam, evidentemente, válidos sómente para efeitos militares.

«5—Salienta-se que o sistema proposto no numero anterior terá especial incidência em relação aos mancebos que possuem habilitações literárias inferiores ao 2.º ano liceal ou equivalente, exclusive, que constitui a grande maioria, dos que, em cada ano, são presentes às inspecções, pois quanto aos que possuem habilitações literárias iguais ou superiores ao citado 2.º ano, já os Estabelecimentos de Ensino que frequentam ou frequentaram, têm vindo a passar gratuitamente, documentos certificados das suas habilitações literárias.»



MAIS UMA VEZ

VOLTA A PORTUGAL

A MAIS DURA COMPETIÇÃO DO AUTOMOBILISMO EM PORTUGAL

AUSTIN COOPER

VENCEDOR ABSOLUTO DO AGRUPAMENTO DE TURISMO

CONDUZIDO POR CÉSAR TORRES

A MESMA

TRACÇÃO À FRENTE, SUSPENSÃO HYDROLASTIC, ROBUSTEZ E SEGURANÇA QUE SE ENCONTRAM EM TODOS OS MODELOS DA LINHA AUSTIN

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA — PORTO — EVORA — BRAGA — SANTARÉM

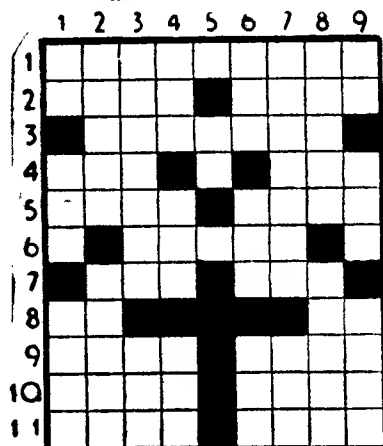
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

PALAVRAS CRUZADAS HA 30 ANOS

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4042



HORIZONTAIS: 1 — Absorvem. 2 — Metal precioso de cor amarela. Estacion. 3 — Fruto da moscadeira. 4 — Vai para fora. Artigo definido. Letra grega. 5 — Régulo. Trocam. 6 — Soluçar. 7 — Vantagem. Nome de um astro. 8 — Apelido. Antes de Cristo. 9 — Cavaco. Agito. 10 — Que têm bondade Encolheriza. 11 — Tosto. Empregar.

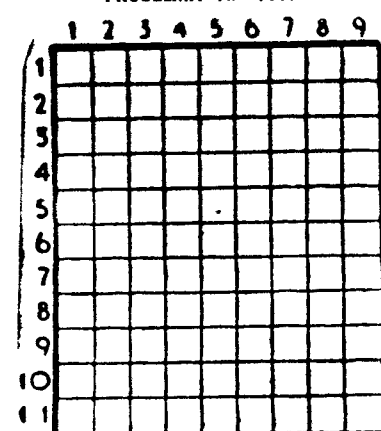
VERTICAIS: 1 — Preposição e artigo definido. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Rainha da Arábia, conhecida também por Balkis. 2 — Um dos doze apóstolos. Freguesia do concelho de Melgosa. 3 — Vedar. Tens. 4 — Uma das Cíclades. Estimo. Guarnição de asas. 5 — Aquil. 6 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Chefe etíope. Ruim. 7 — Trave. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. 8 — Louco. Ara. 9 — Isolado. Estime. Filtrar. Resolheu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4041

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. MAIS. 2 — Liariam. 3 — SS. LL. 4 — AC. Coa. ML. 5 — Irra. Grás. 6 — Slar. Rala. 7 — Ama. Ois. 8 — Avisa. 9 — Os. Ara. Le. 10 — Doa. CIV. 11 — Esmerasse.

VERTICAIS: 1 — MAIS. PODE. 2 — Ul. Cria. Sós. 3 — Eis. Roma. Am. 4 — Mascara. 5 — Irar. 6 — Milagrosa. 7 — Aal. Raio. Cs. 8 — Im. MAIS. Lis. 9 — Elsa. DEVE. Provérbio: QUEM MAIS É: MAIS PODE MAIS DEVE.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7887



HORIZONTAIS: 1 — Estreito. Bases. 2 — Nome de uma pequena constelação meridional, também chamada Ave-do-Paraiso. Cidade de Portugal. 3 — Batráquio. Procederam. 4 — Nome de mulher. 5 — Rio da Checoslováquia e da Alemanha. Símbolo químico do amónio. 6 — Distrito da Índia portuguesa. Gostava muito de 7 — Prefixo que designa afastamento. Zombam. 8 — Oferecer. Ave trepadora. 9 — Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. Rezor. 10 — Avalias. 11 — Emprego. Giria.

VERTICAIS: 1 — Povoação do concelho.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro. 203. r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

lho de Alienquer. 2 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia Lobachos. 3 — Lago. Fileira. Involgar. 4 — Cidade da Jugoslávia sobre o Theiss Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 5 — Deixa em testamento. Pedra de altar. Antes de Cristo. 6 — Li. Carinhosa. 7 — Colocar. Pisar. 8 — Estavam Cajado. 9 — Figura que simboliza o povo americano Pequeno crustáceo de água salgada.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7886

HORIZONTAIS: 1 — Cá. Cotre. 2 — Amar. Rema. 3 — Pua. Sopa. 4 — Rã. Assina. 5 — Ris. Cal. 6 — Mel. Mar. 7 — Laparos. 8 — Atinei. Bo. 9 — Asta. Sir. 10 — Arão. Sora. 11 — Assar. Ar.

VERTICAIS: 1 — Capri. Lá. 2 — Amua. Matará. 3 — Aa. Repisas. 4 — Cr. Alantans. 5 — SSS. Rea. 6 — Trás. Mai. Sr. 7 — Repicas. Sô. 8 — Emanar. Birá. 9 — Al. Corar.

O «Diário de Lisboa» de 14 de Março de 1936 publicava:

«LONDRES, 14. — O «Morning Post» diz: «As notícias recebidas da Alemanha continuam a causar uma certa ansiedade em Inglaterra. Sabe-se, agora, por exemplo, que, quando Hitler resolveu por motivos de política interna fazer um gesto teatral, hesitou até o último momento entre a Renânia e a Áustria. Julga-se que as preferências pessoais do chefe da nação alemã o levaram a inclinar-se para a Áustria, mas a possibilidade de uma enérgica reacção da parte da Itália pesou contra o seu propósito.»

CURIOSIDADES

Um poço bem fundo

No pátio do velho castelo de Forchtenstein, em Burgenland, há um dos poços mais profundos da Europa.

Foi cavado, entre os anos de 1660 e 1690, pelos prisioneiros de guerra turcos, e a sua profundidade vai a cento e quarenta e dois metros.

EFEMÉRIDES

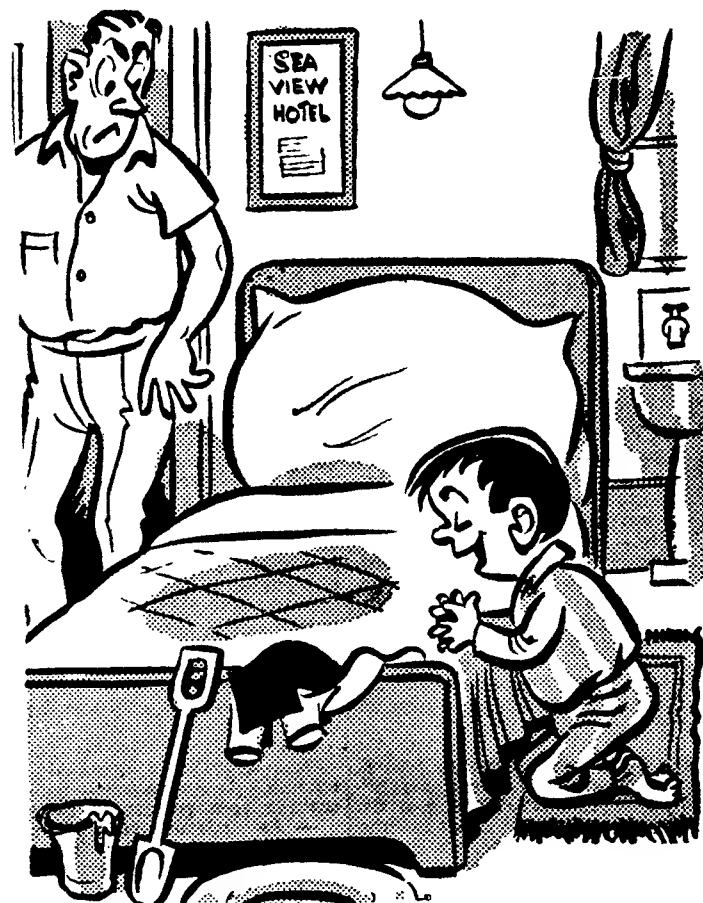
Março

- 1147 — Dia 14 — D. Afonso Henriques conquista Santarém.
- 1883 — Morre, em Londres, Karl Marx.

Se os mosquitos não fossem assim...

Observaram entomólogos americanos que os mosquitos (anófeles do paludismo) têm dois despertares rítmicos por dia — ao amanhecer e ao anoitecer; e chegaram à conclusão de que os mosquitos das nossas regiões não têm mais do que um despertar rítmico, ao anoitecer, o qual dura apenas duas horas. Nesse período, o mosquito pica; no resto do tempo, vinte e duas horas em cada vinte e quatro, está inactivo embora acordado — e é isso que nos vale...

Segundo parece, os mosquitos conhecem a hora do crepúsculo, pois a sua actividade não começa antes das 17 horas, no Inverno, e no Outono, e antes das 20 e 30 ou das 21 horas no Verão.



— ...e muito obrigado por teres posto o papá com aquela dor de estômago, pois assim pude comer também o gelado que era para ele.

ANEDOTAS

■ — Caros amigos — diz o guarda-livros à mesa do café — convide-vos a todos para um grande espectáculo em minha casa!
— O' pá, televisão não, estou farto — diz um dos amigos.
— E' melhor que isso.
— Eu cá não jogo a dinheiro — interrompe outro amigo.
— Nada disso. E' muito melhor. Há um breve silêncio à mesa, e depois o guarda-livros conta com um sorriso:

■ — Convido-vos para uma luta de animais ferozes. Esta noite vão pôr sanguessugas à minha sogra.

■ O marido, leitor do jornal da tarde, comenta para a mulher: — Diz aqui uma notícia que há cinquenta vezes mais acidentes com automóveis do que com comboios. — Ora a grande novidade — diz a mulher — já viste algum maquinista ser beijado às horas de serviço?

FACTOS REAIS «AS FASES DA ASTRONÁUTICA»



1 — «Uma detonação terrível, inaudita, sobre-humana fez-se ouvir. No mesmo instante uma língua de fogo surgiu do solo como de uma cratera, e pôde-se por momentos entrever o projectil fendendo victorosamente o espaço, no meio dos vapores chamejantes. Sob o impulso de seis bilhões de litros de gás desenvolvido pela deflagração do piroxilho, o obús lançou-se no espaço à velocidade de 12 000 jardas por segundo, prevista pelo excelentíssimo presidente Barbican». E assim que Julio Verne descreve, no seu romance «Da Terra à Lua», a partida do veículo espacial.

2 — Infelizmente o pobre (e grande) Julio Verne esquecera alguns pormenores nos seus cálculos. Por exemplo: a coluna de ar comprimido no cilindro do canhão, e o que pesava sobre o obús.

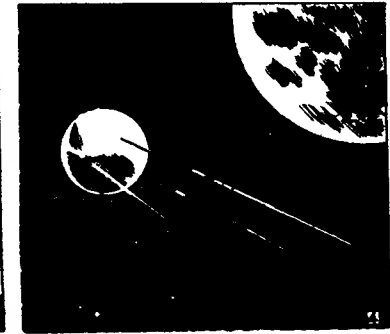


O escritor imaginava um canhão de 300 metros, enterrado no solo da Florida, carregado com 200 toneladas de nitrocelulose e capaz de lançar um obús de 3 metros de diâmetro à velocidade de 15 quilómetros por segundo, suficiente para vencer a atracção terrestre. Na realidade o obús de Julio Verne teria «morrido» na boca do canhão. Certo dia um grupo de sábios entreteve-se a refazer os cálculos do escritor: segundo a estimativa desses sábios, o canhão deveria ter 3000 metros de comprimento e não os 300 mencionados. Além disso, e entre outras precauções suplementares, teria sido necessário instalá-lo numa montanha com pelo menos 5000 metros de altitude, a fim de que o ar rarefeito travasse menos o projectil à saída do canhão. De qualquer modo o veículo de Julio Verne deporia na Lua um carregamento de cadáveres: os seus ocupantes seriam



esmagados à partida pela tremenda aceleração.

3 — Hoje essa fase está ultrapassada. A maior parte dos problemas de balística, mecânica celeste, fisico-química e fisiologia postos pela navegação interplanetária foram, sendo resolvidos, pelo menos decisivamente abordados. Há ainda trabalhos imensos a fazer antes do êxito de tantos esforços: envio de aparelhos de reconhecimento, de foguetes ocupados por animais de camaras de filmar, etc... Um dos grandes obstáculos a vencer é o próprio homem. O nosso corpo está concebido para a vida terrestre. Qualquer tentativa para o pôr a viver em condições inabituaes pode ser-lhe fatal. Eis porque o ser humano com capacidade de «plexiglas» e revestido de amianto, pilotando o seu foguete como se de um avião se tratasse, é uma imagem ingénua, boa

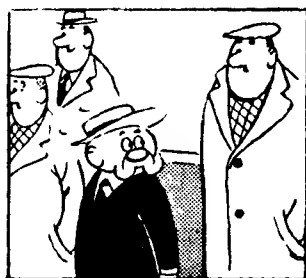


apenas para os filmes de ficção científica. O homem acabará por visitar os astros, mas a sua astronave será pilotada por calculadoras electrónicas.

4 — Como quer que seja, a conquista do espaço começou com o lançamento dos primeiros satélites artificiais. No Planetário Hayden, em Nova York, reservam-se lugares para cruzeiros inter-siderais, a realizar por volta de 1980. No Japão constituiu-se uma sociedade para venda de lotes de terreno no planeta Marte. Informações recentes assinalaram que o Vaticano se prepararia para dar um patrono aos astronautas: será S. José de Cupertino, um franciscano italiano do século XVIII, a quem o Céu tinha concedido a faculdade de desprezar as leis da gravidade

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Histórias breves de segunda-feira

«O BICHINHO-DE-DEUS»



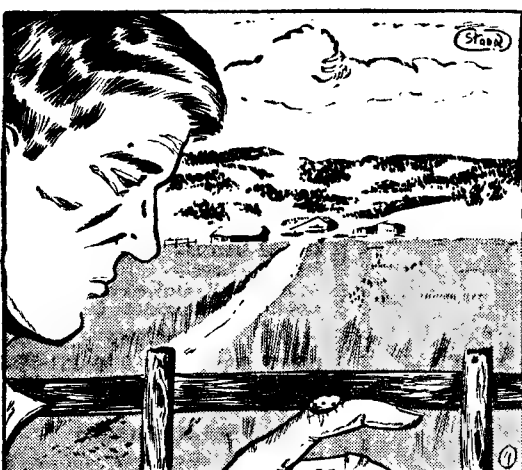
1 — Por que razão a joaninha, pequeno insecto curioso e agradável á vista, é chamada «bichinho-de-deus»? Diz-se frequentemente ás crianças que não devem matar uma joaninha, pois este animal dá sorte. Trata-se, está bem de ver, duma superstição — os «bichinhos-de-deus» não são infelizmente dotados de qualquer poder deste género. Mas na origem desta crença e do nome familiar que se dá á joaninha existe uma lenda.



2 — Parece que há perto de mil anos foi assassinado um homem em Paris. Um jovem aprendiz, suspeito do crime, confessou debaixo de tortura e foi condenado á morte. O aprendiz devia ser decapitado. Chegou a manhã da execução e uma grande multidão juntou-se em volta do cadafalso. Para lá conduziram o condenado, que trepou para o estrado e pôs a cabeça no cepo. O carrasco preparava-se para desfere o golpe quando descobriu uma joaninha no pescoço da vítima.



3 — O carrasco era sem duvida um homem sensível, não obstante o seu terrível ofício... Afastou delicadamente o animalzinho. Mas o insecto teimava: por três vezes voltou a pousar no pescoço do pobre rapaz, interrompendo assim o gesto fatal do carrasco. Um homem que se encontrava na primeira fila saltou então para o cadafalso. Esta obstinação da joaninha não seria um sinal da Providência? Prevenido do sucedido, o rei decidiu agradecer o condenado. Foi assim — diz-se — que a joaninha se tornou um insecto sagrado.



4 — De qualquer modo há a referir que a joaninha é um insecto digno da nossa estima. Faz grande consumo de lagartas e presta bons serviços á agricultura. Um trabalhador rural americano, George Quick, fez fortuna no comércio dos «bichinhos-de-deus». Pratica a criação racional de joaninhas, e quando chega a Primavera e-lo que vende aos agricultores reconhecidos, por alqueires completos, estes animalinhos tão necessários á protecção das colheitas.

SACOS DE PLÁSTICO

E MANGA EM POLIETILENO, COM E SEM IMPRESSÃO

MONTEIRO, RIBAS, S. A. R. L.

APARTADO 118 — PORTO

AGÊNCIA EM LISBOA: — M. MONTEIRO, LDA.

Rua de S. Mamede (ao Caldas), 24-C

TELEF. 86 64 85

PUBLICAÇÕES

«GUIAS GERAIS DE CAMIONAGEM E CAMINHOS DE FERRO»

Estão publicadas as edições de Março do «Guia Geral de Camiona-

gem» e do «Guia Geral de Caminhos de Ferro», ambos de grande utilidade para quem viaja, pois inserem todas as alterações verificadas.

A casa editora — Tipografia Aliança, Lda. — da R. Passos Manuel, 134-1.º, Porto, permite a aquisição das duas publicações mediante o envio de 5\$00 em selos para expediente e porte.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE»

O «Jornal da Marinha Mercante» traz, na capa do seu ultimo numero, uma gravura do novo paquete português «Amélia de Mello» (ex-israelita «Zion»), de 9855 toneladas brutas agora adquirido pela Sociedade Geral; e inclui trabalhos do comandante Gervásio Leite, de Luis de Oliveira Nunes, nosso prezado camarada de redacção, de H. Serra Brandão, sobre prevenção da poluição do mar, e do capitão-de-mar-e-guerra Alberto de Campos.

«POLÍCIA PORTUGUESA»

O ultimo numero da revista ilustrada «Polícia Portuguesa», órgão do Comando-Geral da P. S. P., insere, entre outros, os seguintes artigos: «O culto do uniforme», pelo major Ribeiro da Costa; «Os meus casos concretos — Operação Morris 1100», pelo major Fernandes da Graça; «A responsabilidade do pessoal da P. S. P. na fiscalização do transito», pelo capitão Dias Antunes; «A Lei, a Polícia e o Povo», pelo chefe Firmino de Almeida Pais; e «A P. S. P. no Ultramar. Admiração pela Guiné», pelo chefe Manuel Morgado.

Convocatória

Nos termos dos art.ºs 38.º da Lei das Sociedades por quotas e 181.º do Código Comercial, é convocada a Assembleia Geral Ordinária da Doperfilme — Sociedade Comercial para Dobragem e Permuta de Filmes, Lda., para reunir no próximo dia 30 do corrente mês de Março, pelas 11 horas, na Sede Social, na Rua Luciano Cordeiro, 113-1.º, Dt.º, em Lisboa, a fim de discutir, aprovar ou modificar o balanço e contas apresentados pela gerência, relativamente ao exercício de 1965.

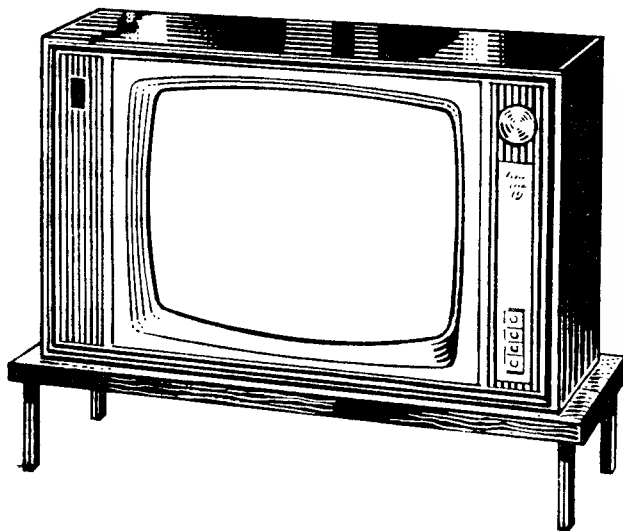
Lisboa, 14 de Março de 1966

Grande Campanha TOP RANK



OFERTA DURANTE ESTA CAMPANHA
DE UM RÁDIO PORTÁTIL DA MARCA

GENERAL ELECTRIC



equipado com
moderno comando
automático que
mantém constantes
o brilho e
contraste da
imagem

COM A ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC

PREÇOS BAIXOS E AS FAMOSAS FACILIDADES DA

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | AV. ALMIRANTE REIS, 124 B | RUA DE S. BENTO, 53A 57

O problema dos árbitros e um esclarecimento da F. P. R.

A direcção da Federação Portuguesa de Raguebi, a propósito de uma notícia que publicámos subordinada ao título «O raguebi não tem árbitros» enviou-nos, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«A direcção da Federação nunca deixou de castigar os jogadores mencionados nos relatórios dos árbitros como autores de infracções verificadas no decorrer dos jogos.

Tem merecido inquérito os casos em que os clubes os requerem e os que pela sua natureza têm de ser esclarecidos. São as participações em que os árbitros declaram que a assistência a um jogo se manifestou ruidosamente e por meio de termos impróprios e que entre essa assistência estavam determinados jogadores; e em que se verifica que os árbitros não respeitaram o regulamento geral de provas, iniciando jogos em indevido tempo.

E no respeitante á citação, de indisciplina dos treinadores do Belenenses, adepto dirigente da Federação e jogador, procede-se a inquérito em face de uma exposição do Belenenses apresentada na Federação.

Pela nossa parte, diante de «esclarecimento federativo», informamos que nunca se afirmou, na notícia em questão, que a F. P. R. não castigava os jogadores. Apenas, se aludia ao facto de se proceder, constantemente, a inquéritos, já de si morosos e sem efeitos moralizadores em relação á necessidade de se aplicar uma imediata justiça.

Chega-se, também, á conclusão de que a informação do árbitro, sr. Mário Soares, no caso da agressão de que foi vítima, não foi julgado válida, visto que a intervenção da F. P. R. só se verificou depois de o Belenenses ter apresentado uma exposição.

Em suma, os problemas do raguebi, que deviam ser mínimos por todos os motivos, continuam a gerar um ambiente estranho que força a ideia de que a modalidade só se dá bem com situações complicadas.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAL DE SANTA MARIA

Proc. 118 513/1/A

CONCURSOS PARA O 2.º TRIMESTRE DE 1966

Legumes frescos e hortaliças	Conc. Público n.º 57
Batata	Conc. Público n.º 58
Ovos	Conc. Público n.º 59

As respectivas condições, encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria dos Abastecimentos.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados nos Cadernos de Encargos.

Lisboa, 11 de Março de 1966

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONOMICOS
Manuel Brioso Pina de Jesus

ACTIVIDADES DA F.N.A.T.

Competições do Centro Especial de Atletismo

Nas pistas do campo de honra do Estádio Nacional, disputaram-se as provas constantes em programa elaborado pelo Centro Especial de Atletismo da Mocidade Portuguesa. Concorreram 43 filiados e as provas efectuadas tiveram os seguintes resultados:

INICIADOS

65 m barreiras: 1.º, Carlos Martins, 11,5 s; 2.º, José Dparte, 11,9 s; 3.º, António Silva, 12 s; todos dos Pupilos do Exército.

60 m planos: 1.º, Eduardo Fonseca (P. Exército), 7,5 s; 2.º, Manuel Silva (Liceu D. João Castro), 7,9 s; 3.º, Jorge Esteves (Esc. Marquês de Pombal), m. t.

600 m: 1.º, Domingos Coelho (Esc. Marquês de Pombal), 1 m 36,9 s; 2.º, David Santos, 1 m 46,6 s; 3.º, Manuel Frade, 1 m 46,8 s, ambos dos Pupilos do Exército.

JUVENIS

80 m: 1.º, Armando Ferreira (P. Exército), 10 s; 2.º, Vítor Lopes, 10,4 s; 3.º, Augusto Silva, 10,5 s, ambos da Escola Ferreira Borges.

1000 metros: 1.º, José Diogo (Esc. Marquês de Pombal), 2 m 56,1 s; 2.º, Henrique Cardoso (Esc. Ferreira Borges), 3 m 00,2 s; 3.º, José Carmo (Liceu D. João Castro), 3 m 0,3 s.

JUNIORES

300 m barreiras: 1.º, Francisco Lourenço (Esc. Marquês de Pombal), 51,1 s; 2.º, António Freixo (Esc. Agrícola Paiã), 54,9 s.

100 metros: 1.º, José Mota (Esc. Marquês de Pombal), 12,5 s; 2.º, José Duarte (Liceu D. João de Castro), 12,7 s; 3.º, Adelino Gomes (Esc. Agrícola da Paiã), 13,8 s.

1500 m obstáculos: 1.º, Carlos Pacheco, 5 m 0,9 s; 2.º, Joaquim Vieira, 5 m 19,3 s; 3.º, Jaime Pereira, 5 m 53 s, todos da Escola Ferreira Borges.

Outras modalidades

FUTEBOL — Juvenis: Colégio Militar-Liceu D. João de Castro, 1-1; Casa Pia (Maria Pia)-Escola Saleciana, 4-1.

Juniões: Colégio Militar-Escola Académica, 3-0; Casa Pia (Pina Manique)-Liceu Gil Vicente, 2-0; Escola Agrícola da Palã-Ateneu Comercial, 5-0; Pupilos do Exército-Esc. Machado de Castro, 3-0; Colégio Moderno-Liceu D. João de Castro, 1-1.

FUTEBOL DE CINCO — Escola Ferreira Borges-Colégio S. João de Brito, 0-0; Escola Saleciana-Instituto de Caxias, 3-1.

HANDEBOL DE SETE — Iniciados: Escola Patrício Prazeres-Escola Nuno Gonçalves, 7-6; Escola Marquês de Pombal-Pupilos do Exército, 8-5.

Juvenis: Escola Marquês de Pombal-Escola Saleciana, 18-8; Centro Extra Escolar 4-Escola Patrício Prazeres, 6-6.

Juniões: Escola Afonso Domingues-Escola Ferreira Borges, 17-15.

BASQUETEBOL — Iniciados: Esc. Patrício Prazeres-Colégio Militar, 11-9. Juvenis: Esc. Fonseca Bernardes-Escola Patrício Prazeres, 19-12.

VOLEIBOL — Infantis: Pupilos do Exército-Colégio João de Deus, 2-1; Liceu Gil Vicente-Colégio Valsassina, 2-0. Iniciados: Colégio Valsassina-Esc. Patrício Prazeres, 2-0; Pupilos Exército-Colégio O Académico, 2-0. Juvenis: Externato Moscavide-Colégio O Académico, 2-0; Colégio Valsassina-Liceu Camões, 2-0.

Os clubes portugueses na Taça dos Campeões Europeus de Futebol

Com o jogo disputado no passado dia 2, em Manchester, pelo Benfica, a participação dos clubes portugueses na Taça dos Campeões Europeus ficou, assim ordenada:

1955-56	
Sporting-Partizan	3-3
Partizan-Sporting	5-2

1956-57	
F. C. Porto-A. de Bilbao ..	1-2
A. de Bilbao-F. C. Porto ..	3-2

1957-58	
Sevilha C. F.-Benfica	3-1
Benfica-Sevilha C. F.	0-0

1958-59	
D. O. S.-Sporting	3-4
Sporting-D. O. S.	2-1
Sporting-Standard	2-3
Standard-Sporting	3-0

1959-60	
Cervena Hvezde-F. C. Porto	2-1
F. C. Porto-Cervena Hvezda	0-2

1960-61	
Hearts-Benfica	1-2
Benfica-Hearts	3-0
Benfica-Ujpest	6-2
Ujpest-Benfica	2-1
Benfica-Aarhus	3-1
Aarhus-Benfica	1-4
Benfica-Rapid	3-0
Rapid-Benfica	1-1
Benfica-Barcelona (final) ..	3-2

1961-62	
Sporting-Partizan	1-1
Partizan-Sporting	2-0
Austria-Benfica	1-1
Benfica-Austria	5-1
Nürnberg-Benfica	3-1
Benfica-Nürnberg	6-0
Benfica-Tottenham	3-1
Tottenham-Benfica	2-1
Benfica-R. Madrid (final) ..	5-3

1962-63	
Shelbourne-Sporting	0-2
Sporting-Shelbourne	5-1
Sporting-Dundee	1-0
Dundee-Sporting	4-1
Norrköping-Benfica	1-1
Benfica-Norrköping	5-1
Benfica-Dukla	2-1
Dukla-Benfica	0-0
Feijenoord-Benfica	0-0
Benfica-Feijenoord	3-1
Milan-Benfica (final)	2-1

1963-64	
Distillery-Benfica	3-3
Benfica-Distillery	5-0
Benfica-Borussia	2-1
Borussia-Benfica	5-0

1964-65	
Aris-Benfica	1-5
Benfica-Aris	5-1
La Chaux-de-Fonds-Benfica	1-1
Benfica-La Chaux-de-Fonds	5-0
Benfica-Real Madrid	5-1
Real Madrid-Benfica	2-1
Vasas Győr-Benfica	0-1
Benfica-Vasas Győr	4-0
Inter-Benfica (final)	1-0

1965-66	
Dudelange-Benfica	0-8
Benfica-Dudelange	10-0
Levski-Benfica	2-2
Benfica-Levski	3-2
Manchester United-Benfica	3-2
Benfica-Manchester United	1-5

RESUMO	
BENFICA	44 25 9 10 121-58 59
Sporting	12 5 2 5 23-26 12
F. C. P.	4 — — 4 4-9 0

MARCADORES	
EUSÉBIO (Benfica)	31
José Augusto (Benfica)	21
José Aguiar (Benfica)	18
Terres (Benfica)	12
Coluna (Benfica)	10
Santana (Benfica)	7
Simões (Benfica)	5
Cavem (Benfica)	4
Ivson (Sporting)	4
Serafim (Benfica)	4
Yauca (Benfica)	3
Pedras (Benfica)	3

COM 2 GOLOS — Géo, Lucio, Martins, Mascarenhas, Morais e Valtér (todos do Sporting)

COM 1 GOLO — Fernando Ferreira Pinto, Guerreiro e Palmeiro (Benfica), Figueiredo, Hugo, José Carlos, Mendes, Quim e Vasques (Sporting), Hernani, Jarubu, José Maria e Teixeira (F. C. Porto), Gensana (Barcelona), na própria baliza (Benfica), Bole (Standard), na própria baliza (Sporting), (Brenner (Dudelange), na própria baliza (Benfica e Dunne, na própria baliza.



CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

No âmbito do seu Serviço de Empresas, criado com o objectivo de colaborar com as empresas na formação técnica do seu pessoal, CETOP acaba de estabelecer um acordo com a

COMPANHIA DOS TELEFONES

pelo qual lhe foi confiada a organização do curso de

PRINCÍPIOS DE TELECOMUNICAÇÕES

ministrado por correspondência e exclusivamente destinado ao pessoal daquela Companhia.

FORMAÇÃO DE PESSOAL TÉCNICO NAS EMPRESAS

O Serviço de Empresas de CETOP estuda todas as propostas e consultas que lhe sejam dirigidas sobre a formação profissional de quadros técnicos por meio do ensino por correspondência.

Cursos de

DESENHADOR INDUSTRIAL TÉCNICO MECÂNICO
MESTRE TORNEIRO MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS

ACORDOS ESPECIAIS COM AS EMPRESAS PARA ESTES CURSOS E TAMBÉM PARA CURSOS EM REGIME DE EXCLUSIVIDADE



CETOP

Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional

SEDE: ESTRADA DE SINTRA — MEM MARTINS

Apartado 8 — MEM MARTINS

Telefs. 291 14 61/62

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DAS EMPREITADAS DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE 6 EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, COMPLETOS, E PARTES METÁLICAS, PARA 6 POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO, EM BOTTAS, CHAVES, MONTALEGRE, VALPACOS, VILA POÇA DE AGUIAR E VINHAIS.

Faz-se publico que pelas 15 horas do dia 13 de Abril de 1966, se procederá, na Sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso publico acima designado.

Os processos deste concurso, encontram-se patentes na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto, (Largo de S. Domingos, 63), todos os dias uteis, nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 5.000\$00 por cada uma das empreitadas.

Lisboa 14 de Março de 1966.

O PRESIDENTE
JOSÉ DUARTE AMARAL
Engenheiro Agrônomo

Leilão de Penhores A COMERCIAL

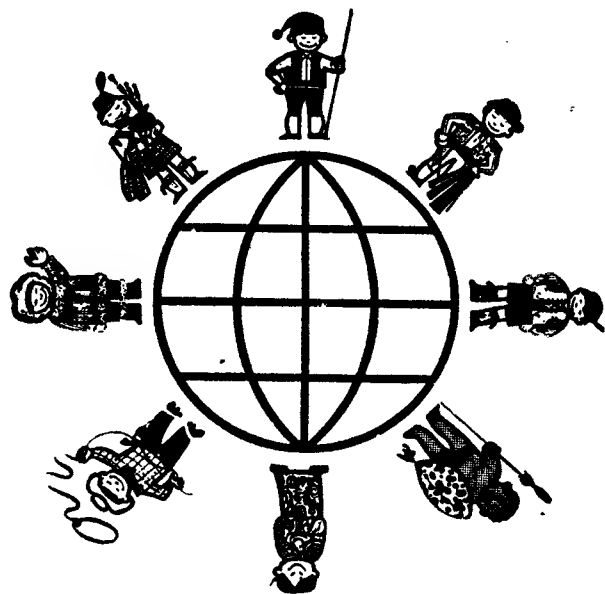
18, T. da Trindade, 20
Telef. 25082

Começa hoje e seguintes,
pelas 15 horas, de todos os
penhores em atraso de mais
de 3 meses.



COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



oferece-lhe
o novo

COFRE- MEALHEIRO

depósitos
em condições
especiais

1 — Encostados às enxárcias do navio que os conduz para França, dois jovens recém-casados olham com um sorriso a costa dos Estados Unidos que vai ficando para trás. «Hervé, querido, parece um sonho...», murmura Myrtle. «Quando penso que há seis semanas ainda não te conhecia...» Myrtle, embora de origem francesa, foi criada e educada nos Estados Unidos. Aí conheceu Hervé Le Loch, um jovem francês em viagem de estudos. Amor à primeira vista, imediato e total, entre os dois... Myrtle, que é órfã e se sente plenamente livre, decide casar com Hervé e seguir para o solar que ele habita com os pais e o irmão autênticos senhores rurais da Bretanha. Esta aventura romanesca arrebatou Myrtle, enche-a de júbilo. «Como se chama o teu solar? Torre dos Corvos», não foi o que disseste? É um nome delicioso...», exclama para o marido. Um passageiro que está próximo do casal ouve Myrtle e estremece violentamente. Fixa com insistência os dois jovens. Myrtle repara nele. Desconcertada, volta-se para o marido. Este empalideceu. Myrtle não se atreve a perguntar o que é.



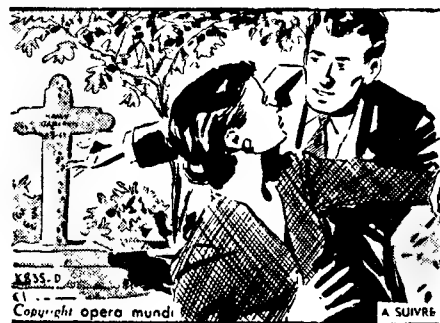
2 — Uma semana depois Hervé e Myrtle chegam à Torre dos Corvos. É um velho solar com o seu quê de lugubre, construído sobre uma ponta da costa breia. Uma enseada pantanosa, sol-o de um porto de pesca activo: Le Hédic. Os pais de Hervé acolhem Myrtle à entrada. Myrtle sente o coração apertar-se-lhe. Que aspecto duro, triste e fechado! As suas boas vindas são reticentes, embaraçadas. Instantes depois Yves, o irmão mais velho de Hervé, chega de fora. É um rapaz com ar rude quase primitivo. Cumprimenta Myrtle de passagem e diz a Hervé: «Desculpa o meu atraso, pá. Descobri pegadas do Poukdu, esse tipo que é caçador furtivo e

«A FAMÍLIA MALDITA»

por CLAUDE DUPRÉ

anda sempre a pôr as malditas patas nas nossas terras... Ele que volte! Semee armadilhas por toda a parte». Myrtle «obressaltou-se, revoltada com tanta selvageria. Pior ainda. Hervé parece aprovar o irmão... A rapariga sente-se cada vez menos à vontade. Como Hervé se mostra duro! De subito vê-o diferente. O rapaz alegre e descontraído que conheceu nos Estados Unidos. Myrtle sabe agora que o marido é um mistério para ela. Não teria sido uma imprudência fazer este casamento tão depressa sem reflectir nas consequências?

3 — Mas nos dias seguintes a paixão ardente de Hervé sossega a sua jovem mulher. Myrtle esquece o mal-estar da chegada mas... está ligeiramente decepcionada com a vida monótona e retirada dos Le Loch. Nunca vem um amigo, uma visita... «Não nos damos com ninguém», diz secamente Hervé. «A gente desta região não tem interesse...» No entanto, um dia em que sai a passear, Myrtle encontra uma rapariga que parece instalada no parque como em sua casa. Está esticada numa cadeira de convés, a fumar com desenvoltura. Hervé franziu o sobrolho. «Já vieste de Inglaterra, Marinette? Pensei que ficavas lá seis meses...» «Estava farta», diz Marinette com uma careia. «Ofereceram-me um lugar de secretária em Le Hédic e comecei a trabalhar. Venho cá todos os fins-de-semana». Hervé explica à mulher: «Marinette é filha de Loïc, o nosso jardineiro. Uma amiga de infância...» Marinette olha para Myrtle com dureza e diz a Hervé estas palavras insolentes: «Foste arranjar mulher muito longe... As raparigas de cá não te serviam?» Depois afasta-se, deixando Myrtle sem saber como reagir.



4 — «Nãorigues» diz Hervé, «foi criada connosco e não sabe falar doutra maneira». Explica que Marinette teve uma infância difícil. «O pai é um bruto. Tiveram que ser os meus pais a pegar na rapariga e pô-la a estudar». Myrtle não faz qualquer comentário. Esta Marinette com certeza que a detesta... «Houve um namorico qualquer entre ela e Hervé», pensa para si própria. A presença de Marinette inquieta-a de modo vago. No dia seguinte sente-se mal ao acordar. Vai à janela e vê Hervé meter-se para o bosque. Veste-se apressadamente. Quer ir atrás do marido... Sai do solar e pouco depois está no bosque. De repente uma mão desajeitada e brutal agarra-a pelo braço, e puxa-a para trás. É Hervé. «Pára! Prefiro que não vás mais longe...» Que pretende esconder à mulher? Um encontro com Marinette? Myrtle, furiosa, solta-se e caminha em frente... para recuar estupefacta: tem diante de si uma grande cruz de granito com uma inscrição «Mary Garland. Agosto de 1946.» Mary Garland... «Quem era?», balbucia Myrtle para o marido.

(CONTINUA)

TROQUE O SEU VELHO TV PELO NOVO TELEFUNKEN

2 novos modelos automáticos com 59 e 65 cm

CASA JÚNIOR

RUA DO ALECRIM, 21-A (Ao Cais do Sodré) — TELEF. 32 10 53

Material e Instalações contra

INCÊNDIO

INDÚSTRIAS TÉRMICAS

NUNES CORREIA



S.A.R.L.

LISBOA — R. DO ALECRIM, 21 — TEL. 30901/4
PORTO — R. DA FARMAZA, 482 — TEL. 28034

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Direcção-Geral da Contabilidade Pública

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 25 de Fevereiro de 1966. A todos os candidatos serão fornecidos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência de JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Diário de Lisboa

PAGINA 17

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
10.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm

MÚSICA NO CORAÇÃO

c/ Julie Andrews e Christopher Plummer



As 15.15
e 21.30
(Adultos)

Telef. 55 51 31
Jean-Paul Belmondo em
OS LONGOS DIAS DE JUNHO

QUINZENA BRIGITTE BARDOT
HOJE (Adultos) As 18.30

A VERDADE

Dia 16 — UMA RAPARIGA SEM
FREIO (Adultos)



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Telef. 541 53/54 Vinho, musica e
«pandegos» eram a sua ocupação

**O MUNDO
DE HENRY ORIENT**

com Peter Sellers e Paula Prentiss



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
O triunfal e vibrante
filme de
Augusto Fraga

A VOZ DO SANGUE

com Carmen Mendes, Virgílio Teixeira
e Heitor Gomes Teixeira
(Maiores de 12 anos)



As 15.30
e 21.45
(Maiores 12 anos)
Virgílio Teixeira
e Carmen Mendes
no aplaudido filme português
de Augusto Fraga

A VOZ DO SANGUE

Inteiramente rodado em África!



As 15.15, 18.15 (p. r.)
e 21.30
(Adultos)

Jean-Paul Belmondo
na epopeia de Dunquerque!
O maior filme francês da última
década.

OS LONGOS DIAS DE JUNHO

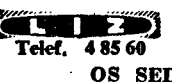
com Catherine Spaak
(Franscope e Eastmancolor)



Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
O TROVÃO

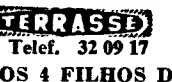


Telef. 32 41 94
As 15.15
e 21 horas
(M. 12 anos)
**SANGUE EM BUDAPESTE
OS INDIOS ATACAM**



As 21 horas
(Adultos)

**OS SEDUTORES
O MAIS SELVAGEM ENTRE MIL**



As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)

OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

Novu
4 TORRADAS DE CADA VEZ
395.00

VIRA AS TORRADAS AUTOMATICAMENTE
LUBIMA
Rua Conde Sabugosa, 9-A • Telef. 764002
LISBOA
Rua do Bonjardim, 836 • Telef. 23976
PORTO



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
(Adultos)

**O ESPIÃO
QUE SAIU DO FRIO**

com Richard Burton e Claire Bloom



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)

Telef. 55 51 34
Sophia Loren e
Marcello Mastroianni
no laureado filme de Vittorio de Sica
MATRIMÓNIO A ITALIANA



As 15.30, 18.30
e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)

O sensacional filme de Hitchcock
CONFESSO



As 15.15, 18.15
e 21.30
(Adultos)

Divertido e espec-
tacular
SLALOM

Um novo Vittorio Gassman
diferente



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA de
enorme êxito!

plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
no melhor filme da famosa série inspi-
rada nos romances de G. Guarechi!

DOM CAMILO NA RUSSIA

Um espectáculo de franca gargalhada!



As 15.15, 18.30
e 21.30
3.ª SEMANA
O maior êxito de
gargalhada
(M. 12 anos)

O OPORTUNISTA

com Bouvri e Louis de Funes



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
10.ª SEMANA com

ULTIMOS DIAS

**CANTINFLAS,
O BOM PASTOR**

a comédia de mais alto nível do maior
ídolo do publico

Eastmancolor — (M. 12 anos)



As 15.45 (p. r.)
e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
Empolgante!
Excepcional!

**O ESPIÃO
QUE SAIU DO FRIO**

com Richard Burton e Claire Bloom

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «Todos eram
meus filhos» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45: «Seis per-
sonagens á procura de um autor»
(17 anos).

VILLARET — As 21 e 45: «A guerra
do espanador» (17 anos).

VASCO SANTANA — As 22 h.: «A Casa
de Bernarda Alba» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «A espada do herói»
(12 anos).

CINEARTE — As 15 e 21: «Cognac»
o meu rival» (17 anos).

PROMOTORA — As 15 e 21: «A má-
scara do Zorro» (12 anos).

ARCO-IRIS — «Coração revelador»
(17 anos).

PARIS — As 15 e 21: «O Homem do
monóculo amarelo» (17 anos).

JARDIM CINEMA — As 15 e 21:
«Tauro o da força bruta» (12 anos).

OLIMPIA — As 14 e 19: «Sangue de
guerreiro» (12 anos).

SALÃO LISBOA — «Os vitoriosos» (17 anos).

CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Ordem de
execução» (17 anos).

ORIENTE — As 21: «002 Operação Bikini»
(17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21: «A beira da
vergonha» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS —
As 21 e 15: «O grande combate» (12
anos).

QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 30:
«O dia mais longo» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15:
«Primeira vitória» (17 anos).

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

A recepção dos cupões com as respostas será em breve anunciada no «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

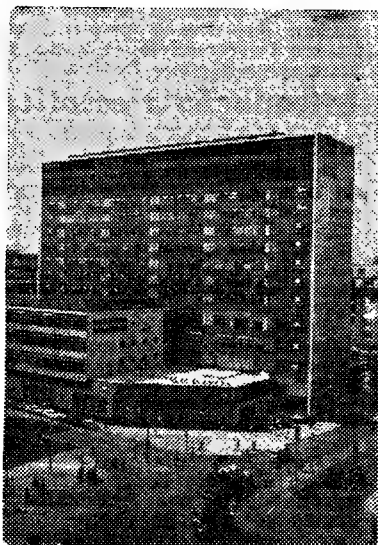
todos os concorrentes: o sorteio
que há-de indicar quem serão os



felizardos que se deslocarão a Lon-
dres e ali permanecerão, durante
vinte dias, no Clifton-Ford Hotel,
podendo, entretanto, assistir a dez
jogos do campeonato do Mundo,
entre os quais figura a final, no es-
tádio de Wembley.

O entusiasmo dos nossos leitores
continua a ser um facto e, natu-
ralmente, faz realçar o interesse que
o concurso «Convite Schweppes»
provoa. Os elogios e os incita-
mentos provam que o nosso esfor-
ço não resultou em vão e que, na
realidade, mereceu suportar uma
série considerável de encargos pa-
ra levar a bom termo uma realiza-
ção inédita dedicada a um impor-
tante acontecimento desportivo in-
ternacional.

IMAGENS DE LONDRES



O edifício do Jornal «Daily Mir-
ror», na vizinhança de Fleet
Street

UM OUTRO CONVITE DA SCHWEPPE

A Schweppes renova o convite que recentemente endereçou
aos leitores do «Diário de Lisboa», independentemente do convite
para Londres.

Quem o desejar, pode visitar as instalações da Schweppes em
Portugal, assistindo á produção dos magníficos refrigerantes para
assim se certificar das condições perfeitas em que se processa o
seu fabrico. Para isso basta telefonar para 774171 (Lisboa), a fim
de ser marcada a visita, que pode ser efectuada ás terças-feiras e
sábados.

Aumente a sua cultura e divirta-se, visitando as instalações
onde se produzem os afamados refrigerantes Schweppes — o
nome que está na boca de toda a gente.

Os resultados de Portugal contra os seus três adversários de Inglaterra nos oitavos de final

BRASIL

8-4-1956 — Lisboa	D. 0-1
11-6-1957 — Rio de Janeiro	D. 1-2
16-6-1957 — São Paulo	D. 0-3
6-5-1962 — São Paulo	D. 1-2
9-5-1962 — Rio de Janeiro	D. 0-1
21-4-1963 — Lisboa	V. 1-0
7-6-1964 — Rio de Janeiro	D. 1-4
24-6-1965 — Porto	E. 0-0

J. V. E. D. G.

Resumo 8 1 1 6 4-13

Marcam os golos de Portugal: Co-
luna (2), Matateu e José Augusto.

HUNGRIA

26-12-1926 — Porto	E. 3-3
29-1-1938 — Lisboa	V. 1-0
9-1-1938 — Lisboa	V. 4-0
9-6-1956 — Lisboa	E. 2-2

J. V. E. D. G.

Resumo 4 2 2 — 10-5

Marcam os golos de Portugal: João
Cruz (2), João dos Santos, Severo Ti-
ago, José Manuel Martins, «Pinga»,
Soeiro, Espírito Santo, Águas e Vas-
ques.

BULGÁRIA

7-11-1962 — Sófia	D. 1-3
16-12-1962 — Lisboa	V. 3-1
23-1-1963 — Roma	D. 0-1

J. V. E. D. G.

Resumo 3 1 — 2 4-5

Marcam os golos de Portugal: Her-
nani (2), Eusébio e Coluna.

LONDRES de A a Z

FLEET STREET, «a rua da tinta»,
é tão velha como a impressão em
Inglaterra. O seu nome deriva do
rio Fleet, que ainda hoje corre por
baixo de Hampstead e pode ser vis-
to, na maré baixa, a confluír com
o Tamisa por uma conduta perto
de Blackfriars Bridge. Todos os
grandes jornais, nacionais ou regio-
nais, têm escritórios na Fleet Street
ou nas imediações e os seus histó-
ricos edifícios incluem a Cock Ta-
vern e o Cheshire Cheese (séc.
XVII), a Igreja de St. Dunstan-in-
the-West, e, no n.º 1, o Child's
Bank, que pretende ser o banco
mais antigo de Londres (meados do
séc. XVI).



Luiz Suarez, o famoso jogador
espanhol, será «emprestado»
pelo Inter á selecção do país
vizinho

CASA ATLÂNTICA DE VIAGENS

As viagens dos premiados do
concurso «Convite Schweppes» são
organizadas pela Casa Atlântica de
Viagens, Rua Capelo, em Lisboa.

Marque assim ☒ a resposta exacta

Convite
Schweppes

Férias em Londres
no «Mundial» de Futebol

Pergunta

DE 11 A 30 DE JULHO QUANTOS
JOGOS PARA O «MUNDIAL» DE
FUTEBOL SE EFECTUARÃO EM
INGLATERRA?

15

Diário de Lisboa

Oitenta

Trinta e dois

Oito

☐
☐
☐

Diário de Lisboa

Visita do ministro da Educação Nacional

A fim de visitar organismos dependentes do seu Ministério, deslocou-se depois de amanhã ao Porto o ministro da Educação Nacional, prof. dr. Galvão Teles.

Aquele membro do Governo será recebido, pelas 10 horas, na Escola Superior de Belas-Artes, onde inaugurará duas exposições: «Dois séculos de modelo vivo — 1765-1965» e «XIV exposição magna».

As 12 e 15, o titular da pasta da Educação presidirá a uma homenagem que lhe é prestada pelo Centro Universitário do Porto, nas instalações daquele Centro.

Introdução à estética contemporânea

No auditório da Escola Superior de Belas-Artes do Porto prosseguiram, esta tarde, as lições de introdução à estética contemporânea, que ali vêm sendo proferidas pelo prof. dr. António Ferreira de Almeida, da Faculdade de Letras do Porto.

A lição de hoje intitulava-se «O juízo estético e a crítica como interpretação». — A pluralidade das interpretações e a «obra aberta».

Depois de amanhã, no mesmo local, haverá, às 18 e 30, mais uma lição, subordinada ao tema «Iconografia e iconologia».

Este ciclo de lições é dedicado especialmente aos estudantes do ensino superior do Porto.

Assalto a uma oficina de marcenaria

Os gatuños assaltaram uma oficina de marcenaria, pertencente ao sr. Celestino da Conceição Rocha Magalhães, sita na Rua Luís de Camões, em S. Cosme (Gondomar).

Os assaltantes, depois de arrombarem uma porta, furtaram mol-de-senhor de valor de alguns milhares de escudos.

O caso foi comunicado à Polícia Judiciária.

Funerais

EUGÉNIO RORIZ DE AZEVEDO

Para jazigo de família, no cemitério da Lapa, efectuou-se esta manhã, o funeral do sr. Eugénio Roriz de Azevedo, director de Finanças aposentado.

No préstito, que saiu da igreja da Lapa, onde foi rezada missa de corpo presente, incorporaram-se muitas pessoas amigas do extinto.



Boutique
Primavera

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM

CASACOS
TAILLEURS
VESTIDOS
CAMISOLAS
BLUSAS, etc., etc.

Rua Nova de S. Mamede, 38
Telef. 673077



CAMPO PEQUENO

M/6 ANOS

Domingo, 20
Às 16 horas

EXTRAORDINÁRIA
GARRAIADA
dos estudantes de
AGRONOMIA
E VETERINÁRIA

Coro e Orquestra da Universidade do Sarre

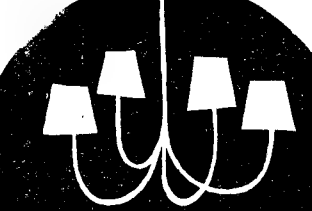
Chegaram hoje ao Porto os estudantes alemães componentes do Coro e Orquestra da Universidade do Sarre que, a convite do O. U. P. e do Instituto de Cultura Alemã, se deslocam a esta cidade em visita cultural. Do programa da sua estadia, destacam-se o sarau a realizar no salão nobre da Faculdade de Engenharia, na quarta-feira, pelas 18 e 15 e um passeio pelo Minho, com actuação em Braga, amanhã.

Uma criança bebeu grande quantidade de aguardente

Completamente utilizada, por ter ingerido grande quantidade de aguardente, foi conduzida ao Hospital de S. João, a pequena Isabel Faria Ribeiro, de 5 anos, residente com os pais, Manuel Faria e Carlota Ribeiro, no lugar do Monte Penedo (Maia).

Farmácias de serviço esta noite (3º turno)

ALMEIDA CUNHA, LDA., Rua Formosa, 327 (T. 2-4874) • ANTAS, Av. F. de Magalhães, 1076 (T. 4-1158) • BARREIROS, Rua de Serpa Pinto, 8 (T. 4-0053) • CLE-
RIGOS, Rua dos Clérigos, 36 (T. 3-5394) • GOMES CARNEIRO, Rua de Cedofeita, 348 (T. 2-3420) • GUERRA, Rua Costa Cabral, 43 (T. 4-0470) • GUIMARÃES, Rua de Francos, 37 (T. 6-0103) • LIDA-
DOR, Rua do Lido, 171 (T. 68-3739) • LOUSADA, Largo do Campo Lindo, 62 (T. 4-0353) • ORIENTAL, Rua do Bonjardim, 727 (T. 2-7878) • S. ROQUE DA LAMEI-
RA, R. de S. R. da Lameira, 1111 (Telef. 5-1739) • SOEIRO, Rua de Santos Pou-
sado, 71 (T. 5-1370) • VASQUES, Rua
AMEAL, Rua do Amal, 1227 (T. 4-3550)
CAMPOS, Rua P. L. Cabral, 943 — Foz
(T. 68-0113).



**candeei-
ros**

MODERNOS E CLÁSSICOS
300 MODELOS DIFERENTES

A PRONTO OU COM
FACILIDADES É SEMPRE
MAIS ECONÓMICO NA

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

DE 10 A 19 DE MARÇO
das 10 às 24 horas



Expõe, no seu Salão de Vendas:
Caravanas: «FLECHA» e «MARCAMPO»

+ novos modelos — novas concepções
+ mais conforto — grandes inovações

Barcos de recreio + Tendais + Atracados de carga «CHAIGNEAU»

Marcampo — Artigos de Campismo, Lda.

Av. Almirante Gago Coutinho, 102-B
Tel. 72 67 76 LISBOA

«Ballet» russo de Irina Grjebina

O «Ballet» russo de Irina Grjebina, que se exibiu no Teatro S. João, entusiasmou os espectadores.

Curioso notar que alguns dos cantares e danças eslavos fazem lembrar certos passos do nosso folclore.

Os aplausos do público foram entusiásticos. — G. C.

Sarau anual do Orfeão Universitário

Efectua-se no próximo dia 24, pelas 21 e 45, no Coliseu do Porto, o tradicional sarau anual do Orfeão Universitário. Os bilhetes encontram-se à venda na sede do O. U. P., na Faculdade de Letras. Os sócios auxiliares devem levantar os bilhetes a que têm direito até ao dia 20.

ESPECTÁCULOS Para esta noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45:
«O comprador de horas» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30: «O comboio» (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Matri-
mónio à italiana» (17 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Esporas
negras» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 21 e 30:
«Uma garota do outro mundo» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «David
e Lisa» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Guerra
secreta» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15:
«A sombra de Zorro» e «Cubala» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «A gran-
de aventura» e «Duelo de gladiadores» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:
«Olhos na escuridão» (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30:
«Lawrence da Arábia» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

S. JOÃO — As 15 e 30: «O com-
boio» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Esporas
negras» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30:
«Uma garota do outro mundo» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Da-
vid e Lisa» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Guerra
secreta» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15:
«Alvorada de furor» e «Dinheiro
e só dinheiro» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «A gran-
de aventura» e «Duelo de gladiadores» (12 anos).

Turistas alemães

no Algarve

FARO, 14. — Encontram-se no Algarve os cem turistas alemães que, em voo directo Berlim-Faro, aqui chegaram ontem, como noticiámos. Entre estes, há 60 jornalistas. Ontem, foi-lhes oferecida uma recepção no Hotel Navegadores, Monte Gordo, onde se instalaram. Foram-lhes proporcionados números folclóricos e fados. Hoje, seguiram para Barlavento, tendo percorrido as principais praias e centros turísticos. Regressam, ao fim da tarde, à Alemanha, no mesmo avião.

A partir deste mês e até Outubro, o Hotel Navegadores recebe, periodicamente, uma média de 50 turistas de 15 em 15 dias, directamente da Alemanha.

O primeiro voo Lisboa-Funchal

(Continuação da página central)

a inesperada visita, mas logo a saudaram com a bandeira e acenos de lenços. Meia hora depois, talhava-se pela proa do avião, a Madeira! Contornada a ponta de S. Lourenço, praticou-se suave amargem na baía do Funchal — e ainda com

gasolina nos tanques para mais três horas de voo.

«O homem acabou por vencer»

Chegara-se ao final da primeira fase. Estaria reservada para a segunda o episódio dramático, felizmente acabado em bem...

O regresso a Lisboa, com partida de Porto Santo, foi atraído por um rombo na coque durante a descolagem, no local onde se guardavam as bolas de fumo. O incêndio propagou-se rapidamente a todo o avião. Gago Coutinho, que ficara isolado, salva-se das chamas por intervenção heróica de Soubiran, que o arrastou pela gola do casaco de cabedal.

Escreveria Sacadura Cabral: «Suponho que poderão calcular as nossas impressões durante o dia do desastre e a viagem de regresso. Seria longo e fastidioso narrá-las, mas posso resumí-las, dizendo que em nós fica o desejo bem grande de um dia mostrar que o homem, com a sua teimosia, acabou por vencer».

Prestamos justiça a quem a merece ao recordar o 45.º aniversário do primeiro voo Lisboa-Funchal, na idade heróica da aviação. Pretende-se, somente, recordar, na falta da comemoração que era mister. E pretende-se, também, chamar a atenção para as palavras proféticas de Sacadura em relação ao valor do trabalho, no âmbito da conquista do espaço, acima expressas.

O homem venceu, transportando-se a regiões cada vez mais altas e mais puras, numa prova científica que de hora a hora se agiganta. O que ontem se fez e que hoje aos mal avisados pode desenhá-lo como matéria de somenos, teve, no entanto, a altitude das grandes vitórias da humanidade, e foi, também, fruto do génio, quando era imperioso abrir caminho.

E' de não esquecer, portanto, que estivemos na vanguarda dos pioneiros.

Aproveitemos, pois, datas como esta para dizer do nosso orgulho e para lembrar a vitória que nos pertence.

MÁRIO COSTA PINTO

MAIS DOIS MILIONÁRIOS DEVIDO AO TOTOBOLA

As surpresas verificadas nos desafios de futebol ontem efectuados provocaram um número reduzido de apostas certas — ou quase...

Assim, só houve dois totalistas, ambos de Lisboa e ambos desejando guardar o anonimato.

Um deles apenas autorizou a publicação deste desabafo:

— Foi pena o Benfica não ter perdido! Não porque eu seja contra o Benfica, mas porque seria eu o único totalista...

Como um dos totalistas acumulou onze apostas com doze prognósticos certos, receberá 1248 contos; e o outro, com mais quatro apostas com doze resultados certos, receberá 1115 contos.

Mais dois milionários, pois, graças ao Totobola; mas não querem que se saiba...

Com doze prognósticos certos, houve cento e nove apostas, sendo noventa e três da metrópole, oito de Angola e oito de Moçambique. Cada premiado receberá 19 contos.

Duas operárias gravemente feridas num acidente de viação

Quando se encontravam junto da fábrica onde trabalham, na Cruz do Campo, Cartaxo, foram colhidas por um automóvel as operárias Maura Apolinário dos Santos, de 28 anos, e Graciete Filipe Gorgulha, de 14 anos, ambas residentes em Pontével, naquele concelho.

Foram transportadas ao hospital do Cartaxo, onde receberam tratamento, e, por se apresentarem muito feridas na cabeça, vieram, mais tarde, para Lisboa, num ambulância dos bombeiros municipais daquela vila, ficando internadas na sala de observações do Hospital de S. José.

O 13.º «centenário» da «república» Poynt-t'a-Pau

Por motivo da passagem do 13.º «centenário» da «Real Republica Poynt-t'a-Pau», recebemos com pedido de publicação o seguinte «comunicado à imprensa»:

«Foi em 1953, precisamente a 13 de Março, que a «Real Republica Poynt-t'a-Pau» foi reconhecida oficialmente como potência independente. Recém-nascidos, alguns potentados cobiosos do nosso poderio, transformaram-nos em vítimas inocentes de um bloqueio económico, nunca imaginado.

Orgulhosamente nós, cercados de credores equipados com armas fornecidas por empresas estranhas aos nossos interesses; encerrados até ao último parágrafo da Lei do Inquilinato; obrigados a carregar com o chumbo que aos nossos mestres sobrou da última caçada, só nos resta esperar que a história nos faça a devida justiça e que os vindouros saibam herdar a lição de uma república com treze séculos de existência.

Sós, desde sempre, nesta luta, tomemos toda a razão para afirmar que nunca por causa de tantos sofrermos tanto e tão poucos, o contrário do que sucede nos territórios em que nos encontramos encravados, onde tantos sofrem por causa de tão poucos».

Planeamento da construção de um edifício em ordenador electrónico na III Semana de Engenharia Civil

No âmbito da III Semana de Engenharia Civil, encerrada no passado sábado, no Instituto Superior Técnico, com a assistência de Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Indústria, foi apresentada, sobre um ordenador Gamma 10 Bull General Electric, uma interessante demonstração do planeamento das operações para construção de um edifício, por aplicações de técnicas P. E. R. T.

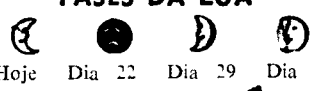
A referida demonstração, que foi seguida por um público interessado, especialmente elementos ligados à Construção Civil, mereceu, também, a atenção daquele ilustre membro do Governo, ao qual foram prestados, por elementos da Bull General Electric, todos os esclarecimentos e detalhes sobre as novas técnicas apresentadas.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13.5; Penhas da Saude, — 2.4.

O TEMPO QUE FAZ

SOL  **AMANHÃ:**
Nascer às 6 e 49
Ocaso às 18 e 43

FASES DA LUA



Hoje Dia 22 Dia 29 Dia 5

MARES 

PREIA-MAR — Dia 14 — As 9 (3,1 m); 21 e 30 (3,2 m). Dia 15 — As 10 e 30 (3 m); 23 e 01 (3,2 m). Dia 16 — As 12 horas (3,1 m).

BAIXA-MAR — Dia 14 — As 2 e 11 (1,7 m); 14 e 41 (1,9 m). Dia 15 — As 3 e 48 (1,8 m); 16 e 22 (2 m). Dia 16 — As 5 e 30 (1,8 m); 17 e 50 (1,9 m).

A TAÇA DE PORTUGAL REAPARECEU SEM PROVOCAR GRANDE ENTUSIASMO

O SPORTING «ASSINOU O PONTO» COM LETRA ILEGÍVEL...

Quem reconheceu ontem, na equipa do Sporting, a formação alegre e decidida que comandou o «Nacional» e é, ainda, candidata ao título de campeão de Portugal? Os jogadores «leoninos» fizeram-nos lembrar, ontem, os funcionários que se apresentam mal dispostos ao serviço e, por isso mesmo, não rendem o que está nas suas possibilidades.

Já os elementos da C. U. F. não demonstraram a apatia dos adversários. Os «fabris», mais aplicados e interessados, desde o princípio, fizeram questão de não regressar ao Barreiro com um resultado ne-

gativo que lhes pesasse nos ombros. E conseguiram-no, em parte, pois, no termo do desafio, o passivo dos visitantes cifrava-se num golo, apenas, de diferença.

Talvez que o facto de o Sporting ter de ganhar o encontro preocupasse os lisboetas e essa obrigação haja alienado discernimento ao «onze», enquanto que os da Outra Banda, descontraídos, encontraram o estado de espírito ideal para tentar a sua sorte. Tudo isso é, porém, um tanto ou quanto subjectivo e o

(Continua na página central deste suplemento)



Figueiredo tenta cabecear o esférico, mas a oportuna entrada de José Maria, com os punhos, frustrara-lhe os intentos. Durand está atento a uma possível falha...

OS PORTIMONENSES não vacilaram diante do Benfica

A volta do encontro Portimonense-Benfica formou-se na região algarvia, grande expectativa, que cresceu, naturalmente, no decorrer do prélio.

Bastará referir que os portimonenses chegaram a 2-0, mercê de lances gizados com princípio, meio e fim. Quer dizer: Conseguiram tão excelente vantagem alicerçada em conjunto apreciável, o qual, aliás, têm exibido, amiúde, no transcurso do «Nacional» da II Divisão. E esse avanço no marcador revestia-se, até certo ponto, de aspectos sensacio-

nais, atendendo á fama desfrutada pela equipa visitante, ainda que se tivesse apresentado em Portimão desfalcada de vários ases de grande nomeada internacional, como, por exemplo, os avançados Eusébio, Simões, Torres e José Augusto.

O desafio veio a terminar com o empate de 2-2, mas o certo é que o melhor conjunto pertenceu á formação algarvia, a qual, por esse motivo, criou também mais nítidas situações de golo. Acrescente-se que a meio do campo igualmente os portimonenses se revelaram superiores, e por isto tudo a defesa do «team» lisboeta teve de suportar trabalho mais difícil e vultoso.

Há, a propósito deste evento da partida, a salientar o facto de a extrema-defesa benfiquista se haver

(Continua na página central deste suplemento)



George Best, o jovem jogador britânico do Manchester United que conquistou entre os portugueses extraordinária popularidade

MANCHESTER UNITED UM INESQUECÍVEL!...

No futebol não há factos imutáveis. Situações definitivas. Na sua transitoriedade reside uma das suas grandes virtudes, qual iman que atrai as multidões, fascinando-as.

Fácilmente, procede a uma espontânea doutrinação junto dos jovens nos quais a paixão pelo jogo cresce em ritmo avassalador, talvez a prejudicar a «tese dos praticantes», a ideia que mais interessa quando os espectadores avultam numa proporção que confere á reali-

dade o tom cómico próprio das caricaturas intencionais.

Dá, não se poder afirmar que jamais a exibição do Manchester United contra o Benfica será igualada. Repare-se que não dizemos ultrapassada...

Uma série de factores favoráveis, de que daremos conta a seguir, con-

tribuíram decisivamente para essa memorável jornada futebolística — álbum de ilustrações dignas de figurarem numa antologia sobre a modalidade. Em edição de luxo.

O autêntico adepto do futebol, que

(Continua na 3.ª página deste suplemento)



Defesa a soco de Costa Pereira

Remates à baliza...

Recursos...

O caso da transferência de Oliveira Duarte para o Sporting ainda não está arrumado, ao contrário do que se supunha. É que a secção de futebol da Associação Académica de Coimbra resolveu recorrer para o sr. ministro da Educação Nacional do despacho que sobre o assunto fez o sr. director-geral dos Desportos.

A questão vai prosseguir dado que os dirigentes da Académica consideraram sem fundamento sério o despacho da D. G. D. que, em síntese, não tomou conhecimento do recurso do clube conimbricense sobre a resolução, então, tomada pela direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Conclusão: o futebol dá que fazer aos gabinetes...

Taça de Portugal

Um torneio disputado de duas maneiras distintas afigura-se um contra-senso, embora haja a considerar certas circunstâncias relacionadas com a falta de datas devido ao «Mundial».

A Taça de Portugal, que ontem reapareceu, revela uma estrutura estranha que pode até comprometer o seu significado desportivo, pormenor que ainda não preocupou ninguém.

As duas primeiras eliminatórias foram disputadas num só encontro, num dos campos dos clubes adversários e que um sorteio designou. Mas as restantes eliminatórias — salvo a final — constam já de dois jogos, no sistema de «à volta cá te espero».

Não parece, realmente, lógica a mutação tanto mais que a actual fase se caracterizou por duas desistências, as dos representantes de Angola e de Moçambique.

A Taça de Portugal, em suma, está a precisar de ser revalorizada. Mesmo que tal implique umas certas beliscaduras nas estruturas vigentes dos dois campeonatos nacionais. Mas, por ora, murmura-se, mesmo que todos suportem prejuízos incalculáveis. Preferem-se suportar os males de uma doença em vez de se acabar com ela, de uma vez para sempre.

Bola e TV...

O sr. Vasco Miguens, dinâmico e esclarecido director do Sport Lisboa e Benfica, concedeu, recentemente, uma entrevista ao trisemanário «A Bola» sobre as transmissões pela TV dos jogos de futebol.

Depois de explicar o que se passou nas negociações goradas para a transmissão do encontro Benfica-Manchester United (umas a verdade é que a nossa dignidade sairia bem ferida de tudo isso), Vasco Miguens pronunciou-se, assim, sobre o projecto que visa as transmissões directas da televisão:

«Sim, parece que há algo em preparação e, aliás, eu poderia adiantar-lhe alguma coisa sobre o assunto. Mas não me parece oportuno... O que me parece oportuno, isso sim, é mais uma vez chamar a atenção de quem de direito para o que representa o futebol, como espectáculo, e a maquinaria que faz movimentar. Julgo que será perigoso tomarem-se medidas para atender a interesses imediatos, esquecendo que se pode cavar a ruína de uma organização que, hoje em dia, faz movimentar muitos milhares de contos. O que se fizer — e é essa a minha esperança — terá de ser muito bem pensado e depois de ouvidas todas as partes interessadas. O assunto não se presta a observações de ordem superficial, terá de ser estudado em profundidade.»

Palavras sensatas. Que merecem ser meditadas. E muito. Só, assim se evitará o erro.

RÂGUEBI

O C. D. U. L. vencedor da Zona Sul do campeonato nacional

No jogo decisivo do campeonato nacional de 1965, Zona Sul, o C. D. U. L. não deixou os seus créditos por mãos alheias e venceu o Benfica, por 19-11. Perfeitamente conscientes da sua maior velocidade, os «cdules» iniciaram o jogo a um ritmo endiabrado e no breve espaço de quinze minutos venciam por 10-0. O Benfica reagiu, mas não pôde eliminar a diferença, ficando a oito pontos do seu adversário. O encontro foi disputado com dureza e velocidade, tendo o árbitro, o dr. António Carqueijero, sido obrigado a expulsar Clemente (Benfica) e Quádrio (C. D. U. L.) por jogo violento.

O Belenenses num excelente desafiou venceu o Técnico por 3-0. Embora o Belenenses tivesse actuado bem, o empate seria o resultado mais justo.

Agronomia venceu Direito por 14-9, tendo os «advogados» demons-

trado clara melhoria de «forma». Só é pena a mesma ter vindo tão tarde...

Dado que a Académica de Coimbra, vencedora da Zona Norte, não parece apetrechada para vencer a primeira categoria do C. D. U. L., o clube universitário conquistará, esta época, os três campeonatos nacionais: seniores, juniores e juvenis.

O Benfica vencedor do torneio de reservas

Para a prova de reservas o Benfica venceu o C. D. U. L. por 11-9, num jogo que, fosse qual fosse o resultado, não lhes tiraria o título de campeão. Para o mesmo torneio, o Belenenses venceu o Técnico, por 25-5.

O «Nacional» de juniores

A vitória do Belenenses sobre o Benfica, para o «Nacional» de juniores, foi conseguida com inesperada facilidade, graças à exploração dos erros dos jogadores «encarnados», que, também, revelaram excessiva confiança.

Em Coimbra, a Académica venceu a Amadora, por 6-3, com a dificuldade que o resultado deixa antever.

O «Nacional» de juvenis

Vencendo a Académica, por 27-21, o C. D. U. L. conquistou o título «Nacional» de juvenis. De notar a marcação que foi a mais vultuosa de toda a competição.

«FLY-HALF»

FUNDO DE FOMENTO DO DESPORTO

Subsídios concedidos e liquidados em 1965

	Desporto federado	Desporto escolar	Estabelecimentos de ensino de educação física	Outras entidades	SOMA	Porcentagem
1. Instalações e apetrechamento gímnodesportivo	4 312 453\$20	2 930 424\$50	721 030\$80	618 648\$00	8 582 556\$50	38,90
2. Ensino	129 096\$30	18 250\$00	1 146 565\$90	47 186\$00	1 341 098\$20	6,00
1. Moçambique	7 832\$10				7 832\$10	0,03
3. Medicina Desportiva	792 643\$00	130 203\$40		200 000\$00	1 122 846\$40	5,10
4. Actividades						
1. Metrópole	5 867 504\$00	3 246 498\$10		6 502\$90	9 120 505\$00	42,00
2. Angola	351 862\$50				351 862\$50	1,50
3. Moçambique	97 402\$50				97 402\$50	0,40
5. Estudos, Trabalhos de Planeamento e Administração				1 170 669\$50	1 170 669\$50	5,10
6. Actividade Internacional	119 292\$80	52 429\$00	16 130\$00		187 851\$80	0,85
7. Diversos			13 450\$00	15 000\$00	28 450\$00	0,12
SOMA	11 678 086\$40	6 377 805\$00	1 897 176\$70	2 058 006\$40	22 011 074\$50	100
Porcentagem	53 %	28,9 %	8,7 %	9,4 %	100	

BENFICA E RUNA EM EVIDÊNCIA NOS «NACIONAIS» DE LUTA GRECO-ROMANA (1.ª SÉRIE)

Constituíram duas excelentes jornadas de luta greco-romana os campeonatos nacionais, de 1.ª série, que a Federação marcou para a Academia de Santo Amaro, por certo com o louvável propósito de propagandar este desporto.

Numa competição de «ases» é natural que a «qualidade» se tenha sobreposto à «quantidade». Mesmo assim, os concorrentes, repartidos por oito categorias, foram 41, em representação do Benfica, Sporting, Runa, Ateneu Comercial, Ordem e Progresso, Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio, H. Vaultier e Educação Física, de Torres Vedras.

Os melhores classificados foram:

MÍNIMOS — 1.º, Joaquim Pestana (Bf.); 2.º, António Martins (Bf.); 3.º, João Matos (Ordem e Progresso).

LEVISSIMOS — 1.º, Luís Grilo (Sporting); 2.º, Artur Casquinho (Bf.); 3.º, João C. Mergaço (Runa).

MEIOS LEVES — 1.º, Orlando Gonçalves (Ateneu); 2.º, Francisco Neves (Bf.); 3.º, Adriano Moraes (Runa).

LEVES — 1.º, Jorge Santos (Bf.); 2.º, Joaquim Vilão (Bf.); 3.º, Cesário Santos (Bf.).

MEIOS MÉDIOS — 1.º, Américo Santos (Runa); 2.º, Augusto Costa (Runa); 3.º, Silvério Gomes (Bf.).

MÉDIOS — 1.º, Francisco Xavier (Ateneu); 2.º, Julio Duarte (Bf.); 3.º, José Costa Pedro (Ginásio C. P.).

MEIOS PESADOS — 1.º, Luís Silva (Runa); 2.º, Vladimiro Sá (Bf.).

PESADOS — 1.º, Norberto Rodrigues (Bf.) e Fernando Martins (Bf.).

Nada custa, por estes simples apontamentos, verificar que os representantes do Benfica e do Runa foram os que mais estiveram em evidência.

(Belenenses), Neca (Leixões), José Carlos (F. C. Porto), Basto e Rodrigo (Académico de Viseu).

Além dos elementos referidos, que formarão os dois «onzes» treinadores, devem comparecer: Ernesto e José Carlos (Sporting); Queiroz (Sanjoanense); Alfredo (Belenenses); Silva (F. C. Porto); Quinto (V. Setúbal); Cameira (A. Guarda); «Brasfemes» (Académica); e Marante (Salgueiros).

GUARDA-REDES (4) — Abrantes (Benfica), Ruas (Académica), Fonseca (Leixões) e Martins (V. Setúbal).

DEFESAS (4) — Reis Duarte (Belenenses), Camarão (Benfica), Rebelo (V. Setúbal) e Sérgio (F. C. Porto).

MÉDIOS (8) — Belo (Académica), Alberto (F. C. Porto), Coelho (L. Évora), Rodolfo (Leixões), Tejana e Orlando (Sporting), Montora e Marques (Benfica).

AVANÇADOS (8) — Vieira e Camolas (Benfica), Caetano e Lobo

Clube Nacional de Nataçã

Isenção de jóia

A direcção do Clube Nacional de Nataçã decidiu prorrogar até ao fim do corrente mês o período estabelecido para isenção de jóia, na admissão de novos sócios.

A piscina de inverno, coberta, com água aquecida, encontra-se já a funcionar, em regime experimental, estando já aberta a inscrição para as aulas de ensino de nataçã.

Foi agora, depois de encerradas as contas de 1965, divulgado o mapa pormenorizado das verbas das apostas mutuas desportivas destinadas ao Ministério da Educação Nacional.

Durante aquele ano foram efectuados pagamentos que ultrapassaram 22 000 contos. Muitos outros compromissos foram assumidos, mas não liquidados, fundamentalmente porque as obras ou apetrechamento a que diziam respeito não correram com a celeridade que se previa.

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

22 mil contos do Totobola para o desporto através do Ministério da Educação Nacional

O Ginásio C. P. efectua o seu sarau em 19 deste mês

O Ginásio Clube Português vai realizar em 19 deste mês, á noite, o seu tradicional sarau de gala, no Coliseu dos Recreios, ao qual se digna presidir o Chefe do Estado, ministros e outras altas individualidades.

Como sempre, o programa é aliante. A ginástica em todos os seus aspectos, nas suas mais variadas formas, aparecerá ao publico entendedor e apaixonado da capital, que sempre acompanha com entusiasmo estas manifestações ginásticas-desportivas do velho clube da Rua de Serpa Pinto. Desde as classes infantis até ás aplicadas, de ambos os sexos, a ginástica mostrar-se-á em novos e atraentes esquemas. A própria ginástica moderna, que nos grandes centros europeus está neste momento a ser lançada, será no grandioso sarau exibida pelas classes femininas do Ginásio.

Outras modalidades, como o judo, jogo do pau, halterofilismo e «bal-let», etc., exhibir-se-ão, igualmente, na vasta sala do Coliseu, podendo assistir maiores de 6 anos.



Américo Silva, campeão em «amadores de 2.ª»

CICLISMO AMÉRICO SILVA (BENFICA) PRIMEIRO CAMPEÃO DESTA ÉPOCA

Com a disputa da prova contra-relógio terminou ontem o campeonato regional do Sul da categoria amadores de 2.ª, o primeiro da A. Ciclismo do Sul a atingir o seu termo.

A vitória final sorriu ao benfiquista Américo Silva, apesar de ter sido o seu companheiro de clube Daniel Vitorino o vencedor da última prova.

Apesar de o torneio ter sido bastante prejudicado pela circunstância de a luta se ter confinado quase a corredores do Benfica (o Sporting concorreu apenas com um, o Atlético com dois e o Baixa da Banheira só compareceu na última prova), o campeonato teve interesse desportivo, conforme ficou amplamente demonstrado pelas médias alcançadas — mais de 36 km na 2.ª prova e 40.277 km no contra-relógio.

De desejar que a valia agora demonstrada possa confirmar-se nas provas futuras, pois as possíveis representações nacionais em provas no estrangeiro terão, agora que foi extinta a categoria de independentes, de ser confiadas aos amadores.

Luciano Leal e Daniel Vitorino, este com uma boa recuperação por ter vencido o contra-relógio, foram os que maior resistência ofereceram ao novo campeão.

O Benfica, pelo carinho que, apesar dos conhecidos sacrifícios que a modalidade comporta, lhe continua a merecer o ciclismo no escalão modesto, torna-se credor de uma referência especial. Do mesmo modo Atlético e Baixa da Banheira deram motivo a citação, o primeiro por regressar á modalidade e o segundo porque, quando se esperava

um abandono, compareceu na última prova disposto a continuar a dar aso a que se fale da sua terra.

A classificação final dos primeiros seis do campeonato foi a seguinte:

1.º Américo Silva (Bf.), 9 h 17 m 41 s; 2.º Daniel Vitorino (Bf.), 9-23-06; 3.º Luciano Leal (Bf.), 9-23-25; 4.º João S. Ramalheira (Bf.), 9-31-52; 5.º Albano Leal (Bf.), 9-35-35; 6.º António Marta (Sp.), 9-36-01.

HANDEBOL DE ONZE

O Belenenses campeão regional em Juniores

Embora com um jogo em atraso, ficou praticamente concluído o «Regional» lisboeta, em juniores, com a revalidação do título pelos jovens belenenses, que não sofreram qualquer derrota.

Na derradeira jornada, os «azuis» foram a Marvila vencer por 10-4, enquanto os «leões», vice-campeões, lograram também vencer no terreno adversário, em Almada, por 7-1. Conquistaram, assim, os belenenses o seu segundo título consecutivo e terceiro na competição, porquanto já tinham vencido o primeiro campeonato em 1942-43.

Os outros concorrentes, Almada e Oriental, classificaram-se a seguir e têm ainda de defrontar-se, já sem influência na sua ordenação na tabela classificativa.

A penúltima jornada do regional de 1.ª categorias trouxe-nos duas surpresas, a da falta de comparência do Campo de Ourique, em Alvalade, e das dificuldades impostas pelo Oriental aos almadenses no terreno destes, em que só conseguiram vencer pela diferença mínima (6-5).

Na próxima jornada, a última, o jogo entre o Almada e o Sporting poderá decidir a questão do título, em caso de triunfo ou empate «leão» ou terá de recorrer-se a novo encontro entre ambos, caso seja o Almada a triunfar.

Está prestes a iniciar-se a actividade na variante de sete, em que irão competir 39 equipas, divididas por cinco competições, a saber, faltando ainda conhecer os concorrentes á III Divisão.

I DIVISÃO — 1.ª categoria — Técnico, Varejense, Benfica, Almada, Belenenses, Oriental, Campo de Ourique e Sporting.

Inicio em 6 de Abril, com os jogos disputados no Pavilhão dos Desportos.

2.ª categoria — Técnico, Varejense, Benfica, Almada, Belenenses, Campo de Ourique e Sporting.

Inicio em 24 deste mês, com os encontros nos campos dos clubes.

II Divisão — A. Encarnação, Madre de Deus, Vendedores de Jornais, C. D. U. L., Cova da Piedade, Oeiras, Boa Hora e Ávila.

Não foi ainda efectuado o sorteio.

JUNIORES — I Divisão — Núcleo dos Antigos Alunos do Liceu Passos Manuel, Boa Hora, Benfica,

MANCHESTER UNITED UM INESQUECÍVEL!...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

não o do clube, saiu, por certo, satisfeito do estádio da Luz. E se não experimentou um estado de euforia, isso ficou a dever-se ao adversário. Um Benfica que não pôde ser o reflexo daquele Benfica a que nos habituámos, embora ultimamente um menor fulgor haja descaracterizado o que tornou inconfundível o seu «estilo europeu». A circunstância não é estranha a perda de faculdades de ordem atlética, em unidades-chave, por efeito de veteranias, e o precário rendimento de outras, mais jovens, por influência de motivos variados.

De qualquer modo, prevaleceu a impressão dominante, naquilo em que a mesma é válida e actualíssima, isto é, a nova dimensão dada pelo futebol manchesteriano.

Mofando de preceitos táticos, gizados laboriosamente á custa de compasso e régua, quicá tábua de logaritmos, e enfeitando as concepções modernas que visam a exploração pura do contra-ataque, em estilo de «raids» tão destemidos como matreiros, este «escandaloso» Manchester United — o United para a crítica inglesa e a «Religião» para a sua entusiástica falange de apoio — caprichou em produzir uma exibição de traço verdadeiramente esmagador. Para convencer cépticos.

Escrevi, após o jogo, em jacto revelador de atitude espiritual estimulada pelo inolvidável acontecimento, um rasgado elogio ao «futebol de fulgurante recorte imaginativo, expressivo nas desmarcações estonteantes, avaro no aproveitamento dos espaços vazios, denso e ágil a defender e tigrino a atacar, forte no esforço colectivo e portentoso na capacidade individual».

E acrescentei: «A Inglaterra, através deste Manchester United, arrancou as teias de aranha de um tradicionalismo teimosamente vitoriano. Agora, vestindo um traje sul-americano, de feitio brasileiro, parece diferente, mais alegre, mais moçolla e mais moderna».

Pouco terei a somar ao que, então, afirmei, a não ser quanto se reporte a uma excelsa capacidade física a que se alia um entranhado companheirismo, reflexo da tal familiaridade que transforma as «equipas de eleição» em forças irresistíveis, quais ciclones devastadores.

Este Manchester United, burilado pelo saber de um orientador que não precisa de truques para se salientar (referimo-nos ao discreto como sagaz Matt Busby), apresentou uma esquemática que bem pode ser considerada como digna de ser a antecessora de uma nova era no futebol.

Um todo desdobrável, denso e persuasivo a defender, e impressionante nos golpes ofensivos eletrizantes que de maneira nenhuma se assemelham a qualquer contra-ataque rotineiro, de trazer por casa, com base no binómio «força-técnica» é susceptível, com efeito, de criar beleza e espectáculo num equilíbrio que assombra pela manutenção do uniforme.

Concordando com a tese de que o Manchester United, que ora nos visitou, agiu de modo singular — excepcional, escrevi — não deixou, porém, de ser patente nele o esquisito do que atrás se lhe apontou. Aliás, segundo referências autorizadas de cronistas britânicos, antes de vir á Luz já o «onze» de Bobby Charlton — um novo Alfredo Di Stéfano? — havia produzido exibições sensacionais a despeito de ter sido afastado do 1.º lugar do campeonato da Liga. O próprio Bella Guttmann, que o foi observar no jogo que disputou com o Liverpool, declarou apenas isto: «Um team fantástico».

Na parte que a mim toca, não fiquei deslumbrado, confesso, com a demonstração manchesteriana contra o Sunderland, mas já modifiquei a impressão quando assistí, através da TV, ao jogo da 1.ª mão em que o Benfica logrou aproximar-se de uma imagem que lhe andava arreidia no decurso da temporada.

Naquele momento, pensei nas medidas que o campeão nacional devia adoptar para, em Lisboa, furar a barreira defensiva do United e colmatar as brechas por onde podiam infiltrar-se os seus terríveis avançados.

E fiquei á espera...

Desde que sou o primeiro apito dado pelo sr. Lo Bello, e outros mais, aqueles que assinalaram os golos enfiados, sem dó nem piedade, quase em jeito cínico, nas balizas de um Costa Pereira que bem pode ufanar-se de ter sido o melhor valor da sua equipa. Apesar de ter sido batido por cinco vezes...

Mas a minha espera eternizou-se e, hoje, mais convencido estou de que existiram erros táticos. De primeira ordem.

Aludi já ao sensacional lapso e, agora, verifico que não estou só. Max Urbini, enviado especial de «L'Equipe», por exemplo, na crónica publicada no passado dia 11, escreveu:

«O Benfica cometeu erros incríveis numa equipa tão experimentada na Taça dos Campeões Europeus. Os seus defesas ficaram estáticos desde o primeiro lance em vez de apoiarem as primeiras ofensivas do «onze» forçaram uma acção atacante. Esperaram os avançados ingleses que os suplantaram na rapidez, com a bola nos pés, e os bateram com uma facilidade incrível».

Estas considerações, de bom observador, coincidem com as que emiti: «Deixou de existir (na segunda parte, no primeiro quarto de hora) a imagem de serem três ou quatro avançados do Benfica contra oito ou nove manchesterianos, enquanto na defesa dos «encarnados» quatro homens guardaram... Best! Erro tático de Guttmann. Falha imperdoável. Talvez a razão de ser da primeira derrota na Luz para o torcedor. Da eliminação com um total de 8-3, no conjunto dos dois jogos». Será ainda oportuno relembrar que os mais notórios insucessos do futebol português, ante equipas que

se exibiram numa escala de grandeza inesquecível, tiveram a sua razão de ser em lapsos táticos. Os célebres 10-0 da Inglaterra a Portugal, os 10-4 do San Lorenzo de Almagro ao misto B. S. B., os 5-2 de Santos ao Benfica e, agora, os 5-1 do Manchester United ao Benfica revelaram deficiências de ordem posicional que reforçaram as qualidades dos sensacionais vencedores.

E quem persistir em erros de idêntica natureza paga caro a ousadia. Quer queiram ou não, o futebol português não pode, nem deve, enfiar os preceitos que ajudam a disfarçar o seu precário tecnicismo. E a primeira medida a adoptar consistirá em matar, á nascença, a técnica dos antagonistas. E fundamental a marcação no futebol dos nossos dias.

F. S.

XADREZ

Termina a 1.ª fase do I Campeonato Nacional individual por correspondência

Terminada a fase eliminatória do I Campeonato Nacional Individual de Xadrez por Correspondência, ficaram apurados para disputar a final os concorrentes Virgílio da Silva Lopes, vencedor da 1.ª série; Mário Fonseca Santos, da 2.ª; Fernando César Rodrigues, Manuel Moreira Pereira e Jorge da Silva Lopes, da 3.ª; Raul José Eduardo, da 4.ª; Manuel G. Alves Valadares, da 5.ª; António G. Patrocínio, da 6.ª; Porfírio Aires dos Santos, da 7.ª; e Fernando Alves, da 8.ª.

Na 3.ª série, verificou-se o apuramento de três concorrentes por terem conquistado três pontos cada, apenas com derrotas entre si.

Já foram enviadas as medalhas atribuídas aos vencedores das séries, conforme determina o regulamento.

Na fase final, a iniciar brevemente, serão disputadas cinco taças, além do título de «Campeão Nacional de Xadrez por Correspondência».

O director do torneio informou a entidade organizadora da prova — Seção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense — do verdadeiro espírito desportivo patenteado por todos os concorrentes, pois em todas as partidas efectuadas pelos 40 jogadores inscritos não surgiu um único diferendo.

I Campeonato Nacional (equipas) por correspondência

Da fase final do I Campeonato Nacional — Equipas — por Correspondência, que termina em 28 de Junho do corrente ano, temos conhecimento dos seguintes resultados: Grupo de Xadrez de Guimarães — Dr. Fernando Xavier empatou com Joaquim Durão, e João Sepúlveda perdeu com Mário F. Santos; CP CNE — Carlos N. Costa venceu José A. Cunha e perdeu com Joaquim Durão, e José de Brito perdeu com Raul S. Nobre; Grupo de Xadrez de Coimbra — José A. Cunha perdeu com Carlos N. Costa e Joaquim Durão, e Mário F. Moraes perdeu com Raul S. Nobre; Grupo de Xadrez Alekhine — Joaquim Durão venceu Carlos N. Costa e José A. Cunha, empatou com o dr. Fernando L. Xavier e perdeu com o eng.º Helder F. Sardinha; Raul S. Nobre venceu José de Brito e Mário F. Moraes, e Mário F. Santos venceu João Sepúlveda; Clube de Xadrez de Portimão — Eng.º Helder F. Sardinha venceu Joaquim Durão.

Regulamento da Federação Internacional de Xadrez por correspondência

A secção de xadrez do Ginásio Clube Figueirense editou uma tradução do Regulamento da Federação Internacional de Xadrez por Correspondência, a qual será remetida pela importância de 7\$50. Pedir directamente a brochura a Edmundo Helder Barrué — Rua da Liberdade, 74-2.º — Figueira da Foz.

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

O automobilista

Attilio Zupini vítima de acidente mortal no decorrer de uma prova

MONZA, 14 (F. P.) — O automobilista italiano, Attilio Zupini, foi vítima de acidente mortal, no aeroporto de Monza, no decorrer da corrida da Federação Italiana de Automobilismo.

Zupini, ao volante dum «Fiat Abarth» 850 (turismo), despistou-se numa curva. Gravemente ferido, morreu pouco depois, devido a lesões internas.

Restaurante Snack-Bar e Cervejaria ZÉ-TÓ

Aberto até á meia-noite
Frangos no espeto e pratos variados
(entregas ao domicilio)
LANCHES E ALMOÇOS
PARA CASAMENTOS
Rua S. João da Mata, 71
Telf 675092 — LISBOA

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados

Sanjoanense-Marinhense 2-0
Oliveirense-Covilhã 1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
SANJOAN.	22	13	4	5	49-18	30
Covilhã	22	11	5	6	34-32	27
Penafiel	22	11	3	8	40-28	25
U. Tomar	22	9	6	7	34-42	24
Leca	22	9	6	7	36-28	24
Salgueiros	22	8	7	7	31-23	23
U. Lamas	22	8	6	8	30-31	22
Famalicão	22	9	3	10	29-37	21
Espinho	22	7	6	9	22-28	20
Ovarense	22	8	4	10	22-31	20
Oliveirense	21	8	3	10	26-32	19
Marinhense	22	7	4	11	35-37	18
Peniche	21	6	6	9	19-25	18
Boavista	22	4	7	11	26-40	15

Factos salientes

Em boa verdade os resultados de ontem não têm nada de surpreendente, ainda que se pudesse esperar algo mais do Sporting da Covilhã dada a hipótese que se lhe desparava de passar a guia. O pior foi, porém, a Oliveirense ter absoluta necessidade da vitória, para fugir ao perigo da baixa de Divisão.

A realização dos dois jogos torna, agora, a tabela mais verdadeira, mais perto da realidade. A Sanjoanense pôde consolidar a sua posição de guia. Para o penúltimo lugar é que tudo continua muito embrulhado.

Repare-se na importância do único encontro que, ora, ficou em atraso: o Oliveirense-Peniche, a efectuar no próximo domingo.

VITÓRIA JUSTA DA SANJOANENSE

A Sanjoanense foi dado resolver problema de primordial interesse para a conquista do primeiro lugar, na Zona Norte, que lhe permitia o regresso ao convívio dos «grandes». É verdade que o adversário que lhe coube de enfrentar — o Marinhense — não se apresentava com um «palmarés» que, só por si, originasse dúvidas profundas quanto ao desfecho do desafio. Contudo, os marinhenses também têm necessidades de pontos, embora por motivo assaz diferente — não caírem na despromoção.

Iniciado o jogo, o «leader» lançou-se ao ataque e, quando eram decorridos apenas dois minutos, logrou abrir o activo, por intermédio de Macquod.

A partida passou a decorrer em toada de equilíbrio, embora se notassem mais objectividade nos golpes ofensivos dos sanjoanenses.

No terceiro quarto de hora, os donos da casa exerceram domínio territorial. Foi, porém, necessário um momento de infortúnio de Narciso, para que o «team» sanjoanense aumentasse a vantagem. Com efeito, aquele defesa forasteiro, quando tentava interceptar um chute de Almeida, introduziu o esférico nas suas próprias redes.

No segundo tempo, os visitantes acataram a posição de vencedores que haviam conquistado, originando desse modo que os antagonistas desfrutassem de vantagem

territorial, aliás, insuficiente para contrariar o bem estruturado sistema dos sanjoanenses, que acabaram por vencer com todo o mérito.

A VIDA DOS CLUBES

Sport União Sintrense

Reuniu o conselho geral do Sport União Sintrense para tomar conhecimento do relatório da gerência de 1965 e colaborar na confecção da lista dos novos Compositores para 1966, a apresentar na assembleia do Clube, marcada para 18 do corrente, na sede da Tuna Operária de Sintra, Rua André Albuquerque, 3, por motivo do ginásio do clube se encontrar em reconstrução.

Hóquei Clube de Portugal

Realiza-se amanhã, às 21 horas, a assembleia geral para apresentação das contas da direcção e eleição dos corpos gerentes.



Disputa enérgica entre Carlitos e Abalroado no encontro Sporting-C. U. F. A eterna luta entre o avançado e o defesa

SPORTING-C. U. F.

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

que fica, de concreto, é que os futebolistas de Alvalade raramente tiveram assomos da sua valia. Os forasteiros por seu turno empenharam-se sempre em conseguir uma exibição e uma contagem satisfatórias.

Como vem sendo costume nas equipas que visitam, a C. U. F., com a defesa bem distribuída, não se entregou a um futebol destrutivo, de pontapés longos. O grupo procurou — e chegou aos seus intentos com notória frequência — ser «o dono da bola», mesmo à custa de frouxa ou morosa progressão no campo.

Assim, os barreirense, sem pressas em avançar mas prestos a soltar o esférico, menos complicativos que os contrários, escaparam do previsível domínio e da aguardada ofensiva dos donos do terreno. As descidas dos «leoninos» foram prejudicadas pela confusão, difundida entre a maioria dos seus compo-

nentes, acerca do momento próprio de ceder o couro, muitas vezes retido ou passado quando não era caso disso.

Ao actuar sobre um sistema de entreaajuda, em que o jogador com a bola deparava sempre com quem a receber, a C. U. F. assegurou uma transposição de jogo da defesa para o ataque que merece palmas. Um senão: na frente existiram

me-se que Mendes reapareceu exteriorizando todos os sintomas próprios da convalescença. Tem, contudo, direito a desculpa, pois encontrou-se integrado num «team» em má tarde.

Os «leões» infiltraram-se, em algumas ocasiões, pelos flancos, mas a repetição monótona desses ataques, invariavelmente concluídos com centros para um sector repleto de homens de ambos os lados, preveniu os defensores cufistas do que havia a fazer. A verdade é que a falta de golos ao intervalo não correspondia a perdas ou grande trabalho dos guarda-redes. No tempo inicial não houve, a bem dizer, uma oportunidade digna dessa designação.

A segunda parte anunciou-se diferente. «Batia» o segundo minuto e aí temos o Sporting a abrir o activo. Figueiredo, astuto, atirou a bola por uma nesga entre José Maria e o poste. Perturbação, tabela do esférico no poste e entrada, no momento exacto, de Lourenço, para fazer o único tento da partida.

Mais satisfeito, o Sporting deu então um ar da sua graça, mas foi, igualmente, um ar que lhe deu. Ao quarto de hora, o grupo de Alvalade recaíra na nostalgia anterior a qual se acentuaria até ao termo da contenda.

Perante um opositor tão pouco convincente, a C. U. F. tornou a mostrar-se mais ligada mas tão ineficiente como até aí. Madeira, como sucedera a Carlitos, minutos atrás, atirou uma bola que saiu rente ao poste.

Até final, o jogo andou a fazer horas para acabar. A «Taça», considerada a prova da emoção, dera á luz mais uma partida sem brilho. Morais, no Sporting, Madeira e Rambo, na C. U. F., agiram de molde a que se reparasse neles.

Não sucedeu o mesmo com o sr. Rosa Nunes, de Faro, o que significava que arbitrou bem.

FRANCISCO CAMILO

A OLIVEIRENSE VENCEU O SP. DA COVILHÃ

Em Oliveira de Azeméis jogou ontem o Sporting da Covilhã, o mais sério competidor da Sanjoanense, um «leader» da Zona Norte que á mesma hora, pertíssimo daquela vila, derrotou — e venceu — o Marinhense. Ora, como a Oliveirense derrotou o Covilhã por 1-0, acabou por prestar um serviço magnífico aos vizinhos de S. João da Madeira, que noutros momentos são também acérrimos rivais...

Os covilhanenses acautelaram ao máximo a deslocação e desfrutavam de favoritismo, atendendo á modesta classificação dos oliveirenenses. Estes, porém, lutaram, de princípio ao fim, com o maior animo e com toda a decisão, acabando por dominar, em vários aspectos do jogo, uma equipa que nos pormenores técnicos revelou supremacia.

Beneficiando de um período inicial de vantagem territorial, que chegou a ser pronunciada, os oliveirenenses criaram no ataque mais situações de perigo e alcançaram o golo que lhes proporcionou a vitória tangencial.

E, até ao intervalo, os locais não abandonaram a ideia de ataque, obrigando a turma serrana a acautelar a defesa.

Perturbados com a disposição ofensiva dos oliveirenenses, os «leões» montanhenses apenas no segundo tempo puderam responder á custa de contra-ataques, alguns dos quais

colocaram em sobressalto a defesa do «team» local.

Diga-se, porém, que os oliveirenenses mereceram o triunfo, pela determinação e vivacidade que puseram ao serviço do ataque.

A arbitragem do sr. Mendonça da Rocha, de Lisboa, colocou-se em plano aceitável.

Não há nas duas equipas elementos merecedores de referência especial. No entanto, realce-se a boa luta travada entre os dianteiros da Oliveirense e os defesas do Sporting da Covilhã.

T. A.

Académica, Sporting e Lusitano únicas equipas sem pontos perdidos no «Nacional» de Juniores

Venceu-se a 3.ª jornada do 26.º campeonato nacional de juniores e o interesse que a prova está a suscitar, em face da maneira como algumas das equipas alternam os bons com os maus resultados, quase nos impede de podermos considerar alguns desfechos como surpresas.

Com efeito, existirem somente três equipas sem pontos perdidos, entre as 48 que participam na competição, estando decorridas sim-

plesmente três jornadas, é bem sintomático da incerteza quanto ás equipas que hão-de passar á fase imediata do campeonato.

Ontem o Leixões (depois de 11-0 em dois desafios) sofreu a 1.ª derrota — clara e imposta por um estreante, o F. C. Lixa. O Guimarães é, agora, «lanterna vermelha», tendo á sua frente um vila-verdense, de quem nunca se ouviu falar.

O F. C. Porto votou (como o fizera na 1.ª jornada) a chamar a si a melhor marca do dia, enquanto o Avintes e a Sanjoanense se limitaram a empates. A Académica de Coimbra obteve mais um bom resultado, que lhe confere o direito de poder ser considerada das equipas menos irregulares. Isto na Zona Norte.

Volvendo as nossas atenções para a Zona Sul, encontramos um Peniche que, a seguir a um 9-1, se viu derrotado, ao invés dum U. Almeida que depois de um 1-9 alcançou o melhor resultado da série.

Noutra série as vitórias do Benfica, do Sporting e do V. de Setúbal — essas, sim — corresponderam ás previsões, acentuando-se a formação de dois trios, que se distanciam. O Belenenses e o Sacavenense sofreram as primeiras derrotas que, sendo tangenciais, não deslustram, mas atrasam. O Lusitano de Évora — único vencedor na sua série — ganhou em todos os campos, firmando a sua invejável posição.



Fernando Mendes regressou á primeira categoria. O guarda-redes da C. U. F., José Maria, antes de principiar o encontro de Alvalade, felicita o excelente «internacional» do Sporting

poucos dianteiros e essa falha estará, porventura, na base do zero (em golos) registado.

O Sporting, buscando jogar mais largo, passando sobre o «filtro» do meio-campo sem lhe dedicar atenção ou cuidado, «condenou» tal processo por flagrante falta de conta nas aberturas e cruzamentos. Informa-

BASQUETEBOL

O C. S. K., de Moscovo finalista da Taça da Europa dos Clubes Campeões

ZADAR, 14 — (F. P.) — Num encontro da segunda mão a contar para as meias-finais da Taça da Europa dos Clubes Campeões de Basquetebol, a equipa do C. S. K., de Moscovo, venceu a do Zadar, por 87-84 (ao intervalo, 42-40).

Os soviéticos estão apurados para a final da competição.



O guarda-redes do Portimonense afia



Os juniores do Sporting ao ataque no encontro que disputaram contra os do Atlético

O Barreirense salvo da derrota pela rapidez de uma apitadela

Campo de Santa Bárbara. Reduzida assistência. As altas chaminés abris vomitavam rolos de fumo — desta vez era branco — para lá do recinto do jogo. Sol e aragem quente. Tarde de futebol... No terreno digladiaram-se duas equipas que no «Nacional» ocupam modestas posições, adejando ainda em meio delas o espectro da baixa de divisão. Agora, tratava-se de um encontro de «Taça».

No decorrer da primeira parte, que terminou com o marcador virgem — uma atroz sensaboria.

Barreirense e Leixões pareciam apostados em ver qual deles seria capaz de conquistar nota de mais desolador negativismo.

Bola quase sempre pelo ar, com as consequentes atritos de toda a sorte, em piso seco, duro e «pelado». Nem uma centelha de conjunto definido ou de razoáveis rasgos de natureza individual. Nada de concludente, de positivo. Jogo em tropel, á toa, ao deus-dará. Aflicta ausência de lances emotivos. Ambiente de modorra, de insipidez. Os contendores davam mostras de cumprir a sua missão de muito má catadura.

Porque tinham o desfavor do vento, os leixõesenses quiseram acautelar a defesa, mercê de um 4X3X3 utilizado de maneira rígida. Nada de espírito de aventura, de audaciosas reacções. Já os barreirense quiseram — ou puderam — creditar-se de maior posição de lances ofensivos, mas sem qualquer convicção, vogando ao sabor da sorte.

No marcador, 0-0; na qualidade de jogo, mais zeros.

O segundo tempo salvou as duas equipas da mediocridade total. Já puderam observar-se (embora só por parte dos matosinhenses), lances delineados com mais visão e discernimento. Predicados de conjunto deixaram de sofrer tratos de polé. E como os barreirense capricharam em replicar com animo — mas só com animo... — o espectáculo melhorou e quem a ele assistiu abanhou enérgicamente a cabeça, para afugentar a sonolência. Começava a valer a pena...

Aos 3 minutos, dentro da grande área do Leixões, o defesa Geraldo (sem pavor...) decidiu puxar por um braço do avançado Rogério, considerando o esse o processo mais cómodo de impedir que o adversário pudesse dar ao lance sequência porventura de assustar,

mas, por infelicidade (para ele...), o árbitro estava próximo e não teve quaisquer hesitações em punir a irregularidade com um «penalty». Parecia que ninguém desejava assumir a responsabilidade de executar o castigo, mas, como a expectativa — e o receio — não poderiam durar eternamente, Azumir «resolheu-se», alfin — e foi gol.

Os nortenhos como que «despertaram». Em vez de ficar cabisbaixos, pelo contrário, abandonaram o 4X3X3 e lançaram-se ao ataque com decisão. E foram felizes — em parte.

Esteves desferiu, a certa altura, um remate que levou a bola, providencialmente para os adversários, a esbarrar no poste. No lance imediato, em resposta, também Ludovico perdeu um gol que a todos chegou a afigurar-se certo.

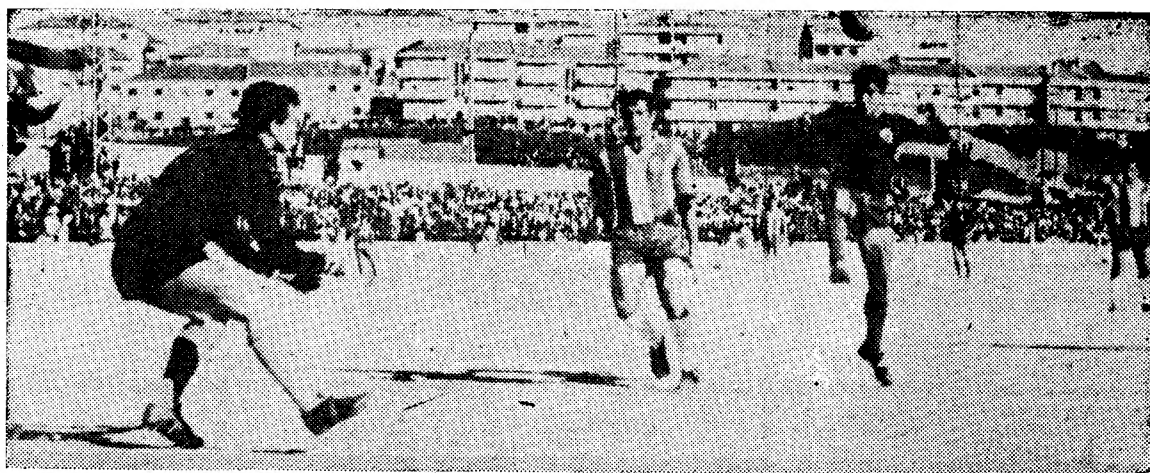
Mas era por banda dos matosinhenses que se perscrutavam as jogadas atacantes levadas a efeito com mais clareza, consciência e objectividade. E o empate surgiu, com a maior naturalidade, mercê de um excelente remate de cabeça executado por Esteves, que, pouco depois, teve outro remate neutralizado de novo pelo poste. A alvejar as balizas, este Esteves mostrava-se o caso mais sério.

Então, surgiu o lance de mais espectáculo, desses lances que costu-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



Um ataque frustrado do Barreirense á baliza do Leixões



O avançado-centro do Cova da Piedade, António Luís, procura surpreender Rui, atirando-lhe a bola por alto

A réplica dos Piedenses valorizou a vitória do F. C. Porto

Durante a primeira parte do encontro, ontem disputado no campo Silva Nunes, as equipas contendoras jogaram de acordo com os respectivos escalões a que pertencem — o F. C. Porto, 1.ª Divisão e o Desportivo do Cova da Piedade, 2.ª Divisão.

Com efeito, os portuenses, no primeiro período, desfrutaram de larga vantagem, dominando o jogo e os adversários, marcando dois golos. E dada a forma como disputaram a defesa contrária, podiam ter marcado outros mais.

No segundo tempo porém verificou-se pronunciada mutação, mais parecendo que os grupos eram da mesma igualha. Isto, no que respeita a domínio territorial, pois os piedenses lograram até dispor de maior numero de oportunidades flagrantes de aumentarem o activo, no marcador.

O F. C. Porto exibiu-se com agrado nos 45 minutos iniciais. Toda a equipa movimentou-se com apreciável velocidade e entendimento ao ataque e mostrou firmeza, na defensiva, esta a manietar decididamente o frágil sector dianteiro dos locais. Supunha-se, por isso que, com dois golos de vantagem, tudo redundasse em facilidades, após o intervalo.

Mas não aconteceu assim, pois os rapazes do Cova da Piedade, á custa de entusiasmo extraordinário, conseguiram não só marcar um gol como fazer ainda a vida cara aos adversários, que tiveram de por vezes, empregar-se a fundo para obstar a igualdade.

No fim de contas, tal disparidade de rendimento deve filiar-se no facto de a eliminatória se processar em duas mãos, pois sabe-se como os jogadores confiam normalmente, no «á volta cá te espero». Por que haviam os portuenses de fugir ao fenómeno se a própria categoria do adversário — sem dúvida mais modesta — a isso convidava?

Jogadores do Porto, mais influentes no período bom da equipa: Jaime, com desbordante e incisiva actividade; Manuel António, Pinto e Ernesto. Depois Rui, Atraca, Pinto e Manuel António foram os que acusaram menos a descida.

O Cova da Piedade merece um aceno de simpatia pela forma galharda como reagiu á superioridade do categorizado adversário, contribuindo para a valorização do espectáculo.

Não estaria, decerto, em mente jogar para vencer a eliminatória. Mas não repugna acreditar que a recordação do sensacional afoitamento da Académica pelos piedenses pailhou ontem sobre o campo «Silva Nunes». Pelo menos na segunda parte foi agradável ver-se aquele grupo, na sua maioria constituído por elementos franzinos, bater-se de igual para igual contra um «team» que, nos ultimos domingos, tem afirmado forma assinalável, no «Nacional».

Resende sobressaiu entre os defensores, merecendo realce a sua incursão que proporcionou o passe a Carlos Ferreira, marcador do gol. O guarda-redes teve largas culpas no segundo tento. Carlos Ferreira, Mega e António Luís jogaram e «duraram» mais do que os companheiros. É justo, porém, acrescentar que todos se bateram com o mesmo entusiasmo.

A arbitragem do sr. Aníbal de Oliveira esteve sempre em bom nível, com uma unica excepção — aliás, importante — a «crasteira» de Festa a Carlos Ferreira, dentro da

grande área, que passou sem o devido castigo. Na jogada imediata, uma outra falta, menos evidente, foi logo assinalada. Essa, no entanto, era fora da área...

JUSTINO CORREIA

RELANCE DA «TAÇA»

Não fora a circunstancia da 2.ª eliminatória da Taça de Portugal se ter prolongado até há poucos dias (encerrou-a o desempate F. C. Porto-Sanjoanense) e poderíamos dizer que a competição tinha reapparecido ontem após largo interregno.

Entrou-se na 3.ª eliminatória (oitavos de final), mas... entrou-se mal. Primeiro as desistências dos representantes de Angola e de Moçambique; depois o adiamento do desafio entre os apurados da Madeira e de Cabo Verde-Guiné; e, por ultimo, a incerteza da presença do apurado dos Açores.

Resultado: uma jornada que prometia (a longo prazo) oito encontros não reunirá mais de seis e mesmo assim, dispersos.

Disputaram-se, por isso, apenas quatro encontros, cujos resultados relembramos:

Sporting-C. U. F.	1-0
Barreirense-Leixões	1-1
C. Piedade-F. C. Porto	1-2
Portimonense-Benfica	2-2

Dois empates e duas vitórias tangenciais reflectem um equilibrio de valores com que, em, pelo menos, dois encontros (na Cova da Piedade e em Portimão) não se contava mesmo tendo presente que os piedenses eliminaram a Académica e os benfiquistas apresentavam no Algarve uma equipa em que faltavam alguns «astros».

Relativamente aos desafios de Alvalade e Barreiro, porque se defrontavam equipas do mesmo escalão do futebol português, já o nivelamento dos resultados melhor se compreende.

Uma coisa, porém, não oferece duvidas: é que os resultados de ontem emprestam maior interesse á 2.ª mão desta eliminatória. Com efeito, não podemos alhear-nos de que ontem só houve um vencedor (o F. C. Porto) em campo adversário.

E, depois a «Taça» é propicia a surpresas.



Craveiro antecipa-se ao portuense Manuel António e evita que este vise, com êxito, a baliza do Cova da Piedade

Portimonense-Benfica

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

risto constantemente em apuros em face dos problemas que lhe oriam a vivacidade e as fintas do endiabrado extremo-esquerdo Alexandrino, que por esse motivo foi alvo de mais apertada vigilância não isenta de várias cargas excessivamente rudes, as quais nem sempre mereceram, como deviam, mais pronta repressão por parte do juiz da partida.

No onze lisbonense, esteve apenas em realce o extremo Yauca, o

que significa, com justeza, que a equipa visitante não conseguiu, desta vez, no Algarve, fornecer ideia exacta quanto á sua valia, por demais reconhecida e exaltada.

O primeiro gol dos «encarnados» pertenceu a Yauca, surgindo de maneira fortuita, até porque nele teve culpas o guarda-redes Daniel.

O espectáculo foi claramente favorecido pela velocidade que os contendores imprimiram á sua acção, embora sempre, ou quase sempre, se registasse a supremacia técnica dos locais, facto que, como não podia deixar de ser, representou a nota sensacional do movimentado encontro. Na verdade, os barlaventinos fizeram rolar o esférico rente ao solo por vezes com mestria e produziram lances de belo efeito espectacular, que, esporadicamente, perturbaram os cotados adversários e fizeram exultar, naturalmente, o publico affecto.

Como quer que seja, esta equipa do Benfica decepcionou. Dela, fosse qual fosse a sua constituição, licito se tornaria mister esperar mais e melhor. Todavia, por lampejo, não deixou de dar amostra das suas possibilidades e da sua categoria, em lances de contra-ataque, os quais, frequentemente, primaram pela rápida execução.

Houve, pelo menos um «caso» da arbitragem, do qual poderão queixar-se os portimonenses, que talvez por mor disso ficaram privados de

um triunfo que, a verificar-se, em nada escandalizaria quem assistiu ao desafio: foi quando o árbitro deixou passar em claro um derrube perigoso que, em plena grande área, permitiu aos benfiquistas safarem-se da situação extremamente perigosa, isto sem enumerar algumas hipotéticas deslocações assinaladas aos dianteiros algarvios quando se acercavam ameaçadoramente das redes confiadas a Costa Pereira.

Portanto, há a assinalar a deficiente arbitragem do setubalense sr. Mário Mendonça e dos respectivos auxiliares. Foram tantos os deslizes, a maioria dos quais em prejuizo dos portimonenses, que a arbitragem constituiu outra nota sensacional do prélio.

Já dissemos que Yauca, o marcador dos dois golos da sua equipa, esteve em realce entre os jogadores visitantes.

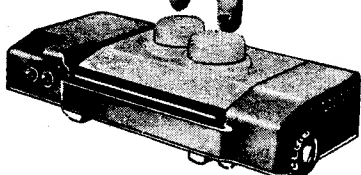
Quanto aos elementos do Portimonense, seríamos injustos se collocássemos qualquer deles em lugar de grande relevo. Todos cumpriam, todos foram obreiros de conjunto apreciável. Houve, no entanto, três que mais feriram as atenções, mercê dos vários pormenores que costumam caracterizar os encontros de futebol: o extremo-esquerdo Alexandrino, o médio-direito Arquimínio e o guarda-redes Daniel.

MARTINHO MERGULHAO



a bola do avançado do Benfica

UM
SIMPLES
GESTO



basta para reproduzir fiel e facilmente todos os seus documentos. EM POUCOS SEGUNDOS OBTÉ UMA FOTOCÓPIA SECA na qual encontrará, em tantos exemplares quantos desejar, textos a preto ou em cores, escritos à mão ou à máquina, anotados a lápis, carimbos, desenhos, ilustrações, etc. POLYFAX permite também fotocopiar fotografias, ampliações, etc.

SEM BANHO, por consequência limpo.
SEMPRE PRONTO PARA SERVIR. POLYFAX é portátil (22x48 cm)

A elegância, a simplicidade de uso, a rentabilidade de POLYFAX, fotocopiador suíço, fizeram dele UM SUCESSO MUNDIAL

Polyfax

FOTOCOPIADOR SEM BANHO

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório

Representantes:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.

Rua de Conceição, 46 - Telef. 361545 - LISBOA

Rua de Santo António, 280 - Telef. 25582 - PORTO

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

MENINAS

Presidência do Conselho

SECRETARIADO-GERAL
DA DEFESA NACIONAL

ANÚNCIO

«Está aberto concurso documental para preenchimento das seguintes vagas, nos quadros do Secretariado-Geral da Defesa Nacional:

1 Tradutor, vencimento mensal 2.900\$00

1 Mecanógrafo, vencimento mensal 2.600\$00

1 Desenhador 2.ª Classe, vencimento mensal 2.200\$00

Prestam-se esclarecimentos no CECAFA - Av. Infante Santo, 50-D, 1.ª, em Lisboa.»

O Chefe da Secretaria-Geral e Presidente do Conselho Adm.
António Augusto de Sousa
Coronel

MOVEIS METÁLICOS
RGE

Sala de exposição de móveis para escritório

R. dos Bacalhoetes, 24-D

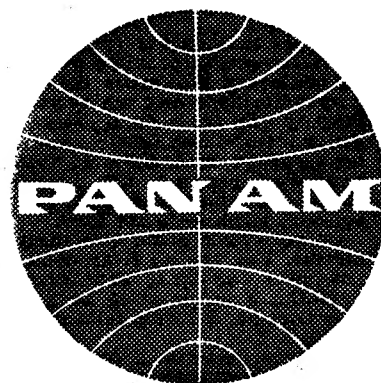
Telef. 95 96 53

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª, Dt. (junto P. Figueira) - Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

A partir de 1 de Abril

Apenas 8.680\$00
a ida e volta
a Nova York,
em qualquer
época do ano.



(de 1 de Abril de 1966 a 31 de Março de 1967)

Abril 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Maio 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Junho 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Julho 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Agosto 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Setembro 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30
Outubro 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Novembro 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30	Dezembro 1966 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31
Janeiro 1967 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31	Fevereiro 1967 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28	Março 1967 D S T Q Q S S 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31

Escolha um dos dias assinalados no nosso calendário e viaje connosco para os Estados Unidos.

A partir de 1 de Abril, o preço de ida e volta da Tarifa de Excursão 14/21 dias, em Classe Económica, a Jacto, será apenas:

- 8.680\$00 para NOVA YORK ou BOSTON — 9.265\$00 para FILADÉLFIA
- 9.570\$00 para BALTIMORE ou WASHINGTON — 10.515\$00 para DETROIT
- 11.210\$00 para CHICAGO — 11.550\$00 para ATLANTA
- 12.870\$00 para NOVA ORLEANS — 13.495\$00 para DALLAS — 13.835\$00 para HOUSTON
- 17.075\$00 para LOS ANGELES ou S. FRANCISCO
- 15.680\$00 para SEATTLE/TACOMA ou PORTLAND.

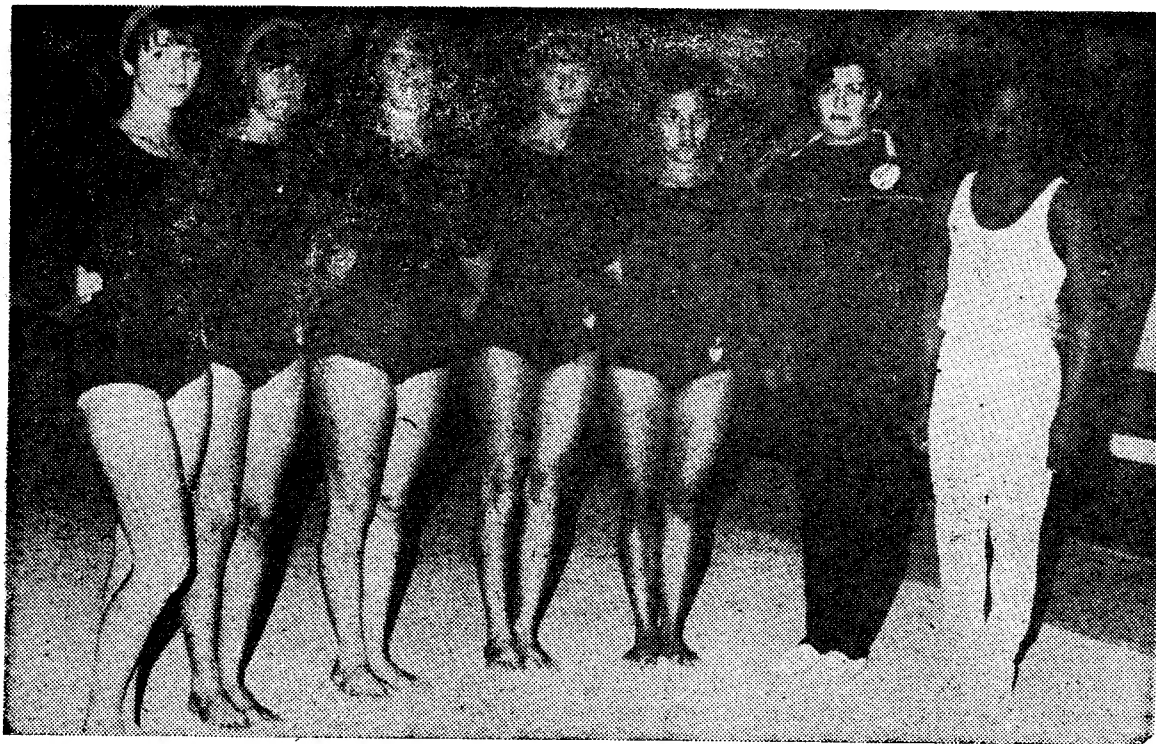
Até aqui, a Tarifa de Excursão vigorava apenas durante determinados períodos. Pode agora utilizá-la em qualquer época do ano. Peça informações acerca dos nossos preços reduzidos para grupos e aviões especiais. Podemos desde já reservar-lhe lugar para qualquer cidade dos Estados Unidos. Não terá de esperar até Abril para fazer a marcação da sua passagem. Viaje connosco para os Estados Unidos e sentirá a satisfação de ter sabido escolher o melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa,
Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Telef. 362187 (5 linhas).

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Os preços indicados não incluem taxas portuguesas de embarque.



A valorosa equipa do Lobito Sports Clube, com a sua professora, Dália Cunha

O LOBITO SPORTS CLUBE CAMPEÃO NACIONAL DE GINÁSTICA (3.ª CATEGORIAS)

As duas jornadas dos campeonatos nacionais de ginástica desportiva, de 3.ª categoria, realizaram-se no Pavilhão dos Desportos, que reuniu adeptos e curiosos em numero aceitável.

As «Poules» da S. H. P. «exigem» classificações

As «Poules» da Sociedade Hípica Portuguesa tão do agrado dos cavaleiros e do publico estão a entrar no ritmo mais conveniente para que o objectivo seja alcançado.

Ontem regressou-se ao campo de treinos e a tarde soalheira contribuiu decisivamente para que a reunião se revestisse de maior agrado do que as anteriores. Até o numero de conjuntos presentes aumentou... e de modo considerável. Cerca de 80.

Tudo se conjugou para o interesse da reunião de ontem, menos a resolução de continuar a desprezar-se os elementos de classificação. Isto de anotar os pontos de penalidade, sem fazer funcionar os cronómetros, tira o interesse das exhibições e o incentivo para os concorrentes. Afigura-se-nos que já é tempo de estabelecer classificação.

Decorreram cinco provas. As de juniores (com 11 concorrentes na 1.ª série e 7 na 2.ª) quase não forneceram apontamentos, pois só entre os ultimos houve um percurso «limpo» — o de António Chaves Ramos, no «Zingão».

Nas competições (?) de seniores — preferimos chamar-lhe exhibições — já as coisas se passaram de modo diferente.

Na 1.ª série (42 concorrentes), houve 15 «limpos»: F. Lopo de Carvalho, no «Phony»; e no «Rovuma»; Francisco Caldeira, no «Discreto»; ten. Brito da Cruz, no «Dejeante»; e no «Radeconde»; ten. Canavarro, no «Bafalo»; e no «Capim»; M. Lopo de Carvalho, no «Elegante»; Fred. Saafeld, no «Califa»; Elmano Sousa Costa, no «Gamlar»; Carvalho Martins, no «Beduino»; eng. Arno, no «Bonjour»; ten. Pimenta da Gama, na «Regina»; ten. Almada Costa, no «Cruel»; José C. Pais, no «Ovar».

Na 2.ª série, com 15 conjuntos, houve 7 «limpos»: José Cansado Pais, no «Inca»; J. N. Nunes de Carvalho, no «Zagal»; ten. Oliveira Reis, no «Sultão»; Pedro Emauz, no «Xequemate»; cap. Alvaro Sabbo, no «Refilão»; Pedro Cansado Pais, no «Vencedor»; senhora de Lima Garcia, na «Ballarina».

Na 3.ª série, só houve um percurso «limpo» — o do ten. Pimenta da Gama, no «Castiço».

As «Poules» prosseguem no próximo domingo, às 15 horas.

Seis clubes estiveram representados: C. A. Alvalade, Sporting, Náutico do Guadiana, Benfica, Sport Clube do Porto e, pela primeira vez, uma representação do Ultramar, constituída por cinco ginastas do Lobito Sports Clube.

De novo se regista a ausência dos dois baluartes da modalidade, Lisboa Ginásio e Ginásio Clube Português — nota discordante nestas provas.

O Lisboa Ginásio tinha inscritas duas ginastas (nenhum ginasta) que, por lesões, em treino, não puderam confirmar as esperanças nelas depositadas, há oito dias, quando dos campeonatos de 4.ª categoria.

O Ginásio Clube Português esteve ausente nos campeonatos de 4.ª e 3.ª categorias.

Não alinhámos com os que anteviram discordância dos citados

● Vencedores individuais:

**MARIA RADICH (SPORTING)
e JOÃO ROMÃO (GUADIANA)**

clubes com a organização dos campeonatos ou seus animadores.

Continua a aguardar-se, também, o regresso do Ateneu Comercial de Lisboa às competições, como lógico complemento das suas honrosas tradições ginásticas.

O Ultramar, pela primeira vez, assinalou a sua presença por intermédio da equipa do Lobito Sports Clube, centro de eficiente dedicação à ginástica, orientada por Josef Samer e sua esposa, a monitora e antiga olímpica Dália Cunha.

O Benfica e o Sporting continuam a dedicar o devido carinho à ginástica e, daí, nasceram novas perspectivas para o progresso da modalidade.

Enquanto o Sporting inscreveu uma nova representante na galeria dos campeões, o Benfica confirmou a restea de esperança da sua estrela, na época passada, nos «Nacionais» femininos.

O Atlético de Alvalade continua, com toda a dignidade.

Finalmente, mas com o mesmo realce, uma referência ao Clube Náutico do Guadiana (Villa Real de Santo António), devido ao excelente nível patenteado pelos seus ginastas.

Merecidamente, conquistou o título de campeão, por equipas, de 4.ª categoria e, como prémio do seu carinho à modalidade, viu, ontem, a atribuição do título de campeão nacional ao seu ginasta João Caldeira Romão.

Prémios relevantes no 2.º ano de participação nos «Nacionais».

Classificação geral individual, femininos — 1.ª, Maria Carlos Radich (Sporting), 71,431 pontos; 2.ª, Luísa Maria Pereira dos Santos (Lobito S. C.), 69,363; 3.ª, Irene Mafalda V. Correia (Lobito S. C.), 68,198; 4.ª, Isabel Maria Tinoco, 63,832; 5.ª, Maria Doritilde Rodrigues, 62,299; 6.ª, Maria Antónia Viana, 59,530;

7.ª, Maria Leonor Silva (Benf.), 59,165; 8.ª, Esmeraldina Ivone Gregório, 58,464.

A vencedora (campeã de 4.ª cat. em 1964), exibiu-se em nível e correção de molde a justificar o galardão. No entanto, excelente réplica lhe ofereceu a ginasta Luísa dos Santos, do Lobito.

Tal como se verificara nas provas femininas, também as dos ginastas foram de equilíbrio mais ou menos idêntico nos exercícios obrigatórios e facultativos.

Classificação dos concorrentes masculinos: 1.º, João Caldeira Romão (C. Naut. Guadiana), 105,20 p.; 2.º, José da Silva Simões (A. Alvalade), 100,20; 3.º, Nelson Reis Pinto (Sporting), 99,50; 4.º, Virgílio Dias (Sport C. do Porto), 98,95; e 5.º, Carlos Alberto L. da Silva (Benf.), 90,90.

Equipa campeã nacional de 3.ª categoria: Lobito Sports Clube.

Em complemento de tudo o que se disse sobre a prestigiosa representação do Ultramar, assinalamos as exhibições extraconcurso do ginasta Miguel Angelo de Carvalho, que, tal como as suas companheiras de clube, revelou excelente vontade em todos os aparelhos. Porém, as suas actuações, sempre rodeadas do maior carinho, não puderam ser classificadas por falta de idade, mas esperamos vê-lo em nova participação nos «Nacionais».

LUÍS CORREIA

Barreirense - Leixões

(Continuação da página central deste suplemento)

mam provocar, quase sempre, durante ou no final da contenda, contróversias mais ou menos acaloradas: bola junto das balizas do Barreirense; confusão; situação perigosa, para a neutralização da qual o defesa Faneca outro remédio não encontrou do que socorrer-se do auxílio da mão; imediatamente, em recarga de cabeça, Esteves (mas quem havia de ser?) introduziu o esférico dentro das redes. Entretanto, o árbitro apitava; para quê? Para assinalar o golo? Não, para ordenar a marcação de uma grande penalidade. Foi uma apitadela instantânea — dessas apitadelas que no caso vertente, e com toda a propriedade, poderão fazer domínio para os dois lados. O árbitro, em consciência, optou pelo «penalty». Se validasse o golo, ninguém ousaria acusá-lo do que quer que fosse. Optou pela «penalty» — que Manuel Duarte desperdiçou — e, decerto, porque quis obedecer a reflexos rapidíssimos, os quais, se por um lado representarão virtude de monta, pelo outro, em determinados momentos, aliás previstos, por quem deseja imprimir a mais justa e salutar interpretação no que se relaciona com o espírito das leis do jogo, redundam em gritante benefício do infractor. E o árbitro, sr. Salvador Garcia, no prélio de ontem, não soube, por vezes, acautelar devidamente o respeito

pela decantada «lei da vantagem». Diga-se que na parte final do desafio, o defesa Santana, do Leixões, e o médio Fonseca, do Barreirense, se magoaram, passando quase a fazer ofício de corpo presente.

Diga-se ainda que uma vez mais a defesa da equipa local socorreu impressionantemente no declinar do encontro. Até por isso o Leixões acabaria por justificar o triunfo, caso o factor sorte o houvesse protegido.

No Barreirense, Azumir (quase sempre postado a meio-campo) e o guarda-redes Bráulio foram os menos maus.

No Leixões, o guarda-redes Rosas, seguríssimo nos cortes de jogo, e Esteves, o dianteiro em campo de mais perigoso remate, estiveram em evidência.

VASCO ROCHA

Clube Naval de Lisboa

Escolas de vela

Tiveram já início na sede do Clube, Cais do Gás, as escolas de vela, com a primeira aula teórica, as quais funcionam todas as quintas-feiras das 18 e 30 às 20 horas.

Brevemente serão ministradas as aulas práticas. Entretanto, continua aberta a inscrição na Secretaria do Clube para ambos os sexos.

Festival em Setúbal para encerramento da temporada de «corta-mato»

Mais de centena e meia de atletas, em representação dos principais clubes que se dedicam à modalidade, participaram no festival ontem realizado nas pistas do Estádio do Bonfim em Setúbal.

O Benfica, dado a sua presença em massa não tiveram dificuldade em garantir o primeiro lugar da classificação-especial, que tinha por fim premiar o clube que obtivesse melhor pontuação no conjunto das quatro classificações.

Em outro festival, a par das competições propriamente ditas, intervieram representantes do Benfica (1.ª equipa feminina em juniores e seniores; primeira individual em juniores; e primeira individual em juvenis); Sporting (1.ª equipa em seniores; e primeira individual em seniores-senhoras); Vitória de Setúbal (primeira individual em iniciados; e quinto individual em seniores); e C. U. F. (1.ª equipa de juniores).

Só o C. D. U. L. e o Lusitano de Évora não alcançaram primeiros lugares.

Em iniciados, o setubalense Italo Pereira, mais uma vez ganhou como quis. O corredor «sadino» só soube vitórias, nas provas em que entrou. É, sem duvida, campeão regional e nacional de mérito absoluto.

Em juvenis, outra vitória de um consagrado — Aquiles Vacas, do Benfica, Tal qual como o anterior

campeão, revelou poder físico e capacidade táctica o que é importante nas corridas de corta-mato, sempre recheadas de imprevistos. A sua sombra, desta vez, foi um Benfica. Tal qual como o anterior

Em seniores, nas categorias de seniores e de juniores, registaram boas provas Eulália Mendes (Sp.) e Manuela Simões (B.), e Adélia Ribeiro (B.) na primeira daquelas companheiro de clube — António Pinto — que se houve muito bem a ponto de no troço final suprimir o sportinguista Tavares Jorge, considerado como favorito. Num plano secundário, assinalem-se as corridas de Abílio Nunes e António Nuno, ambos do Benfica; e de Manuel Lourenço e João Vicente, do Sporting.

categorias e na outra Fernanda Pinto (B.), Maria Cação (Vit.) e Florinda Serra (Sp.).

Por equipas as «encarnadas» foram as grandes triunfadoras.

Finalmente, em seniores e juniores, os triunfos foram divididos pelo Vitória de Setúbal (individual-seniores), pela C. U. F. (individual-juniores e por equipas) e pelo Sporting (colectivo-seniores).

Maximiano Pinheiro (Vit.) ganhou com absoluta autoridade, desforçando-se de Armando Aldegalega, do Sporting que esta época parece tardar em obter a «forma», Quinaz Pereira (Bf.), em boa condição física, não se deu por vencido senão com a meta à vista.

Boas corridas dos homens de segundo plano do Sporting, que garantiram o triunfo colectivo — Oscar Silva, Natalino de Almeida e José Morujo. Em plano mais fraco num grupo que tentou contrariar os corredores da vanguarda e á frente do qual se conduziu com elevação Mário Aldegalega, do Vitória de Setúbal. Depois, Manuel de Almeida, Diamantino Costa e Carlos Tavares, do Benfica.

Nos juniores, José Rainha (C. U. F.) sem a companhia dos homens que com ele vão a Rabat, ao «Croso das Nações», venceu folgadoamente, revelando que está a ganhar «endurances». Leonel Franco, do Benfica, a grande distancia, foi o segundo, seguido de dois «cufistas» — António Trindade e Carlos Santos. Depois um lote muito homogéneo, onde não se pode destacar «individualidades».

Circuito da cidade de Faro

Realiza-se no próximo domingo o 4.º «Circuito da Cidade de Faro». A prova, que é organizada pela Associação de Atletismo de Faro, destina-se a atletas filiados e populares, sendo as distancias de 2500 metros (juvenis, 16/17 anos) e 3500 metros (atletas, 18 anos em diante).

O Sacavenense virtualmente campeão da I Divisão da A. F. L.

Faltam duas jornadas para o termo do campeonato da I Divisão da A. F. L. Para o «Nacional» da III Divisão já estão virtualmente apurados o Sacavenense, com 64 pontos, e o Odivelas, com 56.

Depois, surgem, o Alverca, com 54 pontos, e o Vitória de Lisboa, com 53.

Com 52 pontos vêm depois mais três equipas.

Quer dizer: nesta altura, além dos dois primeiros, há ainda mais sete clubes que podem aspirar à III Divisão Nacional.

No que respeita aos jogos de ontem, apuraram-se os seguintes resultados:

No seu campo, o S. L. Olivais venceu o Odivelas por 1-0 e, também no seu ambiente, o Sacavenense ganhou aos Bucelenses por 2-1.

O Arroios, no seu meio, bateu o Desportivo dos Olivais por 3-1.

O Loures foi ganhar ao campo apresentado pelo Linda-a-Velha, por 4-0.

O Vila-franquense empatou por 0-0 em Alverca.

O Estoril Praia ganhou no campo do Linda-a-Pastora, por 2-0.

E, finalmente, na Amadora, o Estrela derrotou o Vitória por 2-1.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPAÑA — Os jogos da 27.ª jornada do campeonato nacional da Espanha forneceram os seguintes resultados:

Pontevedra, 3-Espanhol, 0; Sabadell, 3-Elche, 4; Barcelona, 4-Málaga, 0; Valência, 1-Atlético de Madrid, 2; Betis, 1-Saragoça, 0; Maiorca, 2-Sevilha, 1; Las Palmas, 5-Córdoba, 1; Real Madrid, 2-Atlético de Bilbao, 0.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 39 pontos; 2.º, Atlético de Madrid, 38; 3.º, Barcelona, 36; 4.º, Saragoça, 31; 5.º, Atlético de Bilbao e Pontevedra, 30; 6.º, Elche, 28; 7.º, Valência, 26; 8.º, Las Palmas, 24; 10.º, Córdoba, 23; 11.º, Espanhol, 23; 12.º, Sabadell, Málaga, Sevilha, Maiorca e Betis, 21.

FRANÇA — Para a 4.ª eliminação da Taça de Futebol da França, verificaram-se ontem os seguintes jogos, cujos resultados foram: Em Havre — Nantes, 1-Red Star, 1; em Marselha — Toulouse,

CAMPEONATOS NACIONAIS

2-Lyon, 0; em Lyon — Sochaux, 4-Nîmes, 0; em Clermont Ferrand — Angers, 1-Cannes, 1; em Paris — Rennes, 1-Reims, 1; em Caen — Lille, 0-Cherburgo, 1; em Nice — Ajaccio, 3-Aix-en-Provence, 2; em Brest — Estrasburgo, 5-St. Briec, 2.

Não se disputaram encontros para o campeonato nacional.

ITALIA — Os jogos do campeonato nacional de futebol da Itália, ontem disputados, forneceram os seguintes resultados: Bolonha, 2-Catania, 0; Cagliari, 1-Milão, 2; Foggia, 0-Turim, 0; Inter, 7-Brescia, 0;

Juventus, 3-Spal, 0; Lanerossi, 1-Varese, 0; Lazio, 0-Atalanta, 1; Nápoles, 1-Roma, 0; Sampdoria, 0-Florentina, 3.

Classificação — 1.º, Inter, 38 pontos; 2.º, Bolonha e Nápoles, 34; 4.º, Milão, 32; 5.º, Juventus e Florença, 31; 6.º, Roma, 27; 8.º, Lanerossi, 26; 9.º, Lazio e Turim, 24; 11.º, Cagliari e Brescia, 23; 13.º, Foggia, 22; 14.º, Atalanta, 21; 15.º, Spal, 19; 16.º, Catania, 16; 17.º, Sampdoria 14; 18.º, Varese, 11.

Não se disputaram os encontros da segunda Divisão.

HUNGRIA — Principiou ontem o campeonato húngaro de futebol, tendo-se registado os seguintes resultados:

Ujpest Dozda-Ozd, 7-0; Honved-Dorog, 3-2; Salgotarjan-Ferencváros, 0-3; Tatabanya-Gzepe, 1-0; Dunaujvaros-M. T. K., 0-0; Gyoe-Vasas de Gyoe, 1-1; Vasas de Budapest-Pecs, 2-2.

BÉLGICA — O campeonato belga de futebol teve ontem mais uma jornada, que englobou os seguintes encontros:

Anderlecht-Antuerpia, 1-1; Malines-Beerschot, 2-2; Liegeois-Daring, 1-0; Racing White-St. Trond, 1-4; Lierse-Standard, 1-2; Brugois-Gantoise, 1-2; Tilleur-F. C. Bruges, 2-2; Berchem-Berenga, 0-0.

Classificação: Anderlecht, 38 pontos; Standard, 34; Beerschot, 33; St. Trond, 32; Malines, 29; Antuerpia e Gantoise, 25; Bruges, 24; Tilleur, 23; Liegeois, 20; Racing, 19; Berenga e Lierse, 17; Daring, 16; Berchem, 14; Brugois, 12.

JUGOSLAVIA — Resultados do campeonato da Jugoslávia de futebol:

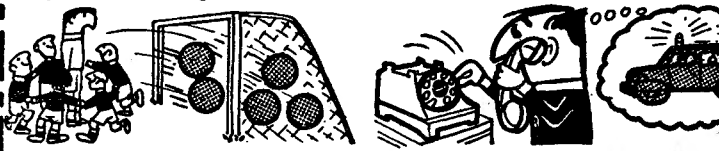
Olimpia-Zeljeznikar, 1-0; Sarajevo-Vojvodina, 2-1; Trensjevka-Partizan, 3-0; Crvena Zvezda-Hajduk, 2-2; Dinamo-Rijeka, 4-0; Radnicki (NIS)-Ofk de Belgrado, 1-0; Zagreb-Radnicki (Belgrado), 3-3; Wardar-Velez, 1-0.

Classificação actual: Vojvodina, 25 pontos; Sarajevo, 20; Dinamo e Vardar, 19; Olimpia e Partizan, 18; Rijeka e Radnicki (Belgrado), 17; Crvena Zvezda, Ofk de Belgrado e Velez, 16; Zagreb, 14; Hajduk, 13; Radnicki (NIS), 11; Zeljeznikar, 9; Trensjevka, 8.

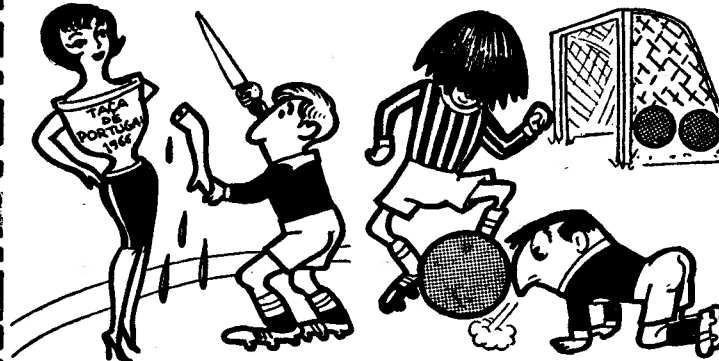
-O lápis de PARGANA comenta...



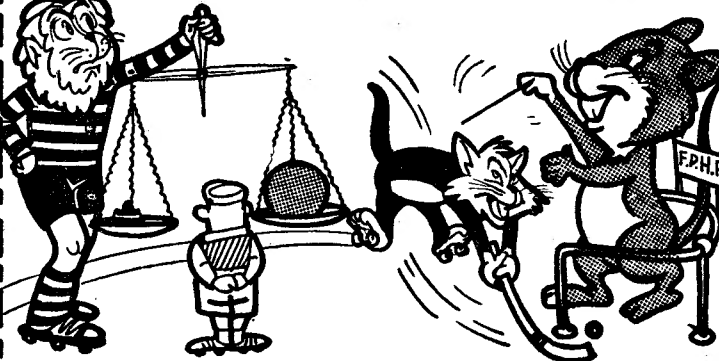
— O Manchester chegou com 1 de vantagem, o Benfica só «marca» 1...



...os ingleses marcaram «só» 5. Resultado 115, o número dos «affitos»



— A primeira «mão» já está liquidada! — Chegou a pensar-se que o Best teria ido passar as férias a Portimão.



— A balança do Lavradio dirá quanto pesará a bola de Alvalade — O «gato» mais uma vez vai ser dirigido pelo «Rato»!

Uma equipa de jovens GOLFE brilhou no 2.º dia da «Semana Internacional»

A «Semana Internacional» de golfe no Estoril teve ontem o segundo dia, beneficiando de um sol radioso que emprestou ao torneio da Taça «Clube de Golfe do Estoril», entre equipas, o maior interesse, convidando a assistência a acompanhar os oitenta jogadores que estiveram em acção, pois tomaram parte na prova 20 equipas.

De manhã disputaram-se as provas de «pares»; à tarde os «singulares». E era já noite fechada, quando acabou a tarefa de apurar as classificações, sabendo-se, então, que o primeiro lugar pertencia a uma representação do Clube de Golfe do Estoril, constituída por quatro jovens: José Lara de Sousa e Melo, Jorge Oliveira e Silva, Francisco Mantero e Ricardo Soares, que totalizaram 443 pontos.

Um excelente resultado, sem dúvida, pois o «quarteto» classificado em 2.º lugar, constituído por Robert Marx-Nielsen, Mike Nulter, Gordon Whithead e Berek Drayson, somou 458 pontos. E o 3.º classificado, conjunto que reuniu A. Gagliardini Graça, Maria de Lurdes Leão, William Saurer e Miguel Slevisky, atingiu 472 pontos.

Classificaram-se mais 13 equipas.

Portuguesas contra espanholas

O 3.º dia desta «Semana Internacional» decorreu hoje, e teve no encontro entre as equipas femininas



A ginástica de aparelhos, que surgiu há 150 anos, é o desporto nacional da Alemanha. A Federação Alemã de Desportos, na qual estão integrados os ginastas, conta hoje mais de sete milhões de desportistas activos. O ancião representado na gravura quando participava no festival desportivo do «Spandauer Turnverein 1860» é um de dezenas de milhares de senhores de avançada idade fiéis ao lema «Mente sã em corpo sã»



FÓRMULA GUTTMANN

O dedicado treinador do Benfica, Bela Guttmann, levou um rombo de truz... com a eliminação da sua equipa da Taça dos Campeões Europeus. Um prejuízo de cerca de seiscentos contos.

Até já havia uma fórmula para o pagamento dos prémios ao sr. Guttmann: $3 \times A + 10$. O A cor-

respondia à verba a receber pelos jogadores. Com os 5-1 do



Manchester a fórmula TRÊS VEZES A MAIS DEZ ficou reduzida a TRÊS VEZES NÃO HÁ MAIS NADA! Esta é a nova fórmula Guttmann.

ATÉ CHEGAR O AVÔ

Dentro do Campo Pequeno correm os toiros. E fora dela, na sua via circular, correm os ciclistas de maratona.

Mas, afinal, o que são ciclistas de maratona? Não sabem? São aqueles que andam ligeiramente mais devagar do que aqueles que costumam andar na Volta a Portugal.

Um deles, o Evaristo Neto surgiu, agora, para tentar o «recorde» da resistência — dias seguidos, sem dormir e só petiscando — em cima duma máquina. Até onde podem ir as suas forças humanas?

Neste caso, a grande proeza do Neto seria chegar a Avô sempre em cima da bicicleta. Mas que grande «recorde»!

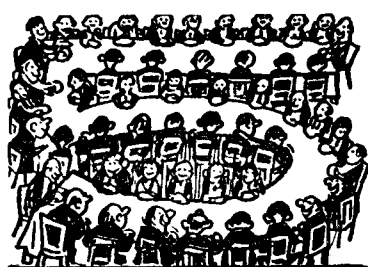
QUE GRANDE BANQUETE?

O Benfica soube honrar as belas tradições da gente hospitaleira portuguesa. Primeiro, um jantar-volante, logo após o jogo, no estádio da Luz. No dia seguinte, um almoço no «Folclore» com atraentes atracções.

Tanto no jantar (depois do jogo) como no almoço, não faltou oportunidade de perguntar: — Já é uma hora?

E a pensar nos 5-1 não faltou quem respondesse:

— Mas que grande banquetel?...



DESISTÊNCIAS

Na semana passada registaram-se duas desistências nos bas-tidores da bola. Cada uma por razões diferentes.

O Sporting desistiu do torneio de reservas da A. F. L.

O Benfica desistiu da Taça dos Campeões Europeus.



RIMA E É VERDADE

No regresso à normalidade das suas provas oficiais internas, o Manchester perdeu em Inglaterra.

E o Benfica — para não lhe ficar atrás — foi empatar a Portimão com uma equipa da II Divisão. Rima e é verdade!

ELE E ELA

Casou-se o Vicente — o «internacional» do Belenenses. Bom rapaz, um pouco tímido até... ele decidiu-se levar a noiva ao altar. Ele e ela foram alvo das atenções gerais. Antes de dar o sim, ela poderá ter dito, como na canção:

Sei quem ele é,
Ele é um bom rapaz,
Um pouco tímido até...

Já que ela apareceu e a beleza dela o prendeu, oxalá se confirme o resto da canção na vida do casal Vicente:

E agora ele diz,
Que alcançou na vida,
O maior bem,
É feliz!

São estes os nossos votos.

PAZ

Correu o boato que o Sporting estava interessado no brasileiro Djama, do Vitória de Guimarães.

Um dirigente «leonino» desmentiu o boato.

Paz àquele Djama.



VARIAÇÕES BEST

Best, o excelente dianteiro do Manchester, quando chegou a Lisboa para defrontar o Benfica, era um homem simples:

— Um «Beatle»...

Depois do jogo da Luz, houve outra explicação para a sua cabeleira:

— Vai tantas vezes ao golo... que não tem tempo de ir ao barbeiro.

E para os benfiquistas desesperados:

— Ele é uma Best... a rematar!

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA